

O PAPEL DA MESQUITA – 1

A **Mesquita** é a casa de Allah S.T. É para a prática do culto sagrado para os muçulmanos, onde enaltecem e glorificam a grandeza de Allah S.T., através da oração diária, ou de acções facultativas como a recordação de Allah S.T., ou recitação do Alcorão.

Na era dourada da Profecia, a Mesquita não só era um local de culto mas também era uma escola onde se administravam lições de educação espiritual e moral, local onde se reunia o conselho de consulta (*Majlis Al-Shourah*) liderado pelo Profeta Muhammad S.A.W., era o centro do apelo (*Addawah*) donde partiam as missões de expansão Islâmica para os arredores de Madina com orientações e recomendações do nobre Profeta Muhammad S.A.W.

É um local que merece todo o respeito considerando a posição que ocupa no Islam.

Os crentes devem observar os seus direitos que se podem resumir em:

- Manter a pureza do local.

“Na verdade estas Mesquitas não servem para algo desta urina, e nem da imundice, porque elas são destinadas apenas a recordação de Allah e recitação do Alcorão.”

- Deve entrar puro (vestuário e corpo).

“E o teu vestuário (Ó! Muhammad) purifique-o. – Cap. 74 ; Vers. 4

- Entra-se com o pé direito e sai-se com o esquerdo e recita-se as respectivas preces.
- Saudar a Mesquita.

“Quando um de vós entrar na Mesquita que não se sente até que reze duas genuflexões” (2 rakâtes)

- Manter o silencio
- Colocação dos crentes em fileiras.
- Remoção de objectos que dificultam a oração.

A Mesquita desde os tempos áureos sempre desempenhou um papel relevante no Islam, servia de elo de ligação entre as diferentes camadas da sociedade, zelava pelos interesses e assuntos da comunidade, distribuíam-se tarefas e actividades religiosas diversas que beneficiassem os crentes, e também era usada para expandir a própria religião.

A Mesquita do Mensageiro de Allah em Madina é um exemplo vivo e ilustrativo do papel importante que esta sempre exerceu na expansão da palavra de Allah S.T.

Portanto há que manter o respeito pelas Mesquitas, preservar e observar os seus direitos, e rectificar o nosso comportamento correlação as mesmas, não aparecendo embriagado, e impuro, a esse propósito Allah S.T. diz: ***Ó! Vós que credes não vos aproximeis da oração enquanto estiverdes ébrios até que saibais o que dizeis e nem impuros...*** Cap. 4; Vers. 43. drogado e fedorento: ***...E os anjos imploram perdão e complacência para o crente desde que se mantenha no seu local e não faça ocorrer algo*** (libertar gases intestinais no interior da Mesquita) e dizem: ***“Ó! Allah perdoe-lhe. Ó! Allah sê complacente com ele.***

Para o homem, não usar brincos nas orelhas, colares, mascotes, pulseiras, sejam de ouro ou de outros metais, a esse respeito a tradição do nobre Profeta Muhammad S.A.W. é peremptória ao dizer: ***“Aqueles que usarem mascotes e colares no dia final os mesmos transformar-se-ão em fogo.”***

Evitar entrar com cabelo amarrado (totó), rasta, nesse aspecto a tradição diz: ***“Allah S.T. amaldiçoa os homens que alteram as suas aparências assemelhando-se as mulheres, e as mulheres que alteram as suas aparências assemelhando-se aos homens.”***

Quanto a mulher, não deve aparecer no estado de impureza (ciclo menstrual, impureza maior, período após parto), sem o véu, com vestuário transparente ou apertado que mostra o formato do seu corpo, alongar os seus cabelos com ráfias e mexas: ***“Allah amaldiçoa aquela que alonga os seus cabelos e a que executa este trabalho.”*** E: ***...aquelas que não cobrirem as suas cabeças serão penduradas no dia final no inferno com os seus cabelos.***

Usar o lápis para pintar os olhos, cortar as sobrancelhas e o cabelo, usar perfumes que chamem a atenção dos homens, levantar as suas vozes ao falarem porque todo o seu corpo é considerado ***“ãurah”*** ou seja o corpo da mulher é todo ele pudor e susceptível de causar atracção a qualquer homem normal que pode conduzir a ambos a caírem em actos pecaminosos, e ao chegarem a Mesquita que se dirijam imediatamente para o local disponibilizado para elas.

Consta na tradição que certa vez o Profeta Muhammad S.A.W. pegou em dois objectos e disse: **“Isto é proibido ao masculino do meu povo, referindo-se ao ouro e a seda.”**

Deve-se evitar pernoitar na Mesquita por não ser local destinado a esse fim, e porque não só os humanos se beneficiam dela, os anjos e génios também a frequentam. Allah S.T. diz: **“Em casas, em que Allah ordenou que se enaltecisse e se recordasse o seu nome, rezando louvores para Ele a partir da alvorada até ao cair da noite”**. – Cap. 25; Vers. 36. Este versículo explicita claramente que as Mesquitas são destinadas principalmente para adoração de Allah.

Portanto, o muçulmano deve evitar estas atitudes e outros comportamentos indecentes que não só prejudicam o seu prestígio e reputação mas também porque são considerados actos pecaminosos que nem sequer lhes proporcionam prazer e que lhes pode valer um castigo enquanto vivos e depois da morte.

Que se dê a Mesquita o seu verdadeiro valor e importância.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

ATITUDES DO ORADOR – 2

Ao dirigir-se à casa de Allah observe o seguinte:

1. Atavie-se com o melhor vestuário. **“Ó! Filhos de Ádamo (Adão) ataviai-vos (usai) com as melhores roupas quando fordes a qualquer Mesquita”**.

2. O vestuário deve estar limpo e sem impurezas (nódoas de sangue, urina, pús, fezes...) **“E o teu vestuário (Ó Muhammad) purifique-o”** – Cap. 74; Vers. 4.

3. Apresente um bom aspecto físico.

4. Descalce o sapato, comece pelo pé esquerdo, e ao calçá-lo pelo pé direito.

5. Faça a ablução (*wuzu*) correctamente.

“Ó! Vós que credes, quando vos preparardes para o sualat, lavai as vossas caras, os vossos braços até aos cotovelos, fazei másseh nas vossas cabeças e lavai os pés até aos tornozelos.” – Cap. 5; Vers. 6

- Ao fazê-la, mantenha-se em silêncio porque a ablução é acto de adoração.

- Verifique se todos os membros foram devidamente lavados e atingidos pela água.

6. Use o pé direito para entrar na Mesquita, e o esquerdo para a saída.

7. Antes de se sentar na Mesquita, reze dois *rakâtes* de saudação a Mesquita, ou da ablução (*wuzu*).

8. Se houver espaço, sente-se no primeiro *“Saffu”* (fila), caso não, ocupe a fila seguinte, assim sucessivamente. O Profeta Muhammad S.A.W. disse: **Se soubessem o valor da recompensa da primeira fila viriam até ela a gatinharem.**

9. Ao fazer a oração, fixe o olhar no local da prostração (*local do sijdah*).

10. Encare o *sualat* com seriedade, sinceridade e temor.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: **“Faça o Sualat como se fosse o Sualat da despedida.”**

11. Esteja tranquilo e sossegado durante o *Sualat*.

12. Não desvie o olhar do local do *sijdah* para cima ou para os lados.

13. Evite fazer movimentos que distraiam a sua concentração ou a dos outros. O Profeta Muhammad S.A.W. disse: **Quem desviar o seu olhar do local do sijdah Allah S.T. poderá alterar a sua cara para a de um burro.**

14. No dia de *Jumah* (sexta-feira), mantenha-se em silêncio e atento a partir da entrada do *Imám* na Mesquita ou ao subir a púlpita (*o mimbar*) até a sua saída.

- Caso pronuncie qualquer palavra o seu *Jumah* será considerado inválido. O Profeta Muhammad S.A.W. disse: **Quem controlar a sua fúria, Allah S.T. vai afastá-lo do seu castigo, e quem conservar a sua língua** (da blasfema, do obsceno, ...) **Allah S.T. vai manter em sigilo os seus segredos, e quem se desculpar a Allah S.T.** (quem se arrepender), **Ele aceitará o seu arrependimento.**

MODO DE FAZER ABLUÇÃO (WUZU)

11. Faça o *niyyat* (intenção) de remover a impureza menor (É feita no coração sem recitar qualquer *duã* ou pronunciar qualquer expressão).

O Mensageiro de Allah S.A.W. disse: “*As acções são consideradas de acordo com as intenções e tudo será considerado de acordo com o que o indivíduo intencionar.*”

2. Recita: *Bissmilláh*.

O Mensageiro de Allah S.A.W. disse: “*Não há sualat para quem não tiver a ablução (wudu) e não há ablução para quem não mencionar o nome de Allah.*”

3. Lave as mãos até aos punhos 3 vezes.

4. Bocheche a boca 3 vezes.

5. Lave as narinas 3 vezes.

6. Lave a cara 3 vezes (a partir de onde nasce o cabelo até ao queixo e de uma ponta da orelha à outra). “*...lavai as vossas caras...*” – Cap. 5; Vers. 6

7. Lave o braço direito e depois o esquerdo 3 vezes cada (a partir das mãos até um pouco acima dos cotovelos)

8. Faça *masseh* de toda a cabeça (passar as duas mãos sobre a cabeça a partir do início de onde nasce o cabelo até ao fim e arremessá-las novamente de trás para frente). “*...fazei masseh nas vossas cabeças...*” – Cap. 5; Vers. 6

9. Passe os dedos indicadores húmidos por dentro das orelhas e o polegar por fora 1 vez.

10. Lave o pé direito e depois o esquerdo até ao tornozelo 3 vezes cada. “*...lavai os vossos pés até aos tornozelos.*” – Cap. 5; Vers. 6

- Depois de terminado, pronuncie o *Shahádah* (*Ash-hado an lá-iláha illa-llahu wa ash-hado anna Mohammadan ábdohú wa rassuluhú*)

- A seguir leia o *duã*: *Allá-humma ij-álni mina tawwábina wajálni minal mutatawahirina.*

- É permitido limpar-se com toalha ou pano limpo depois da ablução.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

O CONCEITO CONTEMPORÂNEO DO IMÁM – 3

Imám é uma palavra árabe que filologicamente significa líder espiritual muçulmano, dirigente-mor da Mesquita, ou ainda Autoridade Islâmica com autonomia de tomar qualquer decisão sobre qualquer assunto religioso ou ligado a vida terrestre em benefício da comunidade a que dirige.

Na era doirada da Profecia, do califado e a dos tabiins (aqueles que viveram após a era dos companheiros do Profeta Muhammad S.A.W.) a liderança sempre desempenhou um papel de relevância na propagação e expansão da palavra de Allah S.T. quer através das palestras realizadas em cada sexta-feira aproveitando o afluxo dos crentes cujos sermões não se limitavam apenas a assuntos religiosos, mas eram extensivos a outros de carácter político, social, económico, educacional que afectavam a sociedade, quer através de palestras e seminários organizados onde se administravam lições de educação moral e espiritual, que visavam edificar uma sociedade exemplar e sã, distante da esfera viciosa e da corrupção para que o Homem vivesse em paz, tranquilidade e segurança.

Repare como o Sagrado Alcorão enfatizou o papel do *Imám* ao dizer: *No dia que convocaremos todos os homens pelos seus líderes...* – Cap. 17; Vers. 71

O versículo acima referido não só enaltece o papel do *Imám* mas também elucida que todo o crente deve definir a sua posição quanto ao *Imám*, pois no dia do julgamento os crentes serão agrupados com os *Imáms* que os lideravam no mundo por essa razão há necessidade de cada crente aliar-se a um único *Imám*. Contudo, não se pretende com este direito de opção retirar mérito ou desprezar aos outros, assim como o podem entender os menos esclarecidos nesta matéria, nem uma forma de discriminação porque no Isslam não há espaço para as diferenças de classes, todos eles são pregadores e portadores da mesma verdade, devem ser tratados de igual modo.

Contudo a relevância do *Imám* em muitas sociedades perdeu o seu fulgor por circunstâncias alheias a sua vontade pois algumas delas não tinham recursos e meios para enviarem jovens que demonstravam aptidões religiosas para receberem uma formação e educação adequadas e capacitá-los de modo a assumirem a liderança com competência após o regresso, e para não quebrarem essa hegemonia optavam por conceder aos jovens uma mini formação com recursos e meios próprios porque eram limitados, a partir de então o papel do *Imám* restringiu-se apenas a orientação ou direcção do *Sualat*.

O *Imám* como responsável dos crentes deve ser um homem honesto, sincero, exemplar no carácter e conduta moral e dirigir a sociedade no que é benéfico para que a união dos crentes se concretize.

O *Imám* no exercício da sua função deve observar os seguintes requisitos:

- Vestir-se convenientemente;
- Ser aseado. O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***A purificação é metade da fé.***
- Ser assíduo nas orações. Um indivíduo interpelou o Profeta Muhammad S.A.W. e disse: ***Ó! Apostolo de Deus S.A.W. qual é a acção mais preferida perante Allah S.T.?*** Respondeu: ***O sualat na sua hora.***
- Orientar as hostes ou filas dos crentes e dizer: *preenchem as filas uma por uma. Não deixem espaços vazios entre os pés*, quer dizer que os pés de um devem estar juntos ou unidos aos do outro. E dizer: *encostem os ombros. E não se divirjam para que não se crie discórdia nos vossos corações.*
- Ao acabar de recitar o *Surat-Al-Fáteha* que faça uma pequena pausa para permitir aos outros a recitação do mesmo.
- Fazer leitura com regras e demonstrar tranquilidade. Allah S.T. diz: ***Embelezai o Alcorão com as vossas vozes.***
- Não recite o Alcorão em forma de *Qasáid árabe* (entoação de poesia árabe nas suas diferentes formas seja de protesto, de combate...) pois isso não é permitido. Repare que ao recitar o Alcorão nesse tom estaria indirectamente a entoar o poema ou a poesia com palavras de Allah S.T.
- Não prolongar o *Sualat* porque há atrás de si doentes, velhos, crianças e homens que tenham necessidades. O Profeta Muhammad S.A.W. advertiu a um dos seus companheiros que tinha este habito dizendo: ***Atentas os oradores ó Maãz? Facilitai e não dificultai...***

O *Sualat* só tem início quando o *Imám* se levanta para dirigi-lo, não quando o *Moazin* faz o *Icámah* ou quando a hora se aproxima tomando como base o horário da tabela.

É permitido ao *Imám* prescindir-se do *Moazin* e fazer o *Icámah* por si próprio.

- Como *Imám* goza no pleno direito de ceder o seu lugar para quem tem uma formação religiosa qualificada ou quem tem o Alcorão bem memorizado em relação a si. A cedência do lugar não deve ser feita por qualquer outro indivíduo seja quem for.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***que vos lidere nas orações quem é mais entendido de vós na matéria da religião, caso não exista que vos lidere quem tem mais memorizado o Alcorão.***

- Não deve ceder o lugar para quem tem conhecimentos abaixo dos seus porque não há concorrência na liderança, e por ser posição de tamanha responsabilidade. O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***a liderança não se pede e nem se procura...***
- Assumir a liderança com responsabilidade. O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***todos vós sois pastores e todos vós sois responsáveis pelos vossos rebanhos.***

Quanto à mulher, está proibida de dirigir o *Sualat* como *Imám* entre os homens porque todo o seu corpo é todo ele pudor. Imagine-a a liderar a oração com postura física atractiva por natureza, factores que naturalmente provocariam uma desconcentração aos homens o que tornaria o *Sualat* inválido.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***a melhor fileira para os homens é a primeira e a melhor para as mulheres é a última.*** E disse noutra ocasião: ***não será bem sucedido um povo que empossar os seus desígnios a uma mulher*** (que incumbiram a mulher a liderança dos seus desígnios).

Por: ***Sheik Kamilo Dine Badrú***

O DIREITO DOS PAIS – 4

No âmbito da obediência e respeito pela humanidade, o *Isslam* dedicou uma especial atenção aos progenitores, pois eles são a causa da existência e multiplicidade da espécie humana.

O *Isslam* recomenda que os pais sejam tratados com bondade, amor, carinho e ternura em todos os instantes da sua vida e em particular quando atingirem a velhice, assistidos moral ou materialmente pelos seus filhos e todo tipo de apoio necessário e indispensável.

Pois, quando eles possuíam forças e energias suficientes envidavam grandes esforços no sentido de providenciar o essencial nomeadamente: a alimentação, o vestuário, a saúde e a educação para o seu crescimento e desenvolvimento físico e psíquico sãos, e se tornar um membro útil à sociedade.

Nos momentos de angústia, de alegria e de felicidade, a sua maior preocupação é a de proporcionarem ao filho felicidade e alegria.

Quando o filho adoecer, preocupam-se incansavelmente em providenciar os maiores cuidados sanitários e deambulam pelos serviços de saúde na tentativa de encontrarem a solução viável para a cura.

O *Isslam* recomenda aos filhos a serem obedientes aos pais, e tratá-los com bondade em todas as circunstâncias, pois a satisfação de Allah é estreitamente ligada à satisfação dos pais.

Allah S.T. diz no Alcorão Sagrado: **“Adorai a Allah e não O associeis em nada, e sedes bondosos com os pais”** – Cap.4; Vers.36

E diz: **“Nós recomendamos ao Homem para que trate com bondade os seus pais”** – Cap. 46; Vers.15

E diz: **“Decretou o Teu Senhor que não adorai outra divindade excepto a Ele, e sedes bondosos com os pais, caso um deles ou ambos atinjam a velhice diante de ti, nunca lhes diga “uf” e nem os despreze, outrossim, dirige para eles uma palavra carinhosa (suave).”** – Cap.27; Vers.23

Allah S.T. abordou este assunto em vários versículos do Alcorão Sagrado pois onde invoca a sua adoração a seguir menciona o tratamento bondoso e condigno aos pais.

Os pais constituem a peça chave e motivo de acesso no *Jannat*.

Segundo Abu Hureira o Profeta Muhammad S.A.W. disse: **“O infeliz, o infeliz, o infeliz.”**

Perguntaram: *quem é Mensageiro de Allah?* Disse: **“Quem encontrar os seus pais na velhice (vivos); um deles ou ambos, e não forem capazes de o introduzirem no Paraíso”**. Relatado por Muslim e Tirmiz.

Noutra versão o Profeta Muhammad S.A.W. disse: **“O paraíso está por baixo dos pés das vossas mães”**.

A satisfação de Allah alia-se à satisfação dos pais.

Segundo o relato de Tirmiz e Ibn Majah, o Profeta Muhammad S.A.W. disse: **“A satisfação de Allah está na satisfação dos pais, e a sua ira na zanga dos pais”**.

Tratá-los com bondade é um motivo de salvação das desgraças deste mundo, como também é causa de alívio dos seus tormentos, preocupações, das aflições e de tantas outras tentações.

Ser bondoso com os pais é uma das acções que Allah S.T. mais gosta.

Segundo Abu Abdu Rahmán Abdullah Bin Massud RTA, disse: *Perguntei ao Profeta Muhammad S.A.W. qual é a acção mais querida perante Allah?* Respondeu: **praticar o sualat no seu devido tempo.** E retorqui: *a seguir?* Disse: **bondade com os pais.** E retorqui novamente: *depois qual?* Disse: **Jihad no caminho de Allah S.T.**

Allah S.T. adverte aos filhos para não serem desobedientes, cruéis com os seu pais, pois o castigo que Allah S.T. lhes reserva é doloroso, começa a cumpri-lo neste mundo enquanto vivo.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: **“Toda punição do pecado Allah S.T. retarda-a ao Seu critério até ao dia final, excepto a desobediência aos pais, Allah adianta-a ao infractor nesta vida antes da morte”**.

À luz do Alcorão Sagrado e dos ditos do Profeta Muhammad S.A.W., conclui-se que a bondade pelos pais ocupa uma posição de relevo no *Isslam*, devem ser os filhos a assumir a nobre missão de zelar por eles, e não deixá-los em instituições destinadas a terceira idade tais como “Assistência a velhice”, “Assistência às mães anciãs, aos idosos e outras”.

Este procedimento não é louvável e é incorrecto sob o ponto de vista Islâmico, revela o espírito de ingratidão e de falta de reconhecimento, amor, carinho, por aqueles que foram a causa da sua existência que tanto sofreram por sua causa durante vários anos oferecendo-lhe o melhor que podiam

na carência e na abundância para que pudesse ser homem com carácter e personalidade e fosses benéfico à sociedade. Para que os filhos mereçam satisfação da parte de Allah S.T. e sejam bem-aventurados neste mundo e noutra devem observar este conjunto de direitos que os pais gozam por natureza:

1. Serem obedientes. *Veio um indivíduo junto do Profeta Muhammad S.A.W. e pediu-lhe permissão para participar na guerra de sacrifício. O Profeta Muhammad S.A.W. interrogou-lhe: **Os teus pais estão vivos?** Disse: *Sim.* Disse: **por eles combata.** Quer dizer, cuide ou zele pelos seus pais, que isso é também jihad.*
2. Praticarem o bem, promoverem o bom relacionamento e boa companhia. O Profeta Muhammad S.A.W. disse para os seus companheiros: **não gostaríeis que vos informasse do maior pecado?** Responderam: *Sim ó mensageiro de Allah.* Disse: **Atribuir parceiros a Allah, e a desobediência aos pais e falso testemunho.**
3. Respeitá-los.
4. Não levantarem a voz, nem interrompê-los quando estiverem a falar.
5. Não discutirem com eles, nem mentir para eles.
6. Não lhes perturbar quando estiverem a descansar, evitar escutar rádio, televisão e outros aparelhos musicais a volume muito alto.
7. Serem bondosos com eles em todas as circunstâncias, satisfazerem os seus pedidos mesmo que não sejam muçulmanos.
8. Darem a sua assistência incondicional, em particular quando atingirem a velhice.
9. Acarinhá-los e protegê-los.

A obediência dos pais não se limita apenas ao período da sua vida mas é extensivo até depois da sua morte e estende-se aos familiares, os seus amigos. Consta na tradição que um indivíduo da tribo Banu Salamah aproximou-se do Profeta Muhammad S.A.W. e disse: *Ó mensageiro de Allah será que resta da obediência dos meus pais algo que possa fazer depois da morte deles?* Disse: **Sim. A prece (duã) para eles, pedido de perdão para eles, manter os seus pactos, manter as boas relações familiares e honrar os seus amigos.**

Afirma o Imám Ahmad: Quem fizer preces para eles no fim de *Tashahud* nos cinco *Sualat* diários é considerado obediente aos pais. E disse: o melhor é tirar a caridade e atribuir aos pais a metade da recompensa e a outra metade a seu favor.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

MODO DE REPREENSÃO DA MULHER NO ISLAM – 5

A mulher tal como o homem é uma criatura de Allah que merece respeito, consideração, estima, carinho e acima de tudo o amor.

De acordo com o Sagrado Alcorão e a tradição correcta do Nobre Profeta Muhammad S.A.W., a mulher é uma criatura cuja estrutura biológica é muito débil.

Segundo escrituras celestiais, ela foi criada da costeleta esquerda de Ádamo (Adão).

Talvez a origem da sua criação justifique à partida a sua fraqueza física.

Allah S.T. que é Criador de ambos de acordo com a estrutura fisiológica de cada um deles distribuiu tarefas compatíveis com o seu género.

Incumbiu ao homem de desenvolver tarefas pesadas que requerem muitos esforços onde se despendem muitas energias dentro do limite das suas capacidades, concedeu-lhe o papel de responsável da família a ele cabe a missão de zelar por ela em todos os aspectos da vida quer na alimentação, no vestuário, saúde, educação e por aí adiante.

Da mesma forma que Allah S.T. incumbiu ao homem essas tarefas incumbiu também a mulher de desenvolver actividades compatíveis com a sua estrutura fisio-biológica, que por natureza são mais ligeiras que lhe permitam manter a sua postura feminina.

Assim concedeu-lha o papel de mãe, educadora, governanta da casa, responsável pelo marido, podendo até exercer outras actividades que contribuam para o progresso do País mas com a condição destas serem desenvolvidas dentro do seu ambiente.

Contudo o facto da mulher ser fraca por natureza não é motivo para que ela seja humilhada, e severamente castigada pelo esposo.

Actualmente assiste-se a cenários muito chocantes e tristes que envolve os casados em pancadaria.

⇒ Uma senhora se queixa do seu marido dizendo: *“quando o fim de semana se aproxima, ele desaparece de casa por uma semana e volta embriagado e arranja um pretexto qualquer para nos envolvermos em discussão, para depois me agredir fisicamente.”*

⇒ Uma outra jovem queixa-se das ofensas corporais e verbais de que é vítima do seu esposo. *“Repare para estas manchas e cicatrizes na minha cara que me deixaram com defeitos”,* diz ela com lágrimas a resvalarem-se pelas faces. *“isto só porque lhe pedi que assumisse a sua responsabilidade como pai e observasse rigorosamente os direitos que a família ora constituída tem sobre ele.”*

Acontecimentos como estes são vários. Os citados aqui são para melhor compreender o objectivo por qual se propôs este tema.

Embora o juízo destes casos se revelem difíceis porque no acto de acareação entre os dois cônjuges as versões de ambos serão contraditórias porque cada um deles não quererá assumir a culpabilidade da sua atitude com receio de repressões ou castigo que lhes possam ser aplicadas.

É verdade que as discussões entre os casais não constituem novidade. Elas sempre existirão, aliás essas discussões são na maior parte resultantes das diferenças de ideologias e de conceitos que com o passar do tempo vão surgindo a luz. Contudo a compreensão e o amor que um nutre por outro são suficientes para resolverem esta situação.

Portanto nenhum dos dois está autorizado a usar a diferença de ideologias como pretexto para justificar as cenas de brutalidade e pancadaria e descarregar a sua fúria e raiva sobre outro e aos homens que não aproveitem a ocasião para exibirem o seu machismo ante a uma criatura que é fisicamente débil.

O Isslam condena e repugna estas atitudes de forma exorbitante e adverte a todos que usam estes meios para resolverem os conflitos conjugais do castigo que Allah S.T. poderá lhes submeter que em nada se compara com o castigo que imputam as suas esposas.

O Isslam permite que o homem repreenda a sua esposa dentro dos limites estabelecidos pela lei Islâmica (O Alcorão e a Tradição do Profeta Muhammad S.A.W.) Allah diz no Alcorão: ***...E aquelas que receais infidelidade da parte delas repreendei-as e abandonai-as dos leitos*** (não partilheis a mesma cama com elas) ***e castigai-as*** (suavemente). ***Caso elas vos obedeam não procureis sobre elas outros caminhos. Na verdade Allah é O Supremo e Maior*** – Cap. 4; Vers. 34.

Quer dizer, caso a mulher seja renitente e desobediente as ordens do marido, este não deve manter nenhuma relação conjugal com ela, contudo, pode partilhar com ela o mesmo leito devendo virar-lha as costas sem pronunciar uma única palavra ou conversar com ela, mas, sem renegar a relação conjugal.

Um indivíduo interpelou o Profeta Muhammad S.A.W. inquirindo: Ó! Mensageiro de Allah, que direitos tem a mulher sobre seu esposo? Disse: ***Alimentá-la quando te alimentares, ataviá-la com vestuário quando te ataviares, e não batei-ano rosto/cara, e nem usai palavras ofensivas, e não abandonai-a salvo quando estiverdes no domicílio.***

Os sábios muçulmanos afirmam que a medida limite que é permitida ao homem bater a sua esposa, é aquela que não deixa marcas, deficiências no corpo, não quebra nenhum dos seus membros e não deixa marcas profundas no coração.

Esta são as recomendações do Alcorão Sagrado em relação aos métodos legais e lícitos de repreensão que o homem deve aplicar quando se ache em conflitos com sua esposa.

O casamento é um acto sagrado, um meio pelo qual o homem e a mulher constituem uma nova família, é dever de cada parte lutar para preservar esta grande dádiva que Allah concedeu a ambos e pensarem nos novos membros da família que afinal de contas, merecem carinho e afeição de ambos e evitem o máximo que poderem, cenas de pancadaria que podem trazer impactos negativos na vida dos seus

filhos, optar sempre pela reconciliação para viverem uma vida harmoniosa, feliz e até, poderem servir de exemplo para os demais casais.

Narra-se que um indivíduo que se encontrava montado sobre o seu burro, cada vez que este desenfreado devido ao excesso de carga, o homem fustigava-o com todas as suas energias. O burro ao sentir a dor disse: **Ó! Homem eu não fui criado para isto.**

Ora, repare para este episódio marcante em que um animal repreende ao homem, porque o meio que usa para castigá-lo não é correcto e para se proteger da brutalidade deste, reivindicou o seu direito como criatura de Allah e que o facto de ser animal não é motivo que justifique esse tratamento. Se um animal irracional clama pelo direito de protecção quicá um ser humano? Pondere bem neste exemplo e faça o seu próprio juízo.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO – 6

O dinheiro sempre constituiu um bem atentatório a dignidade e honra do homem, seja ele honesto ou prevaricador, sensato ou corrupto.

Talvez a facilidade do seu manuseamento ou de circulação, a aplicação directa na compra e venda, a transacção sejam motivos mais do que suficientes que levam qualquer homem ou demente a ambicioná-lo com muito fervor e veemência (afinco).

Quer sejam estes os factores que revitalizam a sua importância ou não a verdade é que ninguém resiste a sua tentação.

O seu poder aliciante e subjugante faz com que alguns homens vendam a sua honra e dignidade, outros a sua reputação e prestígio e alguns chegam a cometer crimes hediondos em troca de um punhado de dinheiro sujo, mas o pior e o mais agravante é a posição assumida por alguns Intelectuais Islâmicos que chegam a vender a religião para defenderem as posições dos seus patronos contrariando desta forma os conhecimentos que adquiriram durante longos e árduos anos.

A *Shariah Islâmica* que é um conjunto de cânones que contém os códigos de vida e de conduta moral de leis que permitem e proíbem, e julgam entre o bem e o mal chamaram atenção ao homem para o facto do dinheiro ser um bem sedutor e perigoso que pode conduzi-lo a destruição e a desgraça no mundo e as labaredas do inferno no Além.

Proibiu-o que usufruísse do dinheiro adquirido injustamente por vias ilegais e ilícitas, tais como os juros, apropriar-se deleitosamente do dinheiro dos órfãos e dos concidadãos, e delineou métodos legais e lícitos de como adquiri-lo sem lesar a ninguém e nem a si próprio. A este propósito Allah S.T. diz: ***Aqueles que desfrutam dos juros não se levantarão salvo como se levanta aquele que foi acariciado violentamente pelo demónio.***

E diz: ***Na verdade os que surripiam o dinheiro dos órfãos injustamente enchem as suas entranhas com o fogo e serão conduzidos para o inferno.***

Infelizmente a sociedade moçambicana em geral e a muçulmana em particular ignoram estes preciosos e valiosos ensinamentos do Alcorão e da tradição do nobre Profeta Muhammad S.A.W. e perderam o norte e a moral e optaram por seguir o que apraz os seus egos.

Aliás as guerras, os conflitos e as crises que o mundo enfrenta são causadas pela luta do poder e da liderança que está estritamente ligada ao poder financeiro. Acaso não tem reparado que os conflitos que se geram entre as facções religiosas Islâmicas são provocadas pela luta do poder? O Profeta Muhammad S.A.W. afirmou a 1400 anos: ***“Todas as nações sofreram provações e a provação da minha nação é o dinheiro”.***

O apropriação deleitosa dos bens alheios passou a ser uma prática comum dentro da comunidade muçulmana só se salva dela quem foi bafejado e agraciado pela misericórdia de Allah S.T.

Aliás esta é uma endemia de que padecem muitos crentes muçulmanos inclusive os intelectuais religiosos.

O amealhamento de fundos em nome da comunidade Islâmica, o desvio dos donativos e doações destinadas a comunidade para a manutenção das infra-estruturas Islâmicas, o surripiamento de pequenas e elevadas quantias de dinheiro destinadas a actividades de expansão da palavra de Allah S.T. com promessas de repô-lo posteriormente passaram a ser práticas normais do muçulmano. Não há mínimo de pudor e modéstia dos que tem os corações enfermos de ambição e ganância que não hesitam e nem retrocedem ante a apropriação ilegal e injusta deste bem precioso, é como se as suas mãos fossem insensíveis a alergia da moeda, não lhes pesa a consciência em usar um único tostão injustamente.

O surripiamento de bens ou de dinheiro alheio é praticado com mera naturalidade, não se teme e nem se medem as consequências resultantes do mesmo que são muito mais graves do que imaginam. Nunca lhes passou pela cabeça que retirar o pão da boca do órfão ou do necessitado e deixá-los entregues ao sofrimento é grave diante de Allah S.T.? Por qual pecado, por qual erro merecem este castigo hediondo?

Repare como o Profeta Muhammad S.A.W. elucidou este aspecto e a gravidade do mesmo em linhas simples e em poucas palavras quando disse: ***“O surripiamento de um tostão injustamente é mais grave do que promiscuir-se (cometer adultério) o homem com cem (100) amas (escravas)”***. E disse: ***“Nenhum pé dará um passo em frente no dia do julgamento até que esclareça a quatro questões dentre elas: como adquiriu o dinheiro e em que o gastou?”***

Se reparar atentamente na comunidade muçulmana, verá homens que se ataviam (vestem-se) com trajes Islâmicos *“Jalabiyas”* com barbas bem grandes e *cofiós* na cabeça, alguns rapam-nas para conferir ao rosto uma boa aparência física com as expressões dos seus semblantes a manifestarem seriedade e honestidade afinal de contas são frequentadores assíduos do *Sualat* mas estas são apenas aparências externas, de seriedade e honestidade nada tem, e muito menos do Isslam.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***“A péssima reputação diante de Allah S.T. no dia final será a de um homem com duas caras: apresenta-se a uns com uma e a outros com outra”***.

Para estes indivíduos *“dinheiro-maníacos”* ou atestados por este grande mal vai um conselho: se pretende surripiar um bem que não o faça com o destinado a Comunidade Islâmica, aos órfãos ou que envolva e prejudique a muitos. Faça-o de modo que o prejuízo seja pessoal e individual e não envolva segundos e terceiros porque assim evita cometer injustiças sobre os verdadeiros beneficiários destes apoios embora não deixe de ser fatal sob o ponto de vista Islâmico mas ao menos tentará se defender e justificar diante de Allah S.T. porquê procedeu e agiu dessa forma.

Contudo, o melhor é afastar-se e manter estes actos indecentes a distância porque em nada o dignificam pelo contrário só lhe tiram o prestígio e honra para além de serem considerados pecados maiores cujo castigo é doloroso. Se exerce uma tarefa que envolva contacto directo com dinheiro sê sincero e honesto e sobretudo tema a Allah S.T. e coloque-O a sua dianteira e tema o Seu castigo que em nada se compara com o deste mundo.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: ***“Tendes medo do fogo nem que seja com metade de tâmara”***. Não encha a sua barriga e suas entranhas com o fogo do inferno.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

O CRISTIANISMO E O ISLAM – 7

O Cristianismo e o Islã são duas religiões que têm algo em comum, porque ambas foram instituídas por um único Deus.

Para melhor compreender o artigo em questão, é necessário que o professante de cada uma das crenças tenha conhecimentos básicos da religião que professa.

Para tal, impõe-se que se fale de princípios elementares de que se baseiam as duas crenças.

A CRENÇA CRISTÃ É BASEADA NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:

1. Crença num único Deus Criador do universo, também conhecido entre os cristãos por Deus Pai.
2. Crença dos mensageiros enviados por Deus para terra, para comunicarem e transmitirem ao homem a Sua palavra.
3. Crença nos Livros Sagrados, revelados por Deus para os Seus mensageiros que continham padrões de vida e conduta moral, códigos e leis que permitem e proíbem, que julgam entre o bem e o mal que correspondiam as respectivas épocas, tais como: Os salmos de David e de Salomão, as brochuras de Abraão, o Velho Testamento de Moisés, o Evangelho de Jesus Cristo.
4. Crença no dia do Juízo Final, dia em que Deus vai julgar as suas criaturas aquele que tiver praticado o bem será feliz e entrará no paraíso eternamente, desfrutará de todo o bem que Preparou para ele, aquele que tiver praticado o mal será infeliz e será conduzido para o inferno.
5. Crença nos anjos, como o Anjo Gabriel, Mikael e outros.
6. Crença na ressurreição depois da morte.

Estas são as bases fundamentais da crença Cristã.

Quanto a crença Islâmica é baseada nos mesmos princípios, sendo necessário acrescentar a *crença na predestinação do bem e do mal*.

DIFERENÇAS SIMBÓLICAS ENTRE AS DUAS CRENÇAS

Embora as duas crenças sejam procedentes do mesmo Deus porém, existe entre ambas diferenças simbólicas que de facto é necessário expô-las para que cada um dos professantes as conheça e não faça nenhuma confusão. E uma das diferenças mais notáveis, se não a única, é a relacionada com a personalidade de Jesus Cristo.

Ora saiba então os pontos de vista de cada uma das crenças em relação a Jesus Cristo.

Os cristãos crêem no seguinte:

- ⇒ Jesus Cristo é um ser que tem duas naturezas: humana e divina.
- ⇒ Jesus Cristo é filho de Deus e de Maria mas, não um filho primogénito.
- ⇒ Jesus Cristo foi crucificado para salvar a humanidade e ressuscitou três dias depois.
- ⇒ Jesus Cristo aparecerá já nas imediações do fim do mundo.
- ⇒ Jesus Cristo era um ser dotado de milagres como:
 - Ressuscitar os mortos.
 - Curar a lepra, a cegueira, e outras doenças que enfermavam os homens, na sua época.

Estes são os pontos de vista da religião Cristã em relação a personalidade de Cristo.

OS MUÇULMANOS ACREDITAM QUE JESUS CRISTO É:

- a) Um simples mensageiro como qualquer outro, enviado por Deus para a terra, e, particularmente para Judeus, como continuador da mensagem pregada por Moisés.
- b) Jesus Cristo não foi crucificado e nem foi morto mas que foi confundido com outro, ou seja, o que foi crucificado e morto foi um outro indivíduo que tinha aparências físicas semelhantes as do Jesus Cristo.

c) Jesus Cristo é apenas filho de Maria. Deus o criou sem pai para completar os seus milagres pois, já havia criado Adão sem pai e mãe, e criou Eva a partir de Adão, ou seja, com pai sem mãe isto para demonstrar o seu Poder e para que fosse um sinal para a humanidade.

d) Jesus Cristo foi elevado por Deus para o terceiro céu e já nas imediações do fim do mundo aparecerá na terra não como mensageiro, mas como um homem normal.

e) Jesus é um ser humano como qualquer um. A única diferença é que Deus o concedeu milagres que eram compatíveis com a era em que fora enviado, que coincidiu com o princípio da era medicinal, por essa razão os seus milagres tinham que corresponder com as exigências da época.

O QUE HÁ DE COMUM ENTRE O CRISTIANISMO E O ISLAM?

Se fizer uma leitura atenta nos respectivos Livros Sagrados: o Evangelho e o Alcorão poderá constatar que as duas crenças fazem menção dos dez (10) mandamentos recebidos por Moisés no Monte Sinai.

Ora veja os versículos que provam esta afirmação.

Allah diz no Alcorão: *dize-lhes vindes que eu recitarei o que Deus vos proibiu:*

1) *Que não deveis atribuir parceiros a Deus e que sedes bondosos com os vossos pais.*

2) *E que não retirai a vida aos vossos filhos com receio da pobreza, Nós vos providenciamos a vossa subsistência e a deles.*

3) *E não vos aproximais ao abominável tanto o aparente como oculto.*

4) *E não retirais vida à uma alma salvo com justa causa. Essas são Suas recomendações para vós para que possam ponderar.*

5) *E não vos aproximais dos bens dos órfãos salvo com bondade até que atinjam a maturidade.*

6) *E sede justo no peso e na mediada, não sobrecarregamos a alma acima das suas capacidades.*

7) *E quando falardes sedes justos nem que seja para os parentes.*

8) *E observai os pactos que haveis celebrado com Deus. Essas são suas recomendações para vós para que possam reflectir.*

9) *E que este é o caminho recto, sigai-o.*

10) *E não sigais caminhos diferentes para vos extraviardes do Seu caminho. Essas são Suas recomendações para vós para que possam ser tementes.* – Cap. 6; Vers. 151/153.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

O QUE INVALIDA O TAHÁRAH (A PURIFICAÇÃO) – 8

A vida do homem neste planeta está sujeita a várias situações, algumas das quais lhe ocorrem por natureza, outras por necessidades e tantas outras que a complexidade da sua natureza lhe impõem e não tem como escapar-se delas. Estas situações podem ser agrupadas da seguinte forma:

1. **Janabah:** relação sexual ou conjugal resultante do *Nikah* (casamento segundo o Ritual Islâmico) lícito e legal. Considera-se que o indivíduo está em situação de *Janabah* quando se verifica a introdução total ou parcial do sexo, com ou sem a ejaculação.

a) **Ihtilam:** sonho com ejaculação que o homem e a mulher vêm durante o sono.

b) **Isstimná:** masturbação com a mão até ejacular ou seja satisfazer-se com a mão até ejacular.

2. **Haidh:** hemorragia natural que a mulher vê durante alguns dias que variam de mulher para mulher, 3, 4, 5, 7, 15 dias.

3. **Nifass:** corrimento que a mulher vê pós-parto ou período de resguardo.

4. **Isskar:** embriagar-se com todo líquido que contém muita ou pouca percentagem do álcool.

5. **Taāti-al-mukhadarat:** injectar a droga, fumá-la, etc.

➔ Quanto a relação sexual extra conjugal resultante dum *Nikah* incorrecto e ilegal, como é o caso do homem ou mulher muçulmanos que estejam a viver em situação do concubinato, esta relação é designada por *ziná* (a promiscuidade ou simplesmente o adultério, e o celibato). Para esta camada de

crentes, como podem observar, este tipo de relação não consta ou, não é contada entre as acima discriminadas pela gravidade da mesma embora na prática tenha o mesmo significado, efeito, que a primeira. Para os indivíduos que se encontrem nestas situações, devem o mais rapidamente possível regularizar o *Nikah* para evitarem o pecado.

MODO DE FAZER O GHUSSLE

Banho para remover a impureza maior

Para remover a impureza maior do seu corpo e poder cumprir com as obrigações religiosas siga os passos seguintes:

1. Faça o *Niyyat* (a intenção) pelo coração de remover a impureza maior. (Não precisa ler nenhum *duã* ou outra expressão equivalente).
2. Especifique a sua intenção de acordo com o estado de impureza que se encontre. **Não faça o banho de *Ihtilam* enquanto se acha no estado de *Janábah*.**
3. Dirija-se a casa de banho e entre com o pé esquerdo e recite: *Biss-me-llahi Allahumma inní auzo bica minal khubuth wal-khabáith* (a pronúncia do *th* nesta palavra é semelhante ao “*the*” em Inglês, coloca-se a ponta da língua entre os dentes incisivos).

Trad.: Em nome de Allah. Ó! Allah eu procuro refúgio em Ti contra o mal e as imundícies deste local.

بِسْمِ اللَّهِ اللَّهُمَّ إِنِّي أَعُوذُ بِكَ مِنَ الْخُبَاثِ وَالْخَبَائِثِ

4. Depois de estar preparado para o banho faça o seguinte:
 - a) Faça a intenção de remover a impureza maior da parte do pudor e da parte traseira (ânus), porque são as partes que ficam directamente afectadas pela impureza.
 - b) Recite: *Biss-me-llahi* بِسْمِ اللَّهِ
 - c) Lave as mãos até aos punhos 3 vezes.
 - d) Lave a parte do pudor e a parte traseira (órgãos genitais), aplique o sabonete ou outra substância equivalente e deite água para eliminar a espuma do sabonete.
 - e) Faça a ablução (*wudu*) para o *Sualat* e lave todos os membros com excepção dos pés, e desta vez, sem mencionar o nome de Allah. (Sem dizer *Biss-me-llahi*)
5. Faça intenção de remover a impureza maior de todo o seu corpo pelo coração. (Não precisa ler nenhum *duã* ou outra expressão equivalente).
 - a) Deite a água sobre a cabeça 3 vezes, e faça com que a água penetre até a raiz do cabelo ou da pele da cabeça. O Profeta S.A.W. disse: ***Por baixo de cada cabelo há impureza.*** Caso um cabelo tenha-se escapado durante o banho o seu ghusse torna-se inválido.
 - b) Deite água sobre o seu ombro direito 3 vezes.
 - c) Deite água sobre o seu ombro esquerdo 3 vezes.

Aplique o sabonete ou outra substância equivalente e remova a espuma do sabão com água.

É permitido limpar-se depois do banho e recitar o seguinte duã: Allahumma tahhir calbí minannifáque wa hassin farají minal-fawáhiche. ***Ó! Allah purifique o meu coração da hipocrisia e conserve o meu sexo distante do abominável.***

اللَّهُمَّ طَهِّرْ قَلْبِي مِنَ التَّفَاقِ وَحَصِّنْ فَرْجِي مِنَ الْفَوَاحِشِ

Saia da casa de banho com o pé direito e recite o *duã* de saída: Ghufránaca. ***Ó! Allah peço o Teu perdão.*** غُفْرَانِكَ

Com este passo terá terminado o banho. Já fora da casa de banho, lave os pés direito e esquerdo, 3 vezes cada um deles. Se não lavá-los, também não há nenhuma inconveniência por terem sido atingidos pela água durante o banho.

Depois recite o *Shahádah*: ***Ash-hadu an lá iláha illa llahu wa ashadu anna mohammadan ábduhu wa rassulu.*** Trad.: Testemunho que não há outro Deus excepto Allah e Muhammad S.A.W. é Seu servo e Mensageiro.

Com este último passo, terá completado as acções requeridas no *Ghussle* e o crente encontra-se nesta situação apto para praticar o *Sualat* ou qualquer outro ritual, e não é obrigado a fazer a ablução (*wudu*), salvo se fizer ocorrer algo como libertar gases intestinais, fazer necessidades menores ou maiores e outras situações que invalidam o *wudu*.

➔ Caso coincida o crente estar numa situação de *Janábah* com o dia de *juma*, nesse caso, ele deve fazer a intenção de remover a impureza resultante da relação conjugal e em simultâneo fazer a intenção do *ghusslo yaumil-jum-ãh* (banho do dia de juma), assim, ele recebe a recompensa dos dois banhos. Porém, se se limitar ao banho de *Janábah*, é suficiente, porque este é o mais essencial e obrigatório, enquanto o banho de *jum-ãh* é apenas *sunnat*. Se se limitar ao banho de *jum-ãh* apenas enquanto antes já se encontrava na situação de *Janábah* o seu corpo permanecerá em estado de impureza e consequentemente, o seu *Sualat* será inválido.

➔ Caso fizer uma única intenção para remover a impureza de uma única vez também é correcto.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

AL - BID'AH – 9 **INOVAÇÃO NO DIN**

Bid'ah quer dizer inovação no Shariah, portanto, inovar é adicionar no Din matérias não referidas no Sagrado Alcorão ou no Hadíce; actos que não foram praticados pelo Profeta S.A.W. nem pelos Sahábas.

Bid'ah é rigorosamente repudiado ao ponto de o Profeta S.A.W. ter dito: ***quem honrar o praticante do Bid'ah está a ajudar na destruição dos fundamentos do Din.*** – Relatado por Al – Baihaqui

E disse: ***Allah S.T. não aceitará o jejum, o Sualat, a caridade, o Hajj, o Umrah e os rituais obrigatórios e facultativos, realizados pelo praticante do Bid'ah, ele está fora do Isslam.*** – Relatado por Ibn Madjah

E diz: ***Allah S.T. fechou a porta do Tauba para todo o praticante do Bid'ah, pois esse nunca se sente culpado.*** – Relatado por Al – Tabrani

Depois do Shirk e Kufr, o *Bid'ah* é o maior pecado no Isslam. Se o *Bid'ah* fosse permitido, alteraria e desfiguraria o Din de tal modo que nem se reconheceria o verdadeiro Din deixado pelo Profeta Muhammad S.A.W. e isso implicaria certamente um consentimento de que o Profeta S.A.W. não cumpriu a sua missão ou que há certos actos bons que ele não conhecia e nós é que os descobrimos.

O Profeta S.A.W. disse: ***quem introduzir algo novo neste Din, será rejeitado.*** – Relatado por Al – Bukhari e Muslim

E diz: ***todo o acto de Bid'ah é desvio (erro) e todo o acto de desvio estará no fogo.*** – Relatado por Abu Daud e At – Tirmizy

O Profeta S.A.W. disse: ***eu deixo convosco duas coisas, se vocês assegurarem-nas bem, nunca vos extraviareis:***

➔ **O LIVRO DE ALLAH S.T. e o MEU SUNNAT.**

E Allah S.T. diz no Sagrado Alcorão: ***“Hoje eu aperfeiçoei para vós a vossa religião, completei o meu favor acima de vós e escolhi (aprovei) para vós o Isslam como vossa religião”*** – Surat Al – Máidah: Cap. 5; Vers. 3

À luz deste Áyat e Hadices, ninguém tem o direito de introduzir seja o que for no Din, considerando-o sua parte integrante. Pois, o Din que nos deixou o Profeta S.A.W. está completo e não precisa de adições e nem de remendos.

Por exemplo: participar, realizar os tradicionais maulides, niyázes (dedicar comida ao santo), aniversário dos santos, etc, são coisas que o Profeta S.A.W. não fez e nem recomendou que fizéssemos.

Este maulid tradicional não está referido em ponto nenhum do Sagrado Alcorão, Allah S.T. não ordenou a sua celebração, nem se encontra nos Hadíces e nem nas práticas dos nobres companheiros do Profeta S.A.W.

Ninguém pode recusar o grande e verdadeiro amor que residia nos corações dos Sahábas para com o Profeta S.A.W.

Poderá alguém dizer que tem mais amor para com o Profeta S.A.W. do que os Sahábas? Ou percebe melhor o Alcorão e Hadíces que os Sahábas? Poderá alguém dizer que os Sahábas não sabiam manifestar o seu amor para com o Profeta S.A.W. e só os muçulmanos de hoje é que sabem?

É indiscutível que os Sahábas tivessem maiores motivos de alegria para comemorar o Nascimento do Profeta S.A.W. e para manifestar o seu amor para com ele, contudo, nenhum Sahába em circunstancia nenhuma praticou o maulid; esse costume era estranho para eles e para os Tabiins (alunos dos Sahábas) e nunca os grandes juristas do Isslam praticaram isso. De certo que, se tal costume tivesse em si algum mérito, os grandes Sahábas não o teriam deixado, e da mesma forma se tal tradição tivesse algum significado Islâmico, de certeza que os grandes juristas (Fuqahá) e Muhaddethin's não o teriam deixado de praticar.

Como foi então, que surgiu este costume introduzido no Din, seis séculos depois do Profeta S.A.W., e lhe foi atribuído um estatuto islâmico e colocado ao nível de obrigatório e, em certos casos até mais obrigatório que o Sualat, quando o Din que o Profeta S.A.W. deixou já era completo e perfeito?

Por: Sheik Aminudin Muhammad

O HORROR DA MORTE – 10

A pior e a mais pericrítica desgraça que pode ocorrer ao Homem neste mundo é sem dúvidas a **morte**. Embora seja um fenómeno natural, de ocorrência diária, porém, revela-se um fenómeno inabitável. A morte é parceira do Homem, leva-a com ele para onde quer que vá, é seu companheiro inseparável. Seja ela horrível ou inabitável, medonha ou terrível, a verdade é que ela já entrou a casa de todos nós e arrancou dela os nossos ente queridos, amigos, inimigos, o nobre e o lesto, o sensato e o corrupto e deixou o vazio e o luto. E voltará brevemente a entrar para cumprir com os desígnios e vontade de Deus. E uma vez mais vai deixar para trás o luto, a dor, e a mágoa.

Mas que fenómeno é este que arrasa com tudo e todos o forte, o fraco, o branco e o preto, a criança e o idoso e ninguém é capaz de detê-la? Uns definem a morte como a passagem dum mundo para o outro. Outros afirmam que é a passagem da alma do mundo actual para um outro desconhecido em que a alma vive segundo as condições de vida correspondentes ao novo mundo.

Alguns dizem que a morte é o desaparecimento físico e espiritual total em simultâneo. **O que é a morte?** Que postura tem a morte? É algum corpo? A morte segundo Isslam é a passagem da alma do mundo actual para um outro mundo em fases. Cada fase é compatível com as condições e o tipo de vida de cada mundo. Por exemplo o Homem enquanto está no ventre da mãe tem um comportamento compatível que corresponde ao mundo em que se encontra. Depois nasce e o seu comportamento sofre alterações e passa a ter um comportamento diferente do que vinha a ter enquanto estava no ventre da mãe porque as condições de vida neste, são diferentes daquelas e têm que ser compatíveis com o novo mundo. Caso as condições do mundo anterior (ventre da mãe) permaneçam não poderá resistir às condições do mundo actual. Observe para as fases e variações do seu comportamento em função do mundo em que estiver a viver:

1. No ventre da mãe: Não vê seu corpo nem sua alma.
2. No mundo após o nascimento: vê o seu corpo e não vê a sua alma.
3. No Barzakh (o local ou estado em que as pessoas ficarão após a morte e antes do julgamento) centro entre o mundo e o Além: verá sua alma e não verá o seu corpo. O Profeta S.A.W. disse: **...que os olhos acompanham a alma...** (a alma do moribundo quando esta for retirada). Estas palavras confirmam a terceira afirmação, sendo esta (altura do saqueamento da alma) a única ocasião em que o Homem vê a sua alma.

4. No Além: verá o seu corpo e a sua alma.

Quanto a morte, o Isslam pouco fala dela. Se voltarmos para o Alcorão poderemos achar versículos que falam sobre ela de uma forma limitada, não chegam a esclarecer a sua essência. Ora vejamos o que Allah S.T. diz sobre a morte: *Aquele que criou a morte e a vida para vos testar qual de vós será melhor nas acções nobres.*

De acordo com este versículo a morte é uma criatura de Allah como qualquer outra criatura mas alguém pode perguntar que forma tem a morte? É abstracta? Palpável? A resposta só Allah S.T. é que sabe. **Contudo alguns intérpretes do Alcorão afirmam que a morte virá no dia do Julgamento Final em forma de uma cabra a qual será degolada e não aparecerá mais, ou seja, que vai dissociar-se do Homem para sempre.**

Porém enquanto o Homem estiver a viver no mundo ela sempre surgirá de todos os cantos e todos vão provar o sabor acre da morte. Ora vejamos os versículos que confirmam esta verdade: *Toda a alma provará o sabor da morte e, no dia da ressurreição sereis recompensados integralmente pelos vossos actos... Onde quer que vós encontrardes, a morte vos alcançará, ainda que vos guardeis em fortalezas inexpugnáveis. E a hora da morte trará a verdade: Eis do que tentáveis escapar! A morte o espreitará por todas as partes, por enquanto ele não morrerá...*

A AGONIA DA MORTE

Quer me parecer – e Allah é Sapiientíssimo – que a agonia da morte é precedida por dois momentos distintos os quais designo por: momento mais alto e o momento mais baixo. O momento mais alto caracteriza-se pelo processo do saqueamento ou da tiragem da alma. Quer dizer que a alma é elevada até a altura da garganta, nesse instante o moribundo apercebe-se que a sua vida no mundo já chegou ao fim. Allah S.T. diz: *Por que, então, (não intervís), quando a (alma de um moribundo) alcança a garganta? E ficais, nesse instante, a olhá-lo. E Nós, ainda que não Nos vejais, estamos mais perto dele do que vós. Por que, então, se pensais que em nada dependeis de Nós, Não lhe devolveis (a alma), se estais certos?*

Mesmo assim ele continua a lutar contra a morte internamente. Nessa altura o moribundo passa por uma turbulência de ideias, fica confuso, tenta arranjar soluções possíveis e imaginárias para se desembaraçar desta situação que não se afastam muito das abaixo mencionadas:

1. Diz intimamente para os familiares levem-me rapidamente para o Hospital talvez o médico possa me salvar.
2. Não me levem para o hospital porque não vale a pena já não viverei mais.
3. Dirige-se para os familiares dizendo: façam alguma coisa para me salvarem da morte.
4. Ó Allah S.T. retarde a minha morte por alguns instantes, horas, dias, meses, anos... A este propósito Allah S.T. diz: *Até que, quando a morte surpreender algum deles, este dirá: Ó Senhor meu, manda-me de volta (à terra). A fim de eu praticar o bem que negligenciei! Pois sim! Tal será a frase que dirá!*

Porém estes pedidos não são ouvidos por ninguém, pois a sua voz emudeceu e a aflicção da morte e a sua dor não o dão essa chance.

Quanto ao momento mais baixo é aquele em que a alma depois de ter sido elevada para a garganta parece que ela é libertada por um lapso de tempo, e o moribundo nesse estado esboça um sorriso leve parecendo que está a recuperar-se, ou mexe os lábios parecendo querer pronunciar alguma palavra, porém isso é uma pura ilusão. Este momento anuncia, que o último suspiro do moribundo está próximo. Por essa razão o Profeta S.A.W. recomendava aos seus companheiros que se recordassem sempre da morte ao dizer-lhes: *Lembraí-vos constantemente do demolidor dos prazeres, isto é, a morte.* Tal ensinou a prece para aliviar a dor causada pela morte ao dizer: *Glorificado seja a Allah S.T. Na verdade a morte tem agonias. Ó Allah alivie-me das aflições e das agonias da morte.*

E dizia: *Ó Allah abençoai-me na morte e depois dela.*

Portanto esteja atento a morte porque ela está consigo onde quer que estejas e onde quer que vás. Não se iluda com as maravilhas e os prazeres do mundo sê um Homem moderado. Lembre-se quando a morte levar a um dos seus pais, irmãos, e outros parentes como vai ser a vida para si daí em diante. Isto é o que se me oferece apresentar, se errei no que disse então saiba que isso provém do satanás, se fui correcto no que disse então isso provém de Allah S.T. o meu Criador.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A HERANÇA – 11 **AL-WARÁSSAH**

A palavra *Al-Warássah* vem do substantivo *herança* e a forma verbal *Warassa* que significa *herdou* daí que resulta a expressão: eu herdei do fulano um bem.

A divisão da herança é um dos ramos da religião Islâmica que foi recomendada pelo nobre Profeta S.A.W. a sua nação com persistência com o receio de que a mesma desaparecesse e se extinguisse do mundo com maior rapidez caso os crentes muçulmanos não se dedicassem a sua expansão e ensinamento.

Allah S.T. responsabilizou-se por si próprio pela distribuição da herança pelos legítimos herdeiros.

Allah S.T. o mais justo e prudente dos juízes revelou versículos que mostram a justiça desta religião monoteísta quanto a divisão da herança e isso só revela a importância de que se reveste este ramo da ciência.

Quebrou a hegemonia da era Pré-Islâmica onde a mulher era vítima da injustiça e não tinha direito de herdar o que era seu por direito através da revelação da ultima mensagem a qual veio banir esses preconceitos hoje graças a dádiva do Isslam a mulher já tem o direito de herdar algo que era difícil no passado.

O Profeta S.A.W. incentivou aos seus companheiros para que aprendessem e ensinassem a ciência da divisão da herança através dos dizeres: *Aprendeí a ciência da divisão da herança e depois ensinai-a porque é metade da sabedoria, está exposta ao esquecimento e será a primeira ciência a ser retirada da minha nação.*

E disse noutra versão: *Aprendeí o Sagrado Alcorão e ensinai-o as pessoas, aprendei a divisão da herança e ensinai-a pois eu vou morrer e a sabedoria será retirada ao ponto de dois indivíduos se divergirem quanto a divisão da herança e as questões a ela relacionada e não acharem alguém que os possa esclarecer.*

Quanto a definição da herança no conceito Islâmico pode ser definido como o ramo do Direito Islâmico que trata da divisão de herança pelos herdeiros e a porção que cabe a cada um deles e aqueles que não herdaram.

A Shariah Islâmica recomenda a todos os crentes muçulmanos que desejam contrair o casamento civil para o fazerem em regime de separação de bens para não prejudicarem os seus herdeiros tal como ordena aos que se casaram em regime de comunhão de bens para imediatamente desfazerem esse enlace de forma que dêem o direito de herança aos seus filhos ordenado por Allah S.T. no Sagrado Alcorão. Salienta-se o facto desta divisão ser uma ordem divina daí a necessidade de todo o muçulmano se apressar para o cumprimento da mesma.

Infelizmente a comunidade muçulmana ignora este ramo do Direito Islâmico e opta por outros métodos que não concordam com os princípios Islâmicos correctos e nem se quer se preocupam em aprender e saber como é feita a distribuição da herança pelos herdeiros isso impellido pelo egoísmo, orgulho, arrogância, injustiça consigo próprio e com o seu semelhante e acima de tudo pela ignorância da religião.

Aquele que persistir em aplicar outros métodos de divisão de herança diferentes aos determinados pela Lei Islâmica depois que lhe tiver chegado a verdade será punido por Allah S.T. por ter desobedecido uma das Suas ordens.

Portanto apela-se a todos os crentes muçulmanos que doravante criem o gosto e o espírito de aprenderem a forma como o Isslam distribui a herança pelos herdeiros porque serão interrogados pelo Senhor quanto a essa questão. Por isso tendes cuidado na forma como a fazem!

A divisão da herança tal como a oração e o jejum e outros Rituais Islâmicos tem também os seus pilares. Estes são três (3) e podem apresentar-se do seguinte modo:

1. **Attarikah**: é o conjunto de bens e riquezas deixados pelo homem após a sua morte para os seus legítimos herdeiros. Estão incluídos neste conjunto as propriedades, imobiliários e outros bens que pela exiguidade do espaço não iremos mencionar.
2. **Al-Warássah**: os herdeiros e/ou aqueles que estiverem no sentido destes.
3. **Al-Mayit**: o falecido e/ou todo aquele que estiver nas mesmas circunstâncias deste.

DEVERES RELACIONADOS COM OS BENS DEIXADOS (Attarikah)

1. Preparação do mayit (falecido). Tirar dos bens do falecido uma importância para a compra da mortalha (kafan), para o transporte que lhe vai conduzir ao cemitério e uma parte para o coveiro. Quanto aquele que nada deixou como herança as despesas acima discriminadas estarão ao encargo de quem zelava por ele enquanto vivo. Na inexistência deste então as mesmas serão por conta do Banco de depósito de dinheiro e outros bens para os necessitados (Baitul-Male). Caso esta não exista então a responsabilidade das despesas caberão a quem convivia e conhecia a situação do falecido.

2. Adiantar o pagamento da dívida que tem haver com o depósito assegurado ou indemnização dum escravo delinquente.

3. Pagar as dívidas quer as relacionadas com Allah S.T. como por exemplo o zakat (caridade), hajj (peregrinação), kaffarah (expição) e outras quer as relacionadas com o homem como o crédito, arrendamento ou aluguer e outros. Estas são as dívidas pessoais.

4. Observar as recomendações deixadas pelo falecido relativamente ao testamento. O testamento em dois terço ($\frac{2}{3}$) da herança ou muito menos que isso. Caso deixe um testamento com mais de dois terços da herança para um herdeiro então os restantes herdeiros deverão estar de acordo caso não estiverem de acordo então deve-se proceder segundo o referido anteriormente.

A herança que é o conjunto de bens que o falecido deixa a disposição dos herdeiros que estão ligados a ele por laço de familiaridade, ou por Nikah (casamento de acordo com o ritual Islâmico) ou ainda por amizade.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A FIRMEZA NA VERDADE – 12

A firmeza na verdade é considerada no Isslam uma das categorias mais elevadas do temor. Ela é que distingue o verdadeiro crente do falso, o firme do intranquilo e instável. Allah diz a propósito da firmeza na verdade: **Em verdade quanto aqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus e se mantiveram firmes os anjos descerão sobre eles e dirão: Não temais, nem vos atribuleis...**

E vem a tradição confirmar este significado quando o Profeta S.A.W. disse: *dizei a verdade nem que ela seja amarga.*

A História Islâmica está repleta em exemplos de acontecimentos e factos em que os muçulmanos se notabilizaram pela firmeza na verdade em todos os aspectos da vida. Exemplos a partir dos quais pudemos aprender e tirar grandes lições.

Porém a partir do momento em que os muçulmanos deixaram de por em prática as recomendações do Nobre Profeta Muhammad S.A.W. dos seus companheiros e dos seus sucessores e perderam a firmeza na verdade o mundo começou a viver momentos de instabilidade.

O muçulmano não sabe para onde se dirige perdeu o rumo e o terreno que pisa não é firme sente que é falso. O solo estremece por baixo dos seus pés e está à beira de se precipitar no abismo do qual dificilmente sairá dele.

Infelizmente esta é a situação actual dos muçulmanos em todo o mundo perdeu a credibilidade pela falta da firmeza. Se este carácter que afunda o muçulmano no abismo de incredulidade não é transparente em alguns países do mundo o mesmo já não acontece em Moçambique onde a falta de firmeza é transparente até o cego consegue ver. Sabe porquê?

A resposta é muito simples: porque o mundo material assediou os corações dos muçulmanos incluindo os dos nossos líderes religiosos que se diga passaram a ser escravos desta nova componente, caminham atrás do mundo a todo o gás conquanto que este devia andar atrás dos mesmos de acordo com as palavras do Nobre Profeta S.A.W.

Desde o período do **Profeta Muhammad S.A.W.** passando pela era do seu Califado e dos seus sucessores os homens sempre foram firmes tal como as serras estão bem firmes sobre a terra. Basta só voltar para a biografia do Profeta S.A.W. para rever as posições que assumiu principalmente no início do apelo Islâmico em **Táif** e nas diversas batalhas em que participou onde sofreu torturas de todo o tipo tendo-se mostrado sempre firme na sua fé no seu apelo e confiante em Allah S.T. tudo isso pela defesa do *Isslam*.

Na biografia dos seus companheiros as torturas sofridas por **Bilal Bin Rabah**, **Ammar Bin Yásser** e tantos outros só porque tinham aceite o monoteísmo nunca retrocederam por sentirem a dor do castigo que os inimigos do *Isslam* lhes aplicavam e mantiveram-se sempre firmes nas suas posições. Na era do seu Califado **Omar Bin Al-Khattab R.A.** e **Ossman Bin Affan** foram gravemente feridos com golpes contundentes e acabaram por sucumbir mas sempre firmes nas suas posições.

Na era dos sucessores dos companheiros do Profeta S.A.W. quem não conhece as torturas que os Imáms **Abu Hanifa**, **Málik**, **Cháfi** e **Ahmad Bin Hambali** sofreram. Sofreram perseguições foram presos passando por todo o tipo de torturas porque defendiam uma justa causa a causa do *Isslam* e de Allah mesmo assim mantiveram-se firmes na verdade e confiantes em Allah S.T.

Esta é a tradição de Allah que escolhe em cada era um homem firme capaz de levar avante a Sua palavra aconteça o que acontecer venha o que vier nada o faz retroceder e vacilar perante o seu inimigo. Em Moçambique também quem não conhece a biografia do **Sheik Abu Bacar Bin Ismael Manjirá** (que Allah derrame a Sua misericórdia sobre ele) que sofreu perseguições, foi agredido fisicamente e preso, houve conspirações para o afastarem do trabalho do *dawah* mas ele manteve-se firme na sua posição e foi bem-aventurado no mundo e alcançou os seus objectivos.

São nos bastantes estes exemplos de firmeza na verdade é só optar por um dos modelos aqui apresentados meditarmos e corrigirmos as nossas posições porque só assim seremos bem aventurados aqui no mundo e se Allah S.T. quiser, no outro.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

NÃO HÁ HOMENS INSUBSTITUÍVEIS – 13

A História e cultura de um povo em qualquer parte do mundo é feita pelos homens. Há homens memoráveis que se notabilizaram pelo seu empenho e dedicação, empreenderam o máximo que se lhes exigia para defenderem uma justa causa e salvaguardarem os seus ideais protegendo em particular os Princípios Básicos que regulam a vida do homem neste Universo.

Se for a fazer um estudo e uma análise atenta e ponderada das suas biografias vai constatar que muitos desses homens se destacavam pela sua coragem e determinação, honra e dignidade, tinham um grau de sabedoria quer no ramo religioso, quer no ramo científico acima da média, características essas que os tornavam em verdadeiros e grandes líderes e referências para o seu povo e nação ainda que fossem contestados pela minoria. Muitos erraram ao julgar que só a sabedoria faz do homem um líder carismático, olvidando (esquecendo-se) o facto da mesma, não ser uma condição obrigatória para que o homem se torne num grande líder.

Depois a questão da sabedoria ser ou não imprescindível para assumpção da liderança é uma questão relativa e discutível. Basta-nos olhar para a história de qualquer povo para chegarmos a essa conclusão. Portanto não está em causa a sabedoria de alguém quando determinado sector não funciona. E a sabedoria também não pode ser motivo com o qual alguém se possa vangloriar, porque Allah S.T. distribuiu-a aos homens segundo a Sua vontade e desejo. Nesse aspecto Allah S.T. é peremptório ao dizer: *Ó crentes, quando for-vos dito para que vos aperteis, (dando) nas assembleias (lugar aos demais), fazei-o; e sabeis que Allah vos dará o Paraíso! E quando for-vos dito para que vos levanteis, fazei-o, pois Allah dignificará os crentes dentre vós, assim como os sábios, porque está inteirado de quanto fazeis.* – Cap. 58; Vers. 11

Por isso a teoria de que os homens são insubstituíveis nas funções que exercem é uma teoria falsa com a qual não concordamos e é rejeitada pela nossa consciência. Ora vejamos se essa teoria fosse realmente verdadeira então a Cadeia da Profecia onde uns foram substituídos por outros não teria sentido nem significado. E isso implicaria que teríamos um único mensageiro conhecedor de toda Shariah que iria receber as revelações de acordo com as mudanças de épocas pregando a mensagem de todos os seus companheiros e isso é falso e contrário a realidade.

Repare para a biografia dos mensageiros de Allah S.T. e verá que alguns tiveram o privilégio de adquirirem o ensinamento da parte de Allah S.T. É o caso de Adam A.S. e tantos outros e alguns não tiveram esse privilégio como o caso particular do Profeta Muhammad S.A.W. que era iletrado, não sabia ler nem escrever algo que não passa despercebido, tornou-se num grande líder e uma grande referência para o mundo inteiro.

Nos companheiros do Profeta S.A.W. quem não conhece a biografia de Khalid Bin Walid aquele que foi destacado como comandante do Exército Islâmico nas Batalhas de Tabuk e era conhecido pelo pseudónimo de *Saifullah* “a espada de Allah” pela sua coragem e que foi substituído na era do Califado do Omar Bin Al-Khattab R.A. não porque não servia, mas para evitar que os outros seus companheiros dependessem dele e permanecessem letárgicos. Se disser que os Profetas tanto que homens não são insubstituíveis por outros homens normais porque aqueles são eleitos por Allah S.T. para comunicarem a sua palavra estaríamos plenamente de acordo. Até uma nação inteira ou um povo inteiro pode ser substituído por uma/um outra/o se não observarem devidamente as Leis de Allah. O versículo seguinte atesta este significado: *Ó crentes, aqueles dentre vós, que renegarem sua religião, saibam que Allah S.T. os suplantará por outras pessoas, as quais amarás, as quais O amarão, serão compassivos para com os crentes e severos para com os incrédulos; combaterão pela causa de Allah e não temerão censura de ninguém. Tal é a Graça de Allah, que a concede a quem Lhe apraz, porque Allah é Munificente, Sapiéntíssimo.* – Cap. 5; Vers. 54.

Em Moçambique passaram também vários sábios muçulmanos e não-muçulmanos com conhecimentos acima da média para o fundo da História se fossem insubstituíveis talvez o nosso País estaria mergulhado na ignorância, nas trevas e no caos.

Seja como for, estas são as nossas opiniões relativamente a esta questão e vamos defender as nossas posições até se provar o contrário.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

BEM-VINDO AO JEJUM DE RAMADAN – 14

Bem-vindo ao mês de Ramadan! Bem-vindo ao Terceiro Pilar do Isslam.

A crença nele é obrigatória. Aquele que rejeitar a sua obrigatoriedade é considerado incrédulo. A descrença neste pilar retira-lhe o Isslam.

O *Ramadan* é o 9º mês do Calendário Islâmico, é o mês da revelação do Sagrado Alcorão e da Noite do Decreto.

As particularidades dos dias deste mês são:

- Os primeiros dez dias são de misericórdia (Rahmah);
- Os dez a seguir são de perdão dos pecados;

- Os últimos dez são de libertação do fogo do Inferno.

É neste mês que se encontra a Noite do Decreto, ela deve ser procurada nas noites ímpares dos 10 últimos dias. A Noite do Decreto é melhor do que 1000 meses de adoração que equivalem a 83 anos de adoração. Esta noite não é fixa, é rotativa. Se fosse conhecida, não haveria razão de se instituir o *Iticáf* (retiro do Massgid).

Aproveite este mês dedicando-se a prática de acções benéficas, como o Sualat, a recitação do Sagrado Alcorão, recordação de Allah S.T., prece (duãh), etc.

As virtudes e benefícios do jejum são vários, em seguida serão mencionados, por ora fique com algumas recomendações sobre como deve se comportar na observância deste pilar.

O praticante do jejum deve-se privar de tudo que é proibido como por exemplo:

- ⇒ A mentira;
- ⇒ A calúnia (falar mal de um irmão na sua ausência sobre algo que o desagrada);
- ⇒ Intriga (alterar o sentido real e verdadeiro de uma conversa que se desenrolou entre dois irmãos ao contar ao outro com intenção de criar inimizade entre eles);
- ⇒ Evitar a fraude em todas as actividades sejam elas comerciais, públicas, escolares ou arrendamentos.
- ⇒ Evitar a música, a dança e outras atitudes e comportamentos indecentes;

Isto não só deve ser evitado no mês de *Ramadan*, mas sim por toda a vida.

É aconselhável ao praticante do jejum fazer:

- ⇒ Intenção de acordar para tomar o *Suhur* (refeição da alvorada);
- ⇒ Apressar a quebra do jejum depois de estar certo que o sol já se pôs;
- ⇒ Fazer duãh ao quebrar o jejum;
- ⇒ Recitar muito o Sagrado Alcorão;
- ⇒ Ocupar a língua na recordação de Allah S.T.;
- ⇒ Dar caridade;
- ⇒ Manifestar sua gratidão a Allah S.T. pela dádiva que lhe concedeu de estar vivo e jejuar neste mês;

Quanto aos benefícios do jejum podem-se resumir nos seguintes:

- Espirituais;
- Sociais;
- De ordem de saúde.

BENEFÍCIOS ESPIRITUAIS:

- ⇒ O crente alcança a piedade e o temor de Allah S.T.;
- ⇒ A paciência e preparação para enfrentar as intempérias desta vida terrena;
- ⇒ O jejum sufoca a circulação do satanáas no seu corpo que circula como o sangue nas veias;
- ⇒ Aumenta a obediência.

BENEFÍCIOS SOCIAIS:

- ⇒ O jejum aproxima as diversas classes da sociedade;
- ⇒ O favorecido presta ajuda ao menos favorecido;
- ⇒ O rico preocupa-se em desenvolver acções beneficiárias para as comunidades desfavorecidas;
- ⇒ O rico solidariza-se com o mais pobre;
- ⇒ O rico ao sentir a fome permanece em igualdade de circunstâncias com o pobre;

BENEFÍCIOS NA SAÚDE:

- ⇒ Reduz perturbações do estômago;
- ⇒ Reduz a quantidade do açúcar na urina;
- ⇒ Ajuda ao tratamento da inflamação dos rins;
- ⇒ Ajuda ao tratamento da inflamação nas articulações;
- ⇒ Ajuda ao tratamento de doenças do coração acompanhadas de inchaços;
- ⇒ Baixa a pressão arterial para a normal;
- ⇒ Repousa a actividade do estômago que funciona durante 11 meses;
- ⇒ Elimina o colesterol no sangue que é a principal causa de doenças do coração e são perigosas para o seu funcionamento normal;
- ⇒ Purifica os intestinos de substâncias venenosas produzidas no estômago.

Para finalizar apela-se a todos muçulmanos homens, mulheres e jovens que reúnam as condições obrigatórias para a sua observação de modo a aproveitarem esta oportunidade que Allah S.T. lhes concedeu antes que seja tarde demais.

Recorda-se aos estimados crentes que o dia que passou já não volta mais e que o arrependimento pode calhar numa altura que não lhe beneficiará em nada.

Não sê daqueles que deixam o mundo sem ter praticado uma boa acção.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

LAILATUL QADRE – 15 A NOITE DO DESTINO

A palavra *Qadre* literalmente significa: medida, decreto, destino, grandeza, dimensão.

Allah S.T. diz no Alcorão Sagrado aos judeus: ... *E não mediram a Allah pela sua verdadeira grandeza.* E noutra versículo diz: *Nós revelámo-lo (o Alcorão) na noite do decreto.*

Portanto, qualquer dos três primeiros sinónimos são válidos para caracterizar esta noite.

Foi chamada “noite de medida” porque é nela que Allah S.T. distribuiu a porção que cabe a cada homem de tudo quanto é essencial para a sua vida, como por exemplo: a subsistência, o ar que respira, a quantidade de água que vai ingerir, a sua acção, o período de vida, a felicidade e a desgraça, a morte individual ou em conjunto, durante o ano, pela medida exacta.

Depois desta explicação sumária, alguém pode colocar a seguinte questão: a noite do destino é específica? Qual é a razão que a tornou popular e famosa na gente como a 27ª noite do mês?

A noite do destino não é específica, é rotativa. Ela deve ser procurada nas noites ímpares dos dez últimos dias do mês.

Quanto a outra questão, é porque constam alguns dizeres que dão uma indicação nesse sentido. **Obayya Bin Kaãb** um dos discípulos do nobre Profeta S.A.W. afirma: eu juro por Allah que Ibn Masoud R.A. sabia e tinha a certeza que a noite do destino se encontra no Ramadan na vigésima sétima noite. Porém Ibn Abbass R.A. manifestou o seu desagrado em comunicar-vos com receio de que podesseis estar indiferentes. Quer dizer, podesseis vos desleixar na sua procura e perdesseis a recompensa reservada nela. – Relatado por At-Tirmizy

Há vários dizeres em relatos autênticos com o mesmo teor que comprovam que a referida noite calha em dias diferentes, desde o início de Ramadan até ao seu fim.

Entretanto, o ilustre Imám Ibn Hajar Al-Ãsqalani, intérprete e comentarista da colectânea Sahih Al-Bukhar, depois de uma apreciação minuciosa dos referidos dizeres afirmou: os sábios muçulmanos divergiram na especificação da noite do destino em cerca de 40 opiniões das quais a mais provável é a de que ela não é específica, mas rotativa. E disse: provavelmente alguns dizeres que constam nesta matéria teriam sido proferidos pelos seus discípulos e não por ele S.A.W. – fim da citação.

Esta afirmação concorda muito com os princípios Islâmicos e com a tradição correcta do Nobre Profeta S.A.W.

Ibn Omara R.A. narra que homens dentre os discípulos do Profeta S.A.W. observaram a noite do destino no sonho nos últimos sete dias do mês, e o Profeta S.A.W. disse: ***veja que os vossos sonhos coincidiram nos últimos sete dias quem desejar procurar a noite do destino que a procure nos últimos sete dias*** – Relato consensual de Al-Bukhar e Muslim na cadeia de narração e no texto.

Quanto a rotatividade da mesma é comprovada pelas palavras do nobre Profeta S.A.W. quando disse: ***procurai-a nos nove, sete, cinco dias que restam.*** – Relato de Al-Bukhar

Se a noite de destino fosse conhecida todo o crente dedicar-se-ia a ela e provavelmente iria negligenciar o resto dos rituais obrigatórios. E este procedimento é desapoiado pela maioria dos sábios muçulmanos por contrariar as recomendações da mais nobre das criaturas o Profeta Muhammad S.A.W.

Ainda em relação a magnitude desta noite não consta em nenhuma parte da tradição que o Profeta S.A.W. a tenha celebrado e ou os seus companheiros a teriam celebrado após a sua morte.

A celebração desta noite não tem nenhum fundamento do Alcorão ou da tradição, o que significa que a sua comemoração é considerada pela maioria dos sábios de inovação.

Infelizmente, a sua comemoração é celebrada ainda no País, alegando estarem a avivar a tradição do Apóstolo de Allah sem no entanto meditarem nos dizeres ditos por ele S.A.W.: ***quem me atribuir algo falsamente ou desmentir-me propositadamente que prepare a sua estadia no inferno.***

SINAIS DA NOITE DO DESTINO

➔ São vários os sinais que identificam e distinguem a noite do destino das outras noites do ano. O sinal mais popular e corrente entre os muçulmanos é o narrado por Obayya Bin Kaãb R.A. que afirma que o Profeta S.A.W. descrevendo a noite do destino disse: ***o sol nasce na sua manhã, branco sem emitir nenhuma radiação.*** – Relatado por Al-Khamsah

➔ A sua noite é pura brilhante e maravilhosa parece até existir nela uma lua luminosa, é serena e tranquila não é fria e nem é quente e não é permitido a nenhum astro que se arremesse sobre ela até ao amanhecer.

➔ O sol na sua manhã nasce uniforme e não emite nenhuma radiação. O seu brilho assemelha-se ao da lua na noite de Badr e não é permitido a saída do satanás.

➔ Ibn Abbas R.A. afirma que a noite do destino é brilhante, não é quente, nem fria, o sol nesse dia nasce vermelho débil. – Relatado por Ibn Khuzeimah

➔ Obadah Bin As-Sámit R.A. afirma que a noite do destino não é fria nem quente é tranquila e brilhante e a sua luz é maravilhosa. – Relatado por Imám Ahmad

➔ O Profeta S.A.W. viu no sonho que na manhã dessa noite se prosternava num local molhado de água e barro e por coincidência nessa noite choveu e na oração da alvorada (Fajr) prosternou num lugar molhado de água e barro.

VIRTUDES DA NOITE DO DESTINO

1. O Sagrado Alcorão foi revelado nesta noite. Allah S.T. diz: ***Nós revelamo-lo na noite do destino.*** – Cap. 97; Vers.: 1

2. A noite do destino é melhor do que mil meses de adoração. – Cap. 97; Vers.: 3

3. Abu Huraira R.A. narra que o Profeta S.A.W. disse: ***quem avivar a noite do destino (quem permanecer de vigília na noite do destino) com fé e esperança de ser recompensado será perdoado todos os seus pecados.*** – Relatado por Al-Bukhar, Abu Daúd, At-Tirmizy e An-Nassái

4. Aisha R.A. narra que o Profeta S.A.W. avivava a noite (permanecia em vigília nocturna) acordava a sua família e evitava o contacto com as mulheres quando estivesse nos últimos dez dias de Ramadan. – *Muttafacun Álaihe.*

Aisha R.A. interrogou: Ó! Mensageiro de Allah já reparastes por exemplo caso eu me depare com a noite do destino o que devo fazer? Respondeu: Diga, ***Ó Allah! Tu és Indulgente gostas de perdoar, perdoai-me.***
Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

SADACATUL FITRE OU ZAKATUL FITRE – 16

A CARIDADE ALUSIVA AO IDE-UL-FITRE

O Sadacatul Fitre é uma obrigação religiosa que foi instituída no 2º ano de Hégira (Emigração de Makkah para Madina), ano em que o Jejum de Ramadan foi prescrito.

Regra do Sadacatul Fitre: é obrigatória para todo o muçulmano livre, capaz de extraí-la no momento adequado. A palavra “*livre*” retira os escravos, empregados, e todos que estão na senda destes que no momento do pagamento do Sadakah sejam incapazes de fazê-lo.

Condições para o pagamento do Sadakah: Isslam, ser livre, ter posse, ou seja, ter alimentos suficientes e acima das suas necessidades.

Quem deve pagar o Sadakah: todo o muçulmano livre, seja criança ou adulto, homem ou mulher, ajuizado ou demente, senhor ou escravo, todos devem pagar o Sadakah se os seus bens atingirem a quota estabelecida por lei (jurisprudência), ou seja, se tiver bens suficientes e acima das suas necessidades deve pagar o Sadacatul Fitre por unanimidade dos Ulamás.

OBJECTIVO DO SADAKAH:

- Purificar o praticante do jejum das várias falhas adquiridas durante o período de jejum;
- Suprimir algumas carências dos mais necessitados;
- Evitar que estes supliquem no dia de Ide.

Ibn Abbáss R.A. cita numa das suas narrações que “*o Mensageiro de Allah S.A.W. instituiu o Sadacatul Fitre como forma de purificar o praticante de jejum das várias anomalias adquiridas durante o período de jejum, bem como para minimizar algumas carências dos mais necessitados. Portanto aquele que extraí-la antes da oração do Ide-Ul-Fitre será considerado uma caridade aceitável, e aquele que extraí-la depois da oração do Ide, será considerado uma caridade como uma qualquer.*” – Relato de Abu Daúd e Ibn Madjah

Ibn Omar R.A. cita que o Profeta S.A.W. instituiu o Sadacatul Fitre no Ramadan a todos os muçulmanos (homens, mulheres, crianças, senhor ou escravo) um **çuã** (uma espécie de jarro ou copo feito de chapa de alumínio ou outro metal que equivale a **2751 gramas**) de tâmara, ou de cevada. – Relatado por Al-Jamáh.

O Sadacatul Fitre serve para purificar certas anomalias que surgem durante o período de Jejum de acordo com o Hadíce acima mencionado. Todos nós cometemos erros constantemente só que os erros cometidos no mês de Ramadan influenciam directamente no jejum, ou seja, estas pequenas falhas podem reduzir o valor da recompensa do jejum. Face a estas anomalias, o Profeta S.A.W. instituiu o Sadakah como forma de eliminar essas pequenas falhas assim como instituiu o “*Istighfar*” para eliminar os pecados menores. Porém o Sadakah não se limita apenas à purificação, mas tem uma outra finalidade que é suprimir algumas carências dos mais necessitados particularmente no dia de Ide-Ul-Fitre para que eles possam festejar este dia que marca o fim do jejum de Ramadan com satisfação e alegria como os outros, neste caso, os mais favorecidos. Consta nalguns livros do Sunnat que: “*a caridade alusiva ao Ide-Ul-Fitre é em relação ao Ramadan comparável à prostração causada pelo esquecimento na oração (Sujud al sahwi), elimina as pequenas falhas do jejum tal como o sujud al sahwi elimina os pequenos erros da oração.*” E consta também que: “*evitai que os mais necessitados supliquem neste dia.*”

Quanto ao momento da extracção do Sadakah, há duas opiniões. Uma diz que o Sadakah deve ser pago logo após o nascimento da Aurora do dia do Ide até um pouco antes da oração do Ide. Porém, a maioria dos Álimos acham que o Sadakah deve ser tirado logo após o pôr do sol da noite do Ide até antes da oração do Ide.

Em relação a quantidade a ser extraída, os Álimos acham que se deve tirar **2751 gramas** de cereais mais usados no país, na localidade, etc. que são neste caso: o arroz, o trigo, a farinha de milho, a mapira e a maxoeira. Apesar desta opinião ser da maioria dos Álimos, ela não chega a ser consensual, uma vez que algumas escolas acham que se deva tirar **3800 gramas** de cereais. Porém, para evitarmos divergências inúteis, optemos pela opinião da maioria dos Álimos que é a de tirar **2751 gramas** de

cereais. Lembre-se que este procedimento foi praticado pelo Profeta S.A.W. e que sem dúvidas é o melhor.

Contudo alguns Álimos acham que tirando o Sadakah em dinheiro, cerca de **25.000,00MT** é o mais ideal, porque facilita aos mais necessitados comprarem aquilo que desejam. Esta última opinião é a que mais tem sido usada na Arábia Saudita isto para evitar que os necessitados recebam o Sadakah só em cereais, mas também dar-lhes a possibilidade de comprarem aquilo que eles mais desejam para festejar este dia.

Todavia há que salientar que estas quotas não são fixas, são variáveis dependendo do nível do custo de vida do país, isto é, se o custo de vida aumenta é natural que a taxa do Sadakah também aumente.

Ainda a propósito do Sadakah, os pais devem tirar a caridade a favor dos seus filhos até que atinjam a puberdade, assim como os filhos que estejam bem posicionados deverão tirar o Sadakah a favor dos seus pais necessitados, das suas esposas, escravas ou empregadas muçulmanas que estejam sob a sua responsabilidade.

Não é permitido retardar o Sadakah até ao fim do dia do Ide, aquele que assim proceder será considerado pecador. É permitido tirar o Sadakah um ou dois dias antes do Ide.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A DIFERENÇA ENTRE O DAJJAL E O SHAITAN – 17

O *Shaitan* tal como o *Dajjal* são duas criaturas de Deus que desempenham missões semelhantes neste mundo, que são as de desviar os crentes da senda recta para a perdição, da crença para a descrença, usando para tal vários métodos de sedução e tentação embora tenham tempos diferentes de actuação e acção.

O Sagrado Alcorão está repleto de versículos que falam sobre a criação do *shaitan*, das artimanhas e maquinações que usa para extraviar os fiéis, e tantos outros que os advertem em como o *Shaitan* é o seu verdadeiro inimigo. Para conhecer melhor as diferenças que existem entre os dois, julgamos pertinente abordar um pouco da criação do *Shaitan*.

O *Shaitan*, de acordo com o Sagrado Alcorão, foi criado das labaredas de fogo vivo; a sua imagem não é visível e pertencia a classe dos génios. Porém, quando desobedeceu a uma ordem divina foi expulso da misericórdia de Allah S.T., tendo deixado de pertencer a classe dos génios passando a ter uma classe própria: a do satanás.

O satanás crê em Deus mas o facto de ter desobedecido a uma ordem Sua valeu-lhe a expulsão do Seu Reino e, não só como também, provocou a ira de Allah tendo-lhe sentenciado o inferno eternamente. Existem dois tipos de *Shaitanes*: o *shaitan* da classe dos génios e o *shaitan* da classe dos homens.

Todo o ser humano nasce com um companheiro satanás, da classe dos génios, que não se separa dele excepto quando morre. Quanto a vida do satanás após a morte do seu companheiro, o Alcorão e a tradição do nobre Profeta S.A.W. não fazem nenhuma referência nesse aspecto, se é retardado ou não até ao fim do mundo ou se tem a mesma regra que o *Shaitan*-principal, nem o Alcorão nem a tradição diz algo sobre isso por isso nos limitamos a abordar o pouco que temos nesta matéria.

Consta no Alcorão que o satanás pediu a Allah para que retardasse a sua morte até o dia do Juízo Final como consta também na tradição que o *Shaitan* tem os seus colaboradores, para além dos que nascem com o homem, que executam as suas ordens.

Em relação ao segundo tipo, a tradição esclareceu que todo o indivíduo que tenha atitudes e comportamentos satânicos é considerado satanás da classe dos homens.

Refere um vestígio do nobre Profeta S.A.W. narrado por **Abu Umámah R.A.** que o *shaitan* quando foi expulso do paraíso para a terra pediu a Allah S.T. que lhe concedesse dez coisas. Eis a passagem que retrata o diálogo que evoluiu entre Allah S.T. e o *shaitan* na íntegra.

Disse o *shaitan*: Ó Allah enviaste-me para a terra e tornaste-me proscrito da Sua misericórdia dê-me uma casa onde possa habitar.

Allah disse: **a casa de banho.**

Shaitan: reserve-me um lugar onde possa estar sentado.
 Allah disse: **os mercados e os caminhos onde se apinha muita gente.**
 Shaitan: coloque para mim uma comida.
 Allah disse: **coma tudo que não for mencionado o nome de Allah.**
 Shaitan: coloque para mim uma bebida.
 Allah disse: **beba tudo o que embriaga**
 Shaitan: coloque para mim um muazin (indivíduo que faz chamamento)
 Allah disse: **os instrumentos musicais.**
 Shaitan: revele para mim um Alcorão.
 Allah disse: **a poesia.**
 Shaitan: coloque para mim uma escrita.
 Allah disse: **a tatuagem.**(e tudo que tem o mesmo significado como: tawiz, ...)
 Shaitan: coloque para mim uma conversa.
 Allah disse: **a mentira.**
 Shaitan: coloque para mim mensageiros.
 Allah disse: **os adivinhos** (e todos que exercem as mesmas actividades que estes)
 Shaitan: coloque para mim iscas para puder desviar os crentes.
 Allah disse: **as mulheres.**

Quanto ao *Dajjal* o seu aparecimento será nas imediações do fim do mundo.

Em nenhuma circunstância foi claramente referido no Alcorão, tendo sido referenciado na tradição correcta do nobre Profeta S.A.W. como sendo um dos dez sinais maiores do fim deste mundo. Em relação a sua natureza e o seu paradeiro há versões em como o *Dajjal* é de natureza humana e que o Profeta S.A.W. teria tido uma conversa com ele. Seja como for, estas são apenas versões. O mais importante é saber que o *Dajjal* virá perto do fim do mundo da Zona Este de **Kharassane** numa cidade conhecida hoje por **Chaharastane**.

Pelos vistos e segundo a tradição, o *Dajjal* é um homem jovem, de estatura baixa, de cor vermelha, com deficiência no olho esquerdo e na sua testa estão gravados as iniciais ك ف ر que significam **descrente**. Só um crente será capaz de as decifrar nem que a sua fé seja do tamanho de uma mostarda.

O Profeta S.A.W. descreveu as características físicas do *Dajjal* e os sinais com os quais será identificado quando disse: **em verdade o messias falso é um homem de estatura baixa, com cabelo enrolado, mísero, deficiente, cego de um olho, não protuberante e sem abertura, tendes cuidado caso ele vos confunda saí que o vosso Senhor não é cego.** Este indivíduo tem certos poderes como, por exemplo, os de ressuscitar a terra, fazendo germinar os vegetais, o poder de enviar a chuva, entre outros. Este *Dajjal* é também conhecido pelo pseudónimo de *Massih* “Messias falso” devido ao toque que sofreu no olho que o tornou cego.

Os *Dajjales* ou simplesmente os messias falsos ou os anticristos se espalham pelo mundo inteiro desde a era da profecia até aos nossos dias. Moçambique não fugiu muito da regra. É um país que acolhe os falsos profetas e os verdadeiros *Dajjales*, os que deturpam a verdade, confundem os crentes. Que Allah os combata. Há que nos distanciarmos de todas atitudes Satânicas e Dajjâlicas de forma que não possamos ser conotados com essas péssimas qualidades.

Por: **Sheik Kamilo Dine Badrú**

HIPOCRISIA – 18

AL – NIFAQ

Al-Nifaq é uma palavra árabe, língua litúrgica do Isslam que significa **hipocrisia**. A sua definição de acordo com os doutos (os que aprenderam muito) da *Aquidat Al-Isslamiya* correcta (a Doutrina Islâmica), é a manifestação externa que o indivíduo aparenta do Isslam estando internamente ocultando a descrença.

Segundo os mesmos, a hipocrisia está dividida em duas partes:

1. *Nifaqun Amaliyun*, ou seja, hipocrisia prática (hipocrisia no relacionamento);
2. *Nifaqun Inticadiyyun*, ou seja, a hipocrisia ideológica (hipocrisia na crença).

Os doutos afirmam que a hipocrisia tem várias causas; as mais destacadas são: **a descrença e a cobardia**. Esta última é que faz com que o hipócrita manifeste externamente o contrário do que lhe vai no íntimo, por isso um hipócrita não é salvo um cobarde fraco de espírito e coração, maquiavélico (cruel).

Porque esta palavra gira na língua de muçulmanos, sem que muitos deles conheçam realmente o seu verdadeiro significado, achei por bem esclarecê-la.

É normal hoje, na discussão de assuntos religiosos ou da vida terrestre, usar-se o termo *Munáfiq* (hipócrita) para qualificar a alguém que contrarie a opinião do outro ou que não esteja de acordo com o ponto de vista do outro, principalmente quando um dos envolvidos na discussão é um indivíduo que foi conotado com algumas das características de hipócritas e que comprometem a sua boa imagem diante da sociedade.

Não está em causa o uso deste adjectivo qualificativo para classificar alguém quando há realmente certeza de que o indivíduo possui algumas características e atitudes de um hipócrita.

O que está em causa é chamar o indivíduo de *Munáfiq* (hipócrita) a revelia, só para satisfazer a sua paixão e o desejo do ego ou com intuito de difamar e denegrir a imagem do outro sem motivos e provas convincentes para tal.

E isso foi o que o nobre Profeta S.A.W. proibiu e advertiu aos seus companheiros e a sua nação quando em determinadas ocasiões disse: ***quem qualificar (chamar) o muçulmano de incrédulo, em verdade torna-se ele o incrédulo.***

O sagrado Alcorão elucidou claramente as características dos hipócritas em várias ocasiões e o castigo que estes terão no mundo e no Além como por exemplo neste versículo: ***e quando os vês, seus aspectos te agradam; e quando falam, escuta-lhes as palavras. Todavia, são como madeira adornada; pensam que qualquer grito é contra eles. São inimigos; cuida-te pois deles; que Deus os maldiga! Como se desencaminham.***

E a tradição veio corroborar este significado esclarecendo os sintomas e sinais que fazem do indivíduo um verdadeiro *Munáfiq* (hipócrita) quando o Apóstolo de Deus S.A.W. disse: ***quatro coisas quem estiver dentro delas torna-se num verdadeiro Munáfiq (hipócrita): quando conversa, mente. Por exemplo, um indivíduo diz para o outro: vamos tratar deste negócio colectivamente, e ele trata individualmente; quando promete, não cumpre; quando celebra um pacto, quebra. Por exemplo, um indivíduo diz para o outro: vendo esta mercadoria por 100.000.00MT e ele vende-a por 150.000.00MT. E quando lhe é confiada algo, trai.***

É verdade que os sintomas ou sinais anteriormente referidos fazem do indivíduo um verdadeiro *Munáfiq* (hipócrita). Contudo, não o retiram do Isslam salvo se permanecer nessa linha de acção e não corrigir o seu comportamento, os mesmos (sintomas) poderão conduzi-lo a hipocrisia ideológica ou da crença a qual o retira da senda do Isslam.

A hipocrisia é uma das varias doenças espirituais que enferma os corações dos muçulmanos e a sociedade em geral, tendo atingido proporções tais que nem se consegue distinguir entre um Álimo e um simples crente porque ambos foram atingidos por essa desgraça. E uma das péssimas senão a pericrítica imagem da hipocrisia é sem duvidas a descrita pelo nobre Profeta S.A.W. nestes dizeres: ***uma das piores reputações diante de Deus no Dia do Juízo Final é a do homem que se apresenta com duas caras. Apresenta-se a uns com uma cara e aos outros com a outra.***

Quer dizer, ele aparece com duas faces, apresenta-se com uma face de seriedade a uns quando tem um benefício a colher, e apresenta-se com a outra para confundir aos outros.

Os sinais de hipocrisia são vários, mencionarei aqui alguns deles. Pode ser que alguém se caracterize com elas sem se dar conta dos mesmos: a traição, a ostentação e a preguiça, criar inimizade entre os crentes, a mentira, o medo e manifestar desagrado perante os muçulmanos, difamar os falam que a verdade.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

O HAJJ – 19

A PEREGRINAÇÃO

É o último pilar do Isslam, começa logo após o Ramadan até os primeiros 10 dias do mês de Zil Hijja.

Hajj é intencionar a casa de Allah em Maccah durante um período específico, em dias específicos (5 a 6 dias) e a prática de acções específicas em locais específicos em *Mina, Árafah e Muzdalifah*.

As acções da peregrinação começam no dia 8 de Zil Hijja com a partida para Mina após o nascimento do sol onde se pernoita. No dia 9 desloca-se de Mina para Árafah após o nascimento do sol. Neste local há que observar atentamente os sinais e marcos que delimitam esta área porque poderá correr o risco de se situar fora dos limites de Árafah o que torna inválido a peregrinação e sujeitá-lo a expiação e preparar as malas para a próxima viagem a casa de Allah para revalidar o Hajj.

O Profeta S.A.W. disse: *A peregrinação é a presença no Árafah.*

A permanência neste local é até ao pôr do sol. É aconselhável e recomendável a todo o crente ocupar a sua língua na recordação de Allah e *duá* (prece). O Profeta S.A.W. disse: *a melhor palavra que foi dita por mim e pelos mensageiros anteriores é Lailaha Illa Luahu Wahadahú Lá charika lahul Mulko walahul Hamdo Wahuwa álá Kulli Chain Cadir*, cujo significado é: *Não há outro Deus excepto Allah, Ele é Uno não tem parceiros, a Ele pertence o reinado e o louvor, O Poderoso.*

Após o ocaso, o peregrino se desloca de Árafah para Muzdalifah onde pernoita.

No dia 10 de Zil Hijja depois de Sualat Fajr (oração de alvorada) dirige-se para Mina.

Durante a caminhada é sunnat recolher 7 pedrinhas para arremessar com elas o Shaitane. Acabada esta acção procede-se a rapagem do cabelo ou a sua diminuição. A seguir o peregrino se dirige a Maccah para efectuar o tawaf (7 circunvoluções) a volta de Kaaba e finalmente abate um animal segundo a ordem: cabrito, cordeiro, boi ou camelo. Depois volta para Mina livre das duas peças que cobriu durante os dias de peregrinação (ridá e izar) para pernoitar o resto dos três dias.

No dia 11 o peregrino recolhe 21 pedrinhas para arremessar com elas o Shaitane que na realidade são colunas de paredes designadas por: pedras maior, central e menor cabendo a cada coluna 7 pedrinhas. Acção com efeitos espiritual e real que só não reconhece o seu valor quem realmente é desatento.

No dia 12 repete-se as mesmas acções do dia anterior. O peregrino que desejar se retirar de Mina neste dia deve fazê-lo até antes do pôr do sol, caso não consiga, deve permanecer em Mina até o dia 13.

No dia 13 repete-se as acções dos dias 11 e 12 e o desfecho das acções da peregrinação terminam com o tawaf al widãe ou seja tawaf de despedida.

OS QUE NÃO PUDERAM CUMPRIR COM A PEREGRINAÇÃO:

Repare como Allah é justo e prudente com as suas criaturas em todas questões da vida quer religiosa ou terrena, isto só revela o grau de moderação e de equilíbrio do Isslam em relação aos seus crentes.

Essa moderação é conotada pelo facto do Isslam tratar a todos os crentes de igual modo independentemente da raça, etnia, posição social a que pertencem.

Neste contexto, para que não houvesse discriminação entre os crentes, factor que contribuiria demasiadamente para a desunião dos peregrinos e outros, o Isslam estabeleceu para os que não foram bafejados pela misericórdia de Allah para observarem o Hajj, um conjunto de acções equivalentes, para

que todos vivessem estes dias com harmonia e alegria, sem ódio e nem raiva e com espírito de irmandade e solidariedade e pudessem alcançar a graça e satisfação de Allah.

Dentre as ações constam:

⇒ Observação do jejum durante os primeiros 10 dias do mês de Zil-hijjah.

Allah S.T. diz: ***E juro pela alvorada e pelas dez noites.*** – Cap. 89; Vers. 1/2.

E a tradição confirma este significado quando o Profeta S.A.W. disse: ***Não há melhores dias em que as boas ações são mais preferidas perante a Allah que as praticadas nestes dias, quer dizer nos 10 dias. E os seus companheiros inquiriram: Nem a guerra pela causa de Allah (Jihad)? Disse: Nem a guerra pela causa de Allah (Jihad), com exceção do homem que saiu com sua alma e seus bens e não regressou com algo disso.***

⇒ O Jejum de Ārafah no dia 9 de Zil-hijjah.

⇒ O takbir em voz alta a partir do dia 9 Zil-hijjah (dia de Ārafah), após o Sualat Al-Fajr até depois de Āsr do dia 13 Zil-hijjah

⇒ Modo de fazer takbir: *Allahu Akbar, Allahu Akbar, Lá iláha illallahu Allahu Akbar wa lillahilhamdu.*

⇒ O tazhiah: Imolação ou sacrifício de animal após o Sualat Idul-Adhá após a saída do Imam da Mesquita.

⇒ De preferência que os animais sejam: cabrito, carneiro, boi, camelo, sem defeitos físicos.

⇒ A mulher que pretenda imolar pode encarregar o seu marido para que o faça em seu nome.

⇒ Oferecer uma parte da carne aos necessitados, aos amigos ricos e pobres mas com prioridade aos pobres porque estes são os que mais precisam e família.

⇒ O Profeta S.A.W. disse: ***Não é crente quem enche a barriga e o vizinho morre de fome.***

⇒ Ao imolar siga os passos seguintes:

- Faça niyyat (intenção) de cumprir com esta tradição e do animal que pretenda imolar.

Recitar:

إني وجهت وجهي للذي فطر السماوات والأرض حنيفاً وما أنا من المشركين

إن صلاتي ونسكي ومحباي ومامي لله رب العالمين لا شريك له وبذلك أمرت وأنا أول المسلمين.

Tradução: ***Eu direciono a minha face para aquele que criou os céus e a terra e não sou dentre os politeístas. A minha oração, o meu sacrifício, a minha vida, a minha morte são para Allah o Criador dos mundos não tem parceiro e para isso fui ordenado e sou o primeiro dos submissos, os muçulmanos.***

- Leia a seguinte prece (duāh): *Biss-me-lláhi Allahu Akbar Allahu Akbar Alláhumma háza min-ka wa laka.*

بسم الله الله أكبر الله أكبر اللهم هذا منك ولك.

Tradução: **Em nome de Allah, Allah é Maior, Allah é Maior. Ó! Allah isto provém de Ti e é para Ti.**

Por: ***Sheik Kamilo Dine Badrú***

A MULHER E O VÉU (HIJAB) NO ISSLAM – 20

A mulher conforme já se referiu anteriormente é uma criatura biologicamente débil comparativamente ao homem, embora ambos tenham a mesma origem.

Contudo o Isslam tratou a ambos em pé de igualdade em quase todos os aspectos da vida quer religiosa, política social, educacional por isso esta diferença fisiológica não é motivo para que a mulher mereça um tratamento ríspido e duro ou diferente do homem particularmente nas leis.

As leis divinas são iguais para todos, não beneficiam a alguns e nem prejudicam aos outros em geral apenas em certas questões elas divergem principalmente naquelas que dizem respeito as mulheres ou que são exclusivamente compatíveis com as características da mulher.

Em nenhuma parte da Legislação Islâmica poderá achar algo que coloque a mulher numa posição inferior a do homem.

A história e os acontecimentos são testemunhos desses factos. Em muitas questões da vida a mulher se notabilizou e se mostrou superior em relação ao homem e provou ser capaz de desempenhar as mesmas funções que este e ocupar posições cimeiras e de destaque na sociedade.

Portanto está equivocadamente errado quem julgar que a mulher por ser fisicamente débil ela é inferior ao homem, deve submeter-se a vontade do homem, ou se entregar não só fisicamente como também nos seus ideais e pensamentos, e espere que o homem tome decisões por sua conta até nos assuntos que só a ela dizem respeito, ou permita que o homem exerça domínio sobre si e a controle em todas questões da vida.

Aliás este conceito de superioridade do homem em relação a mulher é um mal que viciou a consciência de muitos homens e é uma das causas que leva o homem a cometer muitas injustiças sobre a mulher.

O Isslam sempre foi guardião da mulher protegendo-a dos males que a afectam, orientando-a para aquilo que é benéfico para ela nesta vida terrena e no além.

E uma das formas de protegê-la dos perigos e males que podem pôr em causa a sua dignidade e honra o Isslam ordenou-a que cobrisse o seu corpo com o véu e não deixasse parte do seu corpo exposto diante de estranhos que isso não é permitido, porque Deus assim estabeleceu, e advertiu quem se rebelar contra a ordem divina do castigo doloroso que a aguarda no além. Numa das passagens do Sagrado Alcorão, Allah S.T. diz: ***Ó Profeta S.A.W.! Diga às tuas esposas às tuas filhas e às mulheres dos crentes que, ao saírem, cubram-se com seus véus.*** – Cap. 33; Vers. 59

Afinal porquê que a mulher deve cobrir o seu rosto? Porque o rosto é o centro da beleza e da tentação da mulher.

Qualquer homem que olhar para a cara da mulher pode se atrair facilmente e quando o olhar se cruza, pode ser que haja um mal entendido de ambas as partes supondo cada um deles que um esteja interessado por outro e daí surgem conversas, encontros, que posteriormente conduzem a prática de actos abomináveis, a corrupção, etc.

O véu não pode ser visto pela mulher como uma punição, ou algo que lhe retira a liberdade de movimento, ou ainda um entrave as suas aspirações e desejos uma vez que a sua tendência por instinto é expor a sua beleza ao mundo.

Ela deve considerá-lo seu escudo de defesa e de protecção contra os males que incorram contra a sua honra, com ele, protege a vista do proibido, protege o nudismo do seu corpo que é atractivo por natureza, fá-la sentir-se confortável e evita que olhares estranhos a procurem portanto ela tem de olhar para o véu sob este ângulo, como algo que traz benefícios e vantagens.

Com o uso do véu a mulher seja ela idosa, ou adolescente, rapariga ou jovem dificilmente é reconhecida. Ao passo que se ela deixar a cara descoberta há probabilidades de ela atentar os homens e como se sabe a mulher facilmente se deixa enganar pelas fantasias e monte de promessas feitas pelo homem e não se apercebe que tudo isso não passa de ilusões pois o homem basta conseguir alcançar o seu objectivo já não dá mais conta da sua existência e nem sequer lhe quer ver por perto e quem fica desonrado é a mulher.

O conceito do véu deve ser transmitido desde cedo às raparigas de modo a habilitá-las a usá-lo ainda pequenas, e ensiná-las os contornos e limites estabelecidos pela Lei Islâmica em relação ao mesmo, quer dizer que ela deve usá-lo de forma que se concretize o objectivo pelo qual foi instituído, que é

evitar a corrupção sob todas as suas formas, a libertinagem, e outros males que conduzam a prática de actos abomináveis, e deter-se perante estes limites e não transgredi-los.

Por outro lado ela não deve sentir-se prisioneira do véu, asfixiar-se e prejudicar-se só para satisfazer os caprichos dos que se intitulam entendidos na matéria da religião, os rigorosos que pretendem tornar complexa a religião e ignoram completamente. O verdadeiro objectivo pelo qual foi instituído o véu, com pretexto de que trata-se de uma ordem divina.

Ora esta forma de usar o véu não é a determinada e ordenada pelo Isslam pois não é seu objectivo colocar a mulher em estado de aflição e de aperto, porque o Isslam é simples e fácil, não veio para dificultar a vida da mulher de ninguém.

A mulher ao sair de casa deve usar o véu de modo que se proteja do olhar estranho dos homens, e quando estiver em casa pode desembaraçar-se do mesmo diante do seu marido e quando receber alguma visita de alguém estranho ela deve se recolher para o seu quarto ou para outro local que não possa ser vista, ou cobrir-se convenientemente com o véu e deixar que o seu marido atenda a visita caso esta seja de familiares distantes, ou de estranhos ou ainda de amigos.

Contudo se a visita for de parentes próximos como pais, irmãos, tios e tias paternos e maternos, ela poderá se desvenenhar do véu. A mulher deve começar a criar dentro de si própria a cultura do véu e demonstrar prontidão no cumprimento das ordens de Deus e a sua vontade e saber que a obediência a Deus está acima de seus desejos caprichos pessoais interesses individuais ou colectivos. A mulher terá que se aceitar de bom grado de livre vontade assim como se familiarizar com a permissão concedida por Deus ao homem de contrair matrimónio com mais de uma a quatro mulheres e sobretudo temer a Ele que é o seu Criador e saber que esta permissão não é obra do homem, mas de Deus que a determinou, Ele é exímio do caos e da desordem, Ele só escolhe o melhor para os seus servos.

Moçambique foi afectado pela colonização e pelo Regime Comunista, e os seus efeitos causaram impactos negativos na vida da mulher, em particular a muçulmana, que se deixou ludibriar e seduzir pelos hábitos e costumes do Ocidente.

Porém é chegada a hora da mulher muçulmana ocupar a sua posição que conquistou por mérito próprio a qual o Isslam a concedeu para dignificar e honrar o seu estatuto de mulher muçulmana, obediente, trabalhadora, educadora em primeiro lugar e como cidadã moçambicana.

A mulher muçulmana deve se empenhar e se dedicar na educação dos seus filhos a luz do Isslam e incutir o espírito e cultura do véu nas crianças particularmente as do sexo feminino, e não retardá-la/adiá-la para quando ela atingir a puberdade porque aí será muito difícil controlá-la.

Estes ensinamentos devem ser extensivos abranger as mulheres recém revertidas ao Isslam que por sua vez devem transmitir as suas filhas.

Esta é uma das medidas que sugerimos as mulheres para o combate a decadência moral e a onda de prostituição que se alastra no país de forma que se constituam famílias tipicamente Islâmicas. De resto as mulheres têm que tomar outras medidas para colmatar estas situações e não esperar que os homens tomem decisões por conta delas.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

CONDIÇÕES GERAIS DA HERANÇA – 21

CONTINUAÇÃO DO PANFLETO Nº 11

Vimos anteriormente a definição da *herança* (*Al-Irth*) no Contexto Islâmico, assim como vimos também os deveres relacionados com *Attarikah* (bens deixados pelo falecido).

Neste tema falaremos das condições necessárias e obrigatórias da herança e da sua posterior divisão pelos legítimos herdeiros, assim como das causas que impedem o herdeiro de herdar.

A herança à semelhança dos outros Rituais Islâmicos como o Sualat, o Jejum, a Caridade, tem condições que devem ser devidamente observados para a sua correcta distribuição.

A existência das referidas condições é que permitem e conferem ao herdeiro o direito de herdar os bens que pertenciam a alguém de quem estava ligado por uma relação de familiaridade, por *Nikah*, por lealdade (libertação de um escravo). E são apenas três:

1. A confirmação da morte de quem deixa os bens;
2. A confirmação da vida do herdeiro;
3. O conhecimento dos pressupostos da herança.

Há que observar na terceira condição, alguns aspectos de ordem jurídica tais como a razão pela qual o herdeiro tem o direito de se beneficiar da herança, qual a sua relação com o falecido porque pode se dar o caso deste herdar por uma causa que é ponto de divergência e discussão entre os sábios. Caso exista uma relação parentesco entre o herdeiro e o falecido é necessário que se conheça essa relação (o grau de parentesco que liga os dois), como também é necessário que não exista algum impedimento impediendo da herança.

Portanto caso se reúnam estas três condições, então a divisão da herança se verifica ou se concretiza.

A inexistência de uma das condições aqui referenciadas, implica a anulação da herança (não se verifica a divisão da herança).

O *Islam* é uma religião cujos princípios assentam na tolerância e transparência e justiça em todos os aspectos da vida, quer espiritual, quer material, sendo assim e tratando-se de um assunto muito delicado como este (divisão da herança), requer-se uma prévia identificação do herdeiro antes da mesma se efectuar para que não haja nenhum beneficiado ou prejudicado neste processo.

Quanto as causas que permitem a herança, os sábios dividem-nas em: *causas consensuais* (as que os sábios chegaram a um consenso por unanimidade) e as *causas divergentes* (as que não se alcançou nenhum consenso entre os sábios).

As primeiras são apenas três:

1. **Nikah** (casamento segundo o Ritual Islâmico) cuja definição é: contrato de casamento correcto entre dois seres de sexos opostos por meio do qual o homem assegura a posse física da mulher com a finalidade de constituir legitimamente uma família mesmo que não haja penetração nem a privacidade. Allah S.T. diz no Sagrado Alcorão: *de quanto deixarem vossas esposas, corresponder-vos-á a metade, desde que elas não tenham tido prole (descendência); porém, se a tiverem, só vos corresponderá a quarta parte, depois de satisfeitas doações e dividas. Tocará a elas a quarta parte de quando deixardes se não tiverdes prole (descendência); porém, se a tiverdes, só lhes corresponderá a oitava parte de quanto deixardes, depois de satisfeitas doações e dividas. Se um falecido, homem ou mulher, em estado de “Kalala”, for herdado e tiver um irmão ou uma irmã, receberá cada um deles a sexta parte; porém, se forem mais, co-herdarão a terça parte, depois de satisfeitas doações e dividas, sem prejudicar a ninguém. ISTO É UMA PRESCRIÇÃO DE DEUS, PORQUE ELE É TOLERANTE, SAPIENTÍSSIMO.* – Cap. 4; Vers. 12

O termo “contrato” exclui a penetração através de um *Nikah* duvidoso nem que resulte deste um filho, bem como a penetração ilegal como a promiscuidade e o celibato (*Ziná*) e o termo *Nikah* correcto exclui o *Nikah* incorrecto pois esta modalidade de *Nikah* não tem nenhuma implicação e efeito sobre a herança quer dizer priva o indivíduo de herdar.

De acordo com o versículo acima referido, tanto o marido como a mulher unidos por um *Nikah* correcto herdam um do outro o que de facto só revela a justiça desta Religião Monoteísta tolerante.

Quanto aos casais unidos por um *Nikah* correcto, mas que um dos cônjuges não é muçulmano, então este não herda do cônjuge muçulmano e nem este (o muçulmano) daquele, de acordo com as palavras

do nobre Profeta S.A.W.: *não herda o não-muçulmano do muçulmano, nem o muçulmano herda do não-muçulmano.*

E quando a união for por meio de um *Nikah* incorrecto (que estão a viver em situação de concubinato) os cônjuges não herdam um de outro nem que ambos sejam muçulmanos por não se verificar a primeira causa da herança. Falaremos desta matéria com mais pormenores *Insha-Allah* (se Deus quiser) no tema *“As causas impeditivas da herança”*.

Porém, se por qualquer eventualidade, ocorrer o divórcio definitivo, os dois cônjuges não herdam um do outro, podendo este tipo de divórcio não estar manifestamente claro o que faz com que certas regras não sejam atendidas e por conseguinte não cesse a herança devido ao divórcio. O divórcio em geral aparece sob três formas e imagens:

1. O divórcio parcial (aquele que permite o regresso da mulher) que ocorre na saúde ou doença do marido. A mulher, neste caso, herda por unanimidade dos sábios se o marido vir a falecer e ela nos seus dias (período mensal).
2. O divórcio definitivo na saúde do marido a mulher não herda por unanimidade dos sábios. A mesma regra é aplicável quando se trata de doença não medonha (que não inspira medo).
3. O divórcio definitivo em doença da morte do marido que não seja acusado de reter a mulher com intenção de impedi-la da herança, nesse caso também não herda.

Quanto ao divórcio definitivo em doença da morte que inspira medo de um indivíduo acusado de reter a mulher com intenção de impedi-la da herança, os sábios divergiram em quatro opiniões:

- a) Não herda definitivamente;
- b) Herda se estiver nos seus dias e não herda depois dos seus dias;
- c) Herda se estiver nos seus dias e depois dos seus dias, desde que não se case com outro homem ou renuncie o *Isslam*. E esta é a opinião mais correcta e próxima da verdade;
- d) Herda absolutamente, esteja ou não nos seus dias, case ou não com outro homem.

Isto é o que se nos oferece apresentar a cada um de vós para que fique com uma noção da posição do *Isslam* quanto a herança. Não vamos aprofundar mais as divergências por este espaço não ser propício para tal. Esperamos termos sido manifestamente claros quanto as questões aqui apresentadas e aguardem pelo próximo artigo se Allah S.T. assim quiser.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

NÃO HÁ HOMENS INSUBSTITUÍVEIS – 22

CONTINUAÇÃO DO PANFLETO Nº 13

Há homens neste mundo, verdadeiros homens na acepção verdadeira da palavra que independentemente das suas diferenças de ideologias, raça, etnia, pobreza ou riqueza, poderoso ou mísero, forte ou fraco deram o seu contributo na Expansão Islâmica, quer através de ideias e acções, quer através de conhecimentos, sacrificando as suas vidas, o seu tempo em tarefas e actividades de comunicarem a palavra de Deus e do Seu apóstolo, Muhammad S.A.W. por todo o mundo, até em zonas de difícil acesso onde a chama do *Isslam* não chegava, salvo com dificuldades, fosse quais fossem as circunstâncias de vida em que se encontravam, houvesse ou não bloqueios e barreiras que lhes estorvassem os movimentos e as suas actividades.

Quem melhor do que estes podem fazer este trabalho? Allah S.T. diz: *E quem é melhor do que aquele que convoca para Deus e diz que em verdade eu sou dentre os muçulmanos, os submissos.*

Com efeito, poucos são os homens com estas características, firmes nas suas palavras e acções, não vassilam perante a verdade, tanto mais quando se trata de um assunto, uma regra ou uma Lei Islâmica que é transgredida por outros sem razão, a sua firmeza cresce e transparece. Quando se deparam com uma situação destas logo de imediato reagem, não se deixam humilhar por coisas insignificantes do mundo nem se intimidar por quem quer que seja, eles olham apenas para a razão porque sabem que estão a defender uma justa causa, a causa de Allah S.T., do *Isslam*, da nação, do povo e das

comunidades que lideram. Nem que resulte disso a ruptura de relações ou que as suas vidas corram perigo. Isso simplesmente por uma razão: porque colocam em primeiro plano os interesses do Isslam e das comunidades que lideram a sua dianteira mesmo que os seus interesses pessoais, familiares e comerciais sejam prejudicados. Eles, detestam a vida de hipocrisia, a vida do *dajalismo* (falsidade, vigarismo) a vida fácil adoram a vida de firmeza e sacrifício e como o apanágio do seu empenho deixaram obras vistosas e acções concretas, tudo isso em benefício do Isslam.

Deixaram o seu perfume e seus nomes em qualquer canto do país e do mundo. Se existissem realmente homens insubstituíveis seriam primeiro os profetas depois estes. Ficar-lhes-ia bem este título pois tê-lo-iam conquistado com todo o mérito. Estes, talvez sem querermos interferir na decisão e decreto divinos, deviam ser os últimos a morrerem para nos ensinarem aquilo que Deus lhes concedeu de sabedoria, aprendermos com eles como se deve trabalhar e agir em certas situações e circunstâncias. Eles tinham um pouco mais do perfil dos profetas, pois nada os abalava. Afirmo o nobre Profeta S.A.W.: *os sábios são herdeiros dos profetas...*

Allah S.T. diz: *Por homens a quem os negócios não desviam da recordação de Deus, nem da observância na oração, nem do pagamento do Zakat. Temem o dia em que os corações e os olhos se transformem.* – Cap. 24; Vers. 37

Mas apesar de todos esses feitos, não eram isentos de pecados, erros e falhas porque eram humanos. E o erro é de natureza humana, todo o ser humano é pecador. As palavras do Profeta S.A.W. corroboram este significado quando disse: *todo o filho de Adão é pecador e o melhor dos pecadores é o arrependido.*

Não se deve permitir de perto e nem de longe que se brinque com o *Dine* (Religião) ou se venda algo dele por um preço insignificante, para satisfazer os interesses pessoais ou de terceiros, porque o Isslam e a Shariah (Legislação Islâmica) são indivisíveis e inegociáveis.

Este sentimento de que o homem é insubstituível é movido pelo egoísmo, arrogância, ódio, o amor pela liderança e pelo poder. A tradição do nobre Profeta S.A.W. confirma este significado ao dizer: *o mundo é a raiz de todo o erro.* Quer dizer, quem anda a procura do *Dunia* (mundo) e persegue-o a todo vapor até ao ponto de criar dentro do seu íntimo e da sua alma o amor pelo mesmo então jamais se afastará desta linha de pensamento: que é melhor e superior em relação aos outros só ele é que entende da liderança e mais ninguém.

O exemplo deste assemelha-se ao do homem que é eleito presidente num determinado país apenas na votação e canta para todo o mundo que é presidente porquanto ele de presidência nada sabe e nem sequer exerce esse cargo, apenas fica satisfeito por ter sido eleito presidente mas anda na rua como um simples cidadão comum ou ainda o indivíduo que diz para toda gente que encontra: eu tenho um carro novo na garagem, mas no entanto não tem licença de condução e anda longas distâncias a pé, ficando alegre por ter uma viatura arrumada em casa porque não sabe conduzir e nem deixa conduzir aquele que sabe.

O amor pelo mundo tem os seus pilares tal como o Isslam tem os seus pilares. E os pilares do amor pelo mundo são quatro: **o dinheiro, a comida, o sono e a fala.** Quem gostar de um destes pilares é porque adora o *Dunia*. O dinheiro corrompe o homem; a comida faz perder o prestígio e a honra; o sono faz esquecer os compromissos e a responsabilidade e a fala adia e retarda a acção.

Portanto afirmamos com toda a certeza que mais vale mil homens iletrados, ignorantes e firmes que um homem sábio instável como um pedaço de madeira adornada que é arremessada no mar e flutua e quando as ondas tenebrosas do mar surgem, ela é arrasada para a margem e quando a tempestade se precipita ela acompanha o movimento do vento, não tem direcção fixa e firme.

Urge que se ratifiquem essas atitudes e não se deixem levar por coisas insignificantes deste mundo amaldiçoado. Há obras que se concluem levando muito tempo e tantas outras que são concluídas sem se saber como se conseguiu o financiamento para tal.

Allah S.T. é quem sabe melhor do que qualquer um de nós por isso é necessário que se deposite confiança em Allah, e se faça um esforço que Allah não desperdiça o esforço feito pelo Seu servo em vão pelo contrário Ele compensa esse esforço da mesma forma.

O ISSLAM – 23

Isslam é uma palavra árabe, cujo significado é: paz, obediência e submissão a vontade de Allah.

Allah S.T. diz no Sagrado Alcorão: **Ó! Vós que credes entrai todos para a religião da paz, e não sigais as pegadas do Satanás, porque ele é o vosso inimigo declarado.** – Cap.2; Vers: 208.

É um código de vida, de conduta moral, perfeito e completo, a sua mensagem é universal, assenta na tolerância, transparência, amor, igualdade de direitos e oportunidades entre os homens, apela para o equilíbrio entre a vida espiritual e material.

O Isslam é baseado em cinco pilares nomeadamente: *Shahádah; Sualat; Saum; Zacat e Hajj.*

SHAHÁDAH

Expressão ou elemento de palavras que exprimem a unicidade de Allah, ou simplesmente, a expressão da fé Islâmica.

Consiste em pronunciar pela língua e crer pelo coração e agir de acordo com os mandamentos a seguinte expressão: *Ash-hado an lá iláha illa luahu wa ash-hado anna Muhammadan Rassulu Luah.* Tradução: *Testemunho que não há outro Deus excepto Allah, Muhammad S.A.W. é Seu servo e Mensageiro.*

Esta é a expressão que identifica o muçulmano de qualquer outro crente professante de outra religião ou seita. Ela deve estar sempre presente no coração e na consciência do muçulmano, por isso a sua leitura constante ao amanhecer e ao anoitecer (dormir) é de extrema importância, pois ela é a chave do paraíso e da salvação do fogo do inferno.

Allah S.T. diz no Sagrado Alcorão: **Ó vós que credes temei a Allah o verdadeiro temor e não morreis salvo enquanto fordes submissos,** (os muçulmanos). – Cap. 3; Vers. 102. E a tradição corrobora este significado ao dizer: **Quem fizer das suas últimas palavras a expressão da fé (Lailaha Illa Luahu Muhammado Rassulu Luah) entrará no Paraíso.**

Embora a pronúncia pela língua e crença pelo coração desta expressão não sejam suficientes para o salvarem do inferno, pois é necessário cumpri-la e aliá-la a prática de boas acções como *Sualat* (a oração), *Zacat* (caridade), *Saum* (jejum), e outras acções facultativas, contudo, é um atenuante do castigo. Portanto, daqui se pode depreender que todo aquele que pronuncia a expressão acima referida é considerado muçulmano e é obrigado a observar o resto dos mandamentos.

QUEM NÃO PRONUNCIA A EXPRESSÃO DA FÉ:

Quem não a pronunciou não é considerado muçulmano mesmo que tenha nome muçulmano ou tenha nascido numa família muçulmana ou os seus descendentes tivessem sido todos muçulmanos, porque o que faz o homem muçulmano não é o nome, família, ou descendência mas sim a expressão da fé.

É dever de todo o crente muçulmano homem, mulher, criança, idoso saber que o que lhe identifica como tal é o *Shahadah*.

Para aqueles que têm nomes muçulmanos e que por ignorância ou negligência não puderam pronunciar-la e que manifestam o seu desejo de continuarem como muçulmanos então devem o mais rapidamente possível fazer esforço de aprendê-la se quiserem salvar-se do inferno e não serem contados entre os incrédulos.

O não pronunciamento desta expressão da fé enquanto vivo implicará o castigo eterno no inferno.

A transcrição da expressão da fé do Árabe para o Português, é apenas para facilitar a leitura, no entanto, não se deve tomá-la como padrão pois ela é deficiente, altera a pronúncia de certas letras uma vez que não tem seus equivalentes em Português. É necessário que todo o crente muçulmano se empenhe na leitura dos textos originais em língua Árabe.

OS MANDAMENTOS DA FÉ

Antes de se falar dos mandamentos da fé com pormenores convém que cada crente muçulmano tente no mínimo responder a esta questão: Qual é a diferença que existe entre o *Isslam* e o *Iman* (fé)?

Repare, o *Isslam* é composto por pilares que compreendem acções físicas como o *Sualat*, o *Saum*, o *Zacat*, e o *Hajj*, e abstractas ou íntimas como a pronúncia da expressão da fé, o *Shahadah*. Aliás, a definição do *Isslam* pode ser resumida a partir dos dizeres do Profeta S.A.W. numa narração cumprida quando o Anjo Gibráil se aproximou dele e interrogou-o: *Em que consiste o Isslam?* Respondeu: ***Testemunhar que não existe outro Deus merecedor de ser adorado excepto Allah e testemunhar que Muhammad S.A.W. é Seu apóstolo...***

Quanto ao *Iman* (fé) compreende questões íntimas que se desenrolam na alma e no coração do homem crente. O *Iman* é a pronúncia pela língua da expressão da fé, crença pelo coração e prática de acções em conformidade com os Princípios Islâmicos. Esta definição também pode ser circunscrita na mesma narração, quando o anjo em referência inquiriu: *Ó mensageiro de Allah S.A.W. em que consiste a fé (Iman)?* Disse: ***A fé consiste em crer em Allah, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros, no Dia final e no Destino.***

A partir das definições pode-se depreender que o *Isslam* e a fé são duas coisas inseparáveis e imprescindível um do outro.

A crença em Allah compreende a crença na Sua unicidade como Criador, único Deus merecedor da adoração, Possuidor de nomes e qualidades perfeitos.

A crença nos anjos implica a crença neles mesmo sem os ver e foram criados de luz. Eis alguns nomes dos mais destacados: Gibráil (Anjo da Revelação), Mikaíl (Anjo da Misericórdia), Issrafil (Anjo da Trombeta).

A crença nos mensageiros implica acreditar em todos eles a partir de Ádam (Adão), Nuh (Noé), Mussa (Moisés), Ibrahim (Abraão), Issa (Jesus Cristo), Muhammad S.A.W. e outros sem distinção entre eles.

A crença nos livros implica ter crença em todos os livros como: ***As folhas de Moisés (Mussa A.S.) e do Abraão (Ibrahim A.S.); Talmud ou Torah (10 Mandamentos – Velho Testamento); Al-Zabour (Os Salmos de David – Daúde A.S.); Ingil (Evangelho: conhecido actualmente por Novo Testamento) revelado a Jesus Cristo – Issa A.S. e o Alcorão revelado ao Profeta S.A.W.***

A crença no Dia Final implica ter fé que este mundo um dia vai ter fim, todos que habitam nele vão morrer, os homens, plantas, árvores, anjos, o trono, a cadeira e só Allah é que permanecerá vivo e imortal.

A crença no Destino implica crer que o bem e o mal, a desgraça e a felicidade que lhe atinge vem da parte de Allah, e que tudo ocorre com a Sua vontade. Compreende também a crença na ressuscitação após a morte.

Allah S.T. enviará chuvas torrenciais durante 40 anos, meses, dias, horas, minutos, segundos, ninguém sabe ao certo o período exacto e todos nós nos levantaremos dos nossos túmulos e nos dirigiremos para o Plano de Julgamento.

Por: ***Sheik Kamilo Dine Badrú***

O SUALAT – 24

Depois do homem ter aceite de livre e espontânea vontade a pronúncia do *Shahadah*, surgem os pilares complementares do *Isslam* cuja validade dependem do *Shahadah*. Quer dizer, quem pronuncia o *Shahadah* e negligencia o resto dos pilares com plena consciência da sua obrigatoriedade é considerado muçulmano diminuto. É considerado crente perfeito caso observe todos os outros pilares, isto é, que pratique o *Sualat* cinco vezes por dia, que jeje o mês de *Ramadan*, que retire o *Zakat* (a caridade) quando os bens atingirem a porção estabelecida pela lei (*Shariah*), que faça a peregrinação, caso reúnam as condições necessárias para o efeito.

Todavia, se o homem reconhece a obrigatoriedade dos quatro restantes pilares e negligencia o primeiro, é natural que será considerado incrédulo, porque não pronunciou o *Shahadah* que é a chave essencial da Crença Islâmica. Porém, não se pode compreender com esta explicação que os outros Pilares são de insignificante importância, pelo contrário cada um deles tem suas implicações se não forem observados condignamente. O Profeta S.A.W. disse: ***Quem observa o Sualat ergue a religião e quem não a observa a derruba.***

O crente muçulmano ao dirigir-se a Mesquita para a prática da oração deve reunir as seguintes condições: limpeza do corpo e do vestuário, isto é, não deve comparecer a Mesquita em situação de *janabah* (impureza resultante da relação marital), *ihelam* (sonho com ejaculação), *haidh* (ciclo menstrual), *nifass* (corrimento pós-parto) *isstimná* (masturbação, prazer com a mão até a ejaculação). – *para mais informações, veja os Panfletos do Al-Falah, nomeadamente: O Papel da Mesquita, Atitudes do Orador e O que invalida o Tahárah (a purificação).*

É compulsório que remova do seu corpo todas estas impurezas. Estão incluídos os alcoólatras, drogados, os celibatários e todos aqueles que praticam relações extra-conjugais ilícitas segundo a Legislação Islâmica. A estes só lhes é permitido a entrada na Mesquita depois que tenham recuperado a sua consciência e não emitam o cheiro do álcool e da droga que possam incomodar os crentes.

Usar vestuário decente e limpo das fezes e urinas do ser humano, dos animais, das aves, nódoas resultantes do sonho com ejaculação.

Quanto as nódoas do óleo para os mecânicos e outros profissionais, poeiras resultantes do carregamento de certos produtos alimentares não se consideram impurezas que impeçam a prática de qualquer Ritual Islâmico.

Depois de estar devidamente puro e já no interior da Mesquita o crente deve estar na sua máxima concentração pois vai entrar em contacto directo com o seu Criador. Exige-se dele a humildade, sinceridade e temor antes do *Sualat* (a oração). Allah S.T. diz no Alcorão: ***Por certo que são bem aventurados os crentes aqueles que nas suas orações são tementes.***

A seguir, siga as instruções seguintes:

MODO DE FAZER O SUALAT (ORAÇÃO)

1. Fique de pé com a face voltada para Maccah (Kibla).
2. Faça o *niyyat* (intenção). Tenha o cuidado de especificar o *Sualat* que deseja praticar (*Al-Fajr*, *Azzuhr*, *Al-Ásr*, *Al-Magrib*, *Al-Ishá* ou outro *Sualat* facultativo). O Mensageiro de Allah S.A.W. disse: ***“As acções são consideradas de acordo com as intenções, e tudo será considerado conforme o indivíduo intencionar.”***
3. Faça o *takbiratul-ihráme* (o takbir de proibição que significa que já está dentro do *Sualat*. Nesse caso está proibido de pronunciar qualquer palavra, de sorrir em gargalhada, de comer qualquer alimento, de desviar o olhar para cima e para os lados. A esse propósito, disse o Profeta S.A.W.: ***Quem desviar o seu olhar do local do sijdah Allah S.T. poderá alterar a sua cara para a de um burro***) e levante as mãos até próximo das orelhas e diga: **الله أكبر**

Allahu Akbar e coloque a mão direita sobre a esquerda na zona acima do umbigo ou sobre o peito.

4. Leia o *saná*: **سبحانك اللهم و بجمدك و تبارك اسمك و تعالى جدك و لا اله غيرك**

(Sub-hánaka Allá-humma wa bihamdica wa tabaracassmuca wa taãla jadduca wa lá iláha ghairuca). Que significa: *Glórias para Ti. Ó! Allah e louvores para Ti e abençoado seja o Teu nome, tamanha é a Tua bondade e não há outro Deus excepto Tu.*

5. Depois de recitar أعوذ بالله من الشيطان الرجيم بسم الله الرحمن الرحيم

Auzo billahi mina chaituane rrajimo Biss-me-lláh-rrahmáne-rrahime.

6. Recite o Surat Al Fateha.

7. Recite um Surat a sua escolha.

8. Diga Allahu Akbar الله أكبر e dobre-se de modo que as costas se encontrem numa posição recta e

diga: سبحان ربّي العظيم

(*Glórias para o meu Senhor o Supremo*) (uma vez é obrigatório e três vezes é sunnat). Chama-se a isto ruku. A seguir diga: سمع الله لمن حمده

Same-Allahu liman hamidah (Allah escuta quem o glorifica) e volte a posição inicial, e diga:

الحمد لله ربنا و لك الحمد Rabbaná wa lakal-hamdu (Ó! Senhor nosso louvado sejas Tu) e diga:

الحمد لله حمدا كثيرا طيبا مباركا فيه

Al hamdu lilláhi ham-dan cassíran twayyeban mubárakan fíhi. (Louvado seja Allah. Louvores infinitos, e abençoados).

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

JESUS CRISTO FOI ELEVADO PARA O CÉU EM CORPO E ALMA OU APENAS ESPIRITUALMENTE? – 25

Por ocasião da celebração da Páscoa (festa cristã segundo a qual se comemora a ressuscitação de Jesus Cristo) e também pelo facto de haver opiniões contraditórias a respeito da personalidade de Jesus Cristo nas religiões Cristã e Islâmica julguei oportuna a ocasião para esclarecer alguns aspectos que têm criado dúvidas na crença de alguns muçulmanos.

Recordo-vos que o que está aqui escrito não é uma coisa nova provavelmente alguns escritores podem já o ter abordado nos seus livros.

Para além do motivo a que me referi anteriormente a abordagem deste tema vem a propósito de algumas questões que me foram colocadas tais como: Jesus morreu ou está vivo? Jesus Cristo foi elevado para o céu em corpo e alma ou apenas espiritualmente? De facto estas questões têm suscitado muitas dúvidas na crença do indivíduo e a resposta para as mesmas não é tão fácil pelo facto de existirem várias opiniões na interpretação de alguns textos Alcorânicos que abordam este assunto.

Ora senão vejamos o que o Alcorão diz a respeito da vida de Jesus: ***E de quando Deus disse: Ó Jesus, por certo que porei termo à tua estada na terra; elevar-te-ei até Mim e salvar-te-ei dos infiéis, fazendo prevalecer sobre eles a tua doutrina até o Dia da Ressurreição.*** – Cap.3; Vers. 55

O Messias, filho de Maria, não é mais que um mensageiro ao nível dos anteriores; e sua mãe era sinceríssima. Ambos se sustentavam de alimentos terrenos como todos. – Cap.5; Vers. 75

E recorda-te de quando Deus disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: tomai a mim e minha mãe por duas divindades para além de Deus? Cap. 5; Vers. 116

E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus filho de Maria, o apóstolo de Deus, embora não sendo na realidade certo que o mataram nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam quanto a isso estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraíndo-se tão somente em conjecturas; porém, o facto é que não o mataram. Outrossim Deus o elevou até Ele porque é Poderoso Prudentíssimo.

Não houve ninguém entre os adeptos do livro que tivesse acreditado nele antes da sua morte... – Cap.4; Vers. 157 a 159

Ele lhes disse: Sou servo de Deus, o qual me concedeu o Livro e me designou Profeta.

Fez-me abençoado onde quer que eu esteja e me recomendou a oração e a caridade enquanto eu estiver vivo. A paz está comigo desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que for ressuscitado. Cap. 19; Vers. 30, 31 e 33.

...e ele na verdade será um sinal da aproximação da Hora... Cap. 43; Vers. 61

Os grandes e conceituados sábios muçulmanos os passados e contemporâneos dividiram-se na resposta destas questões.

Alguns deles são de opinião que Jesus morreu e sustentam as suas opiniões através dos versículos anteriormente referenciados. Afirmam que o Sagrado Alcorão foi claro ao usar os termos *Mutawaffika* que filologicamente significa morrer; e... antes da sua morte..., quer dizer antes da morte de Jesus; ...enquanto permanecer vivo. Quanto ao termo “elevantar” significa elevar o seu grau (o grau e a sua classe ou ainda a sua posição).

Em relação a segunda questão dizem: Jesus morreu e foi elevado para o céu apenas espiritualmente pois se tivesse sido elevado para o céu corpo e alma estaríamos perante uma situação em que a lei do mundo a que está sujeito o homem teria sido violada e sendo Jesus humano não faz sentido continuar vivo uma vez que as condições de vida no céu são diferentes as da terra. Com efeito Jesus esteve no ventre da sua mãe Máriam (Maria) durante nove meses e isso explica a sua natureza humana e rejeita definitivamente a natureza divina que lhe atribuem. Pois era um homem constituído de carne, sangue e corpo.

Porém alguns sábios têm um outro ponto de vista diferente e contrário a aquele e afirmam que Jesus está vivo no segundo céu porque está prestes a descer para a terra, e defendem a sua posição usando os mesmos versículos. Em relação ao termo “*Mutawaffika*” que consta nos versículos acima citados afirmam que tem três interpretações: morte, sono, e elevação, como também afirmam que Deus teria dito claramente no Versículo 158 do Cap. 4 “*porém ele morreu*” ao invés de dizer “*Outrossim Deus o elevou até Ele porque é Poderoso Prudentíssimo.*”

Depois de uma apreciação minuciosa de ambas as opiniões cumpro-me esclarecer o seguinte: os sábios muçulmanos são todos unânimes que Jesus virá nas imediações do fim deste mundo, como também são unânimes que Jesus é humano. A divergência entre eles é apenas no que respeita a sua morte e elevação, se foi em corpo e alma ou apenas espiritualmente.

Os que afirmam que Jesus foi elevado para o céu espiritualmente crêem que ele tenha morrido (a morte referida aqui é a morte natural e não por crucificação)

Para estes, a possibilidade de Jesus ter sido elevado para o céu em corpo e alma é inverosímil (inacreditável) ou seja é pouco provável porque ele sendo humano, está sujeito a lei e as condições do mundo e as leis do céu são diferentes daquelas.

Digo: supondo, que Jesus tenha sido elevado espiritualmente para o céu de acordo com a primeira opinião, contenderia que tivesse morrido e sendo esta afirmação verdadeira, significaria que Deus teria que o ressuscitar antes do fim do mundo e enviá-lo para a terra, e não só, mas, também implicaria que Jesus tivesse que morrer duas vezes e ser ressuscitado igual número de vezes e nenhum sábio muçulmano afirma isso.

Tal afirmação teria mais sentido se realmente não existissem textos que sustentam e comprovam a sua vinda para a terra no final deste mundo. Porém, os textos nesse sentido são vários tanto no Sagrado Alcorão como também na tradição correcta do nobre apóstolo de Deus S.A.W.

Relativamente a afirmação de que Jesus está vivo no céu em corpo e alma digo: que tal facto é possível pois o Profeta **Muhammad S.A.W.** foi elevado para o céu em corpo e alma durante a ascensão nocturna (Mehraj). Se o Profeta S.A.W. tivesse sido elevado espiritualmente, os seus companheiros teriam visto o seu corpo algures em Makkah, em sua casa ou teriam comentado algo a esse respeito. Porém, nem eles, nem os historiadores muçulmanos narram ou relatam este facto nos livros de biografia do nobre Profeta S.A.W. o que significa que tal acontecimento não ocorreu.

Portanto caso Jesus esteja vivo no segundo céu como afirma o ilustre *Sheik Al-Isslam Ibn Taimiya* no seu livro *Majmu Al-Fatawi* (Vol. 4; Pág. 178), estariam a incorrer sobre ele leis do céu que as suportaria sem dificuldades uma vez que a partida, Jesus é diferente dos outros mensageiros, tem vários atributos e particularidades que o distingue dos outros, como por exemplo Deus chamou-o de “Seu

verbo”, e de tantos outros alguns dos quais não é permitido seu uso para qualificar o ser humano com excepção de Adão contudo isso não significa que seja melhor que os outros.

Concluindo, direi que a resposta a estas questões podem ser achadas neste artigo se fizer uma leitura atenta e cautelosa. Não é nosso objectivo influenciar a ninguém a aderir a nossa opinião. Em contrapartida, o nosso objectivo é esclarecer o que nos compete esclarecer o resto fica ao critério de cada um. Mas se quiser saber qual é a minha opinião em relação a esta questão diria que o meu coração está inclinado mais para a segunda opinião – que Jesus está vivo e foi elevado em corpo e alma para o céu.

Esta é a crença dos companheiros do Profeta S.A.W. dos seus sucessores e dos adeptos da tradição (Sunnat) e congregação.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

O SUALAT – 26

2ª PARTE

9. Diga *Allahu Akbar* الله أكبر e faça a prostração (*sijdah*) e reze سبحان ربّي الأعلى *Sub-hána rabbiyal a-álá* (Glórias para o meu Senhor o Supremo) 1 vez é obrigatório e 3 vezes é sunnat. Ao fazê-la tenha o cuidado de não colocar as mãos no chão antes dos pés bem como de não colocar os braços estendidos sobre o chão ou o local do *sijdah*, ou seja, não deve deixar os cotovelos tocarem o chão. O Profeta S.A.W. comparou o orador que procede dessa maneira a um cão ou camelo, porque estas são características peculiares destes dois animais ao pretenderem sentar-se.

10. Diga *Allahu Akbar* الله أكبر e sente-se sobre o pé esquerdo e coloque o dedo maior do pé direito em riste e recite entre os dois *sijdas*: *Rabbigh fir lí war hamní war zukní wajburní wa āfiní wahdiní war fāiní*

ربّ اغفر لي وارحمي وارزقني واجبرني وعافني واهدني وارفعني

Trad.: (Ó! Meu senhor perdoai-me, sê complacente comigo, e providenciai a minha subsistência e obrigai-me, eleve-me e me oriente). Chama-se a isto de *rakāh* (genuflexão).

11. Diga *Allahu Akbar* e volte a posição inicial (de pé), e repita os mesmos passos a começar pela recitação do Surat Al-Fátehah. Depois de efectuar os dois *sijdas* sente-se tal como no primeiro *rakā* e leia o *tashahhud* e ao chegar no testemunho coloque o dedo indicador da mão direita em riste e olhe para ele enquanto lê o *tashahhud* é permitido abanar o dedo até o fim do *Sualat*.

Tashahhud: *Attahiyyato lilláh wa suaala wátu watuqayyibáto, assalamo alayika ayyuhá NNabiyu wa rahmatu luah wa barakátuhu assalamo ālayina wa ālá ibádi llahi suálihina, ash-hado an lá iláha illa luahu wa ash-hado anna Muhammadan ābduhu wa Rassuluhu.*

A seguir envie saudações ao Profeta S.A.W. (*Sualatul ālá Nabi/Durudo Ibrahim*): *Allahumma Sualli ālá Muhammad waālá Āli Muhammad, kamà Suallayita āla Ibrāhima waālá Āli Ibrāhima Innaka Hamido Magid.*

Allahumma Bàrik ālá Muhammad waālá Āli Muhammad, kamà Bàrakta āla Ibrāhima waālá Āli Ibrāhima Innaka Hamido Magid.

Faça o duá em qualquer língua, mas em árabe sempre é melhor:

اللهم إني أعوذ بك من فتنة القبر و أعوذ بك من فتنة عذاب النار و أعوذ بك من

فتنة المحياي و الممات و أعوذ بك من فتنة المسيح الدجال

Allahumma inní aúzobica min fitnatil-cabre wa auzobica min fitnate āzābi-nnare wa auzobica min fitnatil mahyáya wal mamáte wa auzobica min fitnatil-massih dajjal.

Trad.: Ó! Allah eu procuro refúgio em Ti contra o castigo da sepultura, e do fogo do inferno, e contra as tentações da vida e da morte, e contra as tentações do anticristo, o Dajjal.

Rabbaná tacabbal minna innaca anta sami-ul ālimo wa tub ālainá innaca anta tawwábo-rrahim.

Trad.: (Ó! Senhor nosso aceitai de nós porque Tu escutas as preces e És o Sapiantíssimo e perdoai-nos porque Tu És Perdoador e Misericordioso).

Finalmente faça o *salam* voltando/girando a cabeça para o lado direito e depois para o esquerdo a dizer: *Assalámu ālaikum wa rahmatullah* e pode-se acrescentar *wa barakátuhu*.

O *salam* é que determina o fim do *Sualat*. O exemplo demonstrado aqui é o do *Sualat* com dois rakās (genuflexões). Quanto ao *Sualat* com 3 ou 4 rakās depois do 2º rakā o procedimento é o mesmo levanta-se para fazer os restantes seguindo os passos anteriores a única diferença é que o orador se limita a recitar o Surat Al-Fáteh. Depois do *salam* diga em voz alta sem perturbar aos outros o seguinte: *Astaghfirullah* 3 vezes e depois *Allahumma anta salamo wa minca salamo tabárakta rabbaná wa taālaita ya zal jalal walikráam*.

Faça o *tassbih* e leia الله سبحان الله *subhánallahi* 33 vezes, *Al-hamdu lillahi* الحمد لله 33 vezes

e الله أكبر *Allahu Akbar* 33 vezes e, uma vez:

لا اله الا الله وحده لا شريك له الملك و له الحمد و هو على كل شىء قدير

Lá iláha illa llahu wahdahu lá xarica lahulmulku wa lahul hamdu wa huwa ālá culli chai-in cadir.

É aconselhável ao crente não se deslocar do local onde efectuou o *Sualat* porque os anjos fazem duã para ele desde que não faça ocorrer algo (perda de wuzu por libertar gases intestinais, etc.)

Leia o *Áyat al kursi*, *Surat Ikhlass*, *Al-falaq*, *Annass* uma vez nos *Sualates* de *Zuhr*, *Āsre*, e *Ishá* e 3 vezes nos *Sualat* de *Fajr* e *Magrib*, uma vez *Áyat al kursi* e os últimos versículos do *Surat Al-Bacarah* e acrescente nestes dois últimos o seguinte: اللهم أجري من النار *Allahumma ajirní minannare* – 7 vezes.

Este é o *Sualat* praticado de forma individual, quanto ao *Sualat* atrás do *Imam* não se defere deste. A única diferença é que o crente é teleguiado pelo *Imam*, ou seja, que está sob a direcção e ordem do *Imam*, não deve anteceder-lo em qualquer acção ou movimento relacionado com o *Sualat*, pois quem assim proceder o seu *Sualat* será considerado inválido.

Nos *Sualat* *Zuhr* e *Āsre*, o *Imam* não lê em voz alta e audível (leitura íntima) o crente pode ler também no seu íntimo o *Surat Al-Fatehah* e outro *Surat* a sua escolha, nos dois últimos *rakās* limita-se apenas a leitura do *Surat Al-Fatehah*.

Nos *Sualat* *Fajr*, *Magrib* e *Ishá*, o *Imam* recita o *Surat Al-Fatehah* e um outro *Surat* em voz alta e audível, devendo o crente teleguiado estar atento a leitura e em silêncio e profunda meditação. Nos últimos 2 *rakās* (no *Ishá*) ou 1 *rakā* (no *Magrib*) o crente pode ler intimamente apenas o *Surat Al-Fatehah*.

O Profeta S.A.W. disse: ***Se o Imam fizer o takbiratul-ihram (que anuncia o início do Sualat) fazei o takbir, se o Imam terminar de recitar o Surat Al-Fatehah, que digam Ameen em voz alta, se o Imam fizer o takbir para o ruku que façam o takbir para o ruku, se o Imam disser: same - allahu liman hamidah, que digam: Rabbaná wa lacal-hamdo, se o Imam fizer o takbir para o sujud, que façam o takbir para o sujud, se o Imam fizer o takbir para sentar, que façam takbir para se sentarem, se fizer o takbir para o sijdah que façam o takbir para o sijdah, se o Imam fizer o takbir para voltar a posição inicial (de pé) que façam o takbir para voltarem a posição inicial... se o Imam fizer o takbir para sentar e fazer o tashahhud que façam o takbir para se sentarem e fazerem o tashahhud, se o Imam fizer o salamo que façam o salamo.***

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

PROBLEMAS DO CASAMENTO – 27

مشكلات الزواج

O casamento de acordo com o Direito Islâmico é o contrato entre dois seres de sexo opostos por meio do qual o homem assegura a posse física da mulher com o fim de constituir legitimamente uma família. Segundo esta definição o casamento pode ser celebrado por qualquer indivíduo que reúna as duas condições necessária e obrigatórias para o efeito que são: *a capacidade física e a capacidade financeira* condições essas mencionadas pelo Profeta S.A.W. nas seguintes palavras: **Ó jovens! Quem de vós for capaz (quem tem capacidades físicas e financeiras) de se casar que se case, pois o casamento priva o olhar do proibido e conserva o sexo do abominável e quem não for capaz que jejue porque a abstinência reduz a potência sexual.**

Se observar atentamente a definição, poderá constatar que a mesma não impõe que o casamento seja celebrado por indivíduos da mesma raça, etnia, religião e posição social, o que significa que um indivíduo pobre pode celebrar o casamento com uma mulher rica ou vice-versa, assim como um homem e uma mulher que possuam a mesma posição social, etnia ou religião (neste caso o Isslam) podem celebrar o casamento entre si. A esse respeito o Profeta S.A.W. afirmou: **caso vos apareça alguém que vos agrade sua religião (Isslam) e honestidade fazei-o casar, caso não, haverá agitações e muita corrupção na terra.**

Ao indivíduo que professe a Religião Islâmica é permitido contrair matrimónio com uma mulher cristã ou judia, e de outras crenças derivadas de ambas. Esta permissão é exclusivamente para o homem porque este pode assegurar a sua fé e obrigar os seus filhos a seguirem a sua religião salvo em casos em que o indivíduo mostre debilidade na sua crença facto que pode contribuir para que ele e os seus filhos abandonem o Isslam, o que de facto seria um grande prejuízo para ele neste mundo e noutra. Allah S.T. todo Poderoso diz no Alcorão Sagrado: **...Está vos permitido casardes com as castas dentre as crentes, e com as castas dentre aqueles que receberam o Livro antes de vós, contanto que as doteis e passeis a viver com elas licitamente...** – Cap. 5; Vers. 5

Esta permissão não é extensiva para a mulher muçulmana em virtude desta ser incapaz de assegurar a sua religião caso se case com um cristão ou judeu. O homem muçulmano é proibido de contrair o matrimónio com mulheres idólatras e madeístas (adoradoras do fogo), enquanto a mulher muçulmana é proibida de casar com um cristão, judeu, idólatra ou madeísta. O Alcorão Sagrado atesta este significado no seguinte versículo: **Não desposareis as idólatras até que elas se tenham convertido, porque uma escrava crente é preferível a uma liberta idólatra, ainda que esta vos apraza. Tampouco consintais no matrimónio de vossas filhas com os idólatras até que estes se tenham convertido, porque um escravo crente é preferível a um livre idólatra, ainda que este vos apraza.** – Cap. 2; Vers. 221

Esta é uma proibição divina que deve ser rigorosamente observada pois Deus, é Sapientíssimo e Prudentíssimo, não é injusto com as suas criaturas, não deseja para os seus servos salvo o bem.

Porém, as regras do casamento em Moçambique baseadas no Alcorão e nas recomendações do nobre profeta S.A.W. têm sido violadas facto esse testemunhado por todos. Estas violações podem-se resumir no seguinte: o namoro sem o prévio conhecimento e permissão dos pais que é considerado ilegal e ilícito segundo a Shariah.

A prática ilegal do sexo que desonra a rapariga e retira-lhe a castidade conquanto que a castidade é o melhor tesouro que esta possui. Ena! Se ela soubesse!

A insatisfação que os pais dos noivos têm demonstrado no acto do pedido de mão de casamento do seu (sua) filho (a) bem como na realização do casamento principalmente quando o mesmo envolve duas pessoas de raças diferentes nem que professem a mesma religião (o Isslam neste caso). E tantas outras violações que não é possível enumerá-los devido a exiguidade do espaço.

Contudo os casamentos que tem provocado descontentamento e desgostos na sociedade em que vivemos e particularmente na comunidade muçulmana são aqueles que envolvem muçulmanos e não-muçulmanos (os cristãos), bem como aqueles que envolvem pessoas de raças diferentes mas que ambos são muçulmanos.

Moçambique é um país cuja percentagem de muçulmanos se estima em cerca de 60 a 70% e o número de mulheres muçulmanas no nosso país é superior em relação ao dos homens, entretanto como se justifica que num país como este ainda se celebrem casamentos com não-muçulmanos? De facto esta é uma questão bastante preocupante que as Instituições Religiosas Islâmicas locais deviam-se preocupar em arranjar soluções.

Não se pode deduzir com isso que se está a fomentar o extremismo ou Fundamentalismo Islâmico em Moçambique como podem o entender os menos esclarecidos na matéria, mas trata-se de uma simples opinião, toma-se em consideração se for benéfica caso não, deixa-se. Realmente seria bom que os muçulmanos celebrassem os casamentos entre si sem ter que recorrer as mulheres de outras crenças, pensamos pois que o relacionamento seria outro e a educação dos filhos estaria mais facilitada atendendo aos princípios valiosos que o Isslam contém. Infelizmente isto não acontece por vários motivos tais como a ignorância pela religião, a má educação que os pais transmitem aos seus filhos, e sobretudo o desinteresse e o desleixo que as mulheres muçulmanas demonstram na aprendizagem do Isslam o que faz com que muitos jovens muçulmanos ao fazerem os seus pedidos de casamentos em famílias muçulmanas vêm os seus pedidos rejeitados e em consequência disso recorrem as mulheres não-muçulmanas. Perguntamos nós de quem é a culpa quando o casamento corre mal? Em relação aos casamentos de muçulmanos com as não-muçulmanas que é o tema que mais nos interessa neste artigo e pelo facto de existirem vários casos destes no país, estamos firmes e convictos de que não há nenhum inconveniente quanto a celebração dos mesmos quando não prejudiquem a crença dos muçulmanos de acordo com o versículo acima referenciado. Só podem constituir um mal prejudicial caso o indivíduo se deixe induzir pela crença da sua companheira ao ponto de abandonar o Isslam.

Porém, se o indivíduo consegue convencer a sua companheira a aderir a Crença Islâmica assumindo a responsabilidade de ensiná-la o Isslam, dando o devido acompanhamento a mulher, este indivíduo, terá conquistado uma grande vitória. Que vitória há melhor que tirar alguém do inferno para o paraíso?

Allah S.T. diz: ***Se desagradardes certamente Deus pode prescindir de vós, uma vez que Lhe desagrada a descrença dos Seus servidores...*** – Cap. 39; Vers. 7

E o Profeta S.A.W. disse para Aly R.A.: ***guiando Deus através de ti um homem é melhor do que o mundo e tudo quanto existe nele.*** De facto não há melhor acção neste mundo que pode ser praticada pelo homem que convocar alguém para o Isslam, responsabilidade que cada um de nós carrega sobre os seus ombros. Acaso não ficaria você satisfeito em tirar uma criatura do inferno para o paraíso? Pois então saiba que não está em causa o método que se aplica para se lograr esse objectivo mas o que importa é você convocar um irmão que está desencaminhado para o caminho recto. Ora se Deus que é o nosso Criador não se contenta com a descrença do Seu servo como um muçulmano pode-se contentar com isso? Os indivíduos que dificultam a aqueles que manifestam claramente a vontade de abraçar o Isslam desejando que sejam arremessados nas labaredas do inferno esses são egoístas, não querem o bem para o seu semelhante, serão questionados sobre isso no dia do Juízo Final. Pois então não atire os outros para o fogo porque você também pode ser atingido pelas suas chamas. Salve-se a si e salve os outros. Não use pretextos tão infundados e sem base como pureza da casta ou de raça para discriminadamente servirem de entrave para a efectivação dos casamentos. Um indivíduo com uma consciência pura deve aceitar que ele é proveniente de Adão ou então do Satanás. Se não aceita que é proveniente de Adão, torna-se descrente porque estará directamente a rejeitar o que o Alcorão diz. Adão não era branco, preto, mestiço, nem amarelo contudo, foi criado da mistura de diferentes tipos de terras, se é assim então não existe no mundo uma raça pura. Allah S.T. diz no Alcorão Sagrado: ***Esta vossa religião (nação) é uma religião (nação) única e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-Me, portanto!*** – Cap. 21; Vers. 92.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A ESCRAVATURA E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL – 28

الرق و العنصرية

Uma das piores formas de retirar a liberdade ao homem que a História mais antiga do universo conheceu, é sem dúvidas a escravatura, introduzida pelo colonizador na África, por volta ou meados do século XVI. A História e os factos nos revelam como o homem era brutalmente tratado nessas épocas.

Com efeito a escravatura era uma das péssimas formas de injustiça usadas pelas classes superiores para exercerem o seu domínio sobre as classes inferiores aproveitando-se desse modo da força e mão barata destes, para servir os seus interesses e objectivos. Quer me parecer que as chamadas classes dominantes temiam que os homens menos favorecidos pudessem ter uma vida semelhante a deles, podiam gozar dos mesmos direitos que os deles e consequentemente as oportunidades seriam equitativas para todos independentemente da raça e da diferença étnica sendo este um dos princípios para qual o *Isslam* convoca com persistência.

A única forma que a classe dominante encontrou para privar o homem dos seus direitos foi o de escravizá-lo retirando-lhe a liberdade que é por natureza um direito inalienável praticando sobre ele todo tipo de injustiça para desvalorizar o seu estatuto de homem livre, não lhe dando oportunidades para reivindicar os seus direitos destruindo-lhe física e moralmente. Quer sejam estes os motivos que os impelia à escravização dos homens ou não a verdade, porém é que a classe dominadora conseguiu lograr os seus objectivos: retirou a dignidade do homem, a sua honra e prestígio passando este a ser considerado como um animal qualquer.

Vários foram os anos em que o homem viveu nesta onda de injustiça em diferentes sociedades em silêncio e sem protestar, pois ninguém tinha a ousadia de levantar a sua voz para se rebelar contra este tipo de injustiça porque temia que o castigo lhe fosse redobrado.

De facto o homem estava a viver momentos terríveis da sua vida, tinha perdido a noção de quem ele era na realidade, qual era o objectivo da sua existência neste mundo e, o motivo por qual foi criado.

Embora a escravatura tenha surgido após a era islâmica, isso não implica que o *Isslam* era ajustado com este tipo de injustiça, pelo contrário combateu-a decisivamente porque era contrário aos seus princípios valiosos, uma vez que não permite que os valores, princípios e a liberdade do homem sejam violados, sejam quais forem as circunstâncias porque o *Isslam* é uma religião tolerante, de liberdade, amor, transparência que não discrimina as pessoas segundo a raça, classe e etnias.

Graças ao *Isslam*, hoje o homem conquistou a liberdade e reconquistou a honra, o prestígio, a dignidade e valor que há bastante tempo lhes tinham sido usurpados.

O Sagrado Alcorão corrobora este significado e ordena a liberdade do homem cativo ou não ao dizer: ***Não é dado a um crente matar outro crente, salvo involuntariamente; e quem, por engano, matar um crente, deverá libertar um escravo crente e pagar compensação à família do morto, a não ser que esta se disponha a perdoá-lo.*** – Cap. 4; Vers. 92

E noutra ocasião diz: ***Deus não vos reprova por vossos não-intencionais juramentos; porém, recrimina-vos por vosso perjúrio, cuja expiação consistirá em alimentardes dez necessitados da maneira como alimentais vossa família, ou em vestirdes-los, ou em liberardes um escravo; contudo, quem carecer de recursos jejuará três dias. Tal será a expiação de vosso perjúrio.*** – Cap.5; Vers. 89

Foi desta forma que o *Isslam* combateu uma das hediondas formas de injustiça, onde o homem era transportado forçosamente da sua terra natal para a Europa, a América deixando a sua família e os seus haveres entregues ao destino e não só, mas também, ele era objecto de comercialização, era vendido a um preço vil.

A tradição do nobre Profeta S.A.W. condenou esta forma de tratamento de que o homem era vítima e considerou um dos piores negócios que pode ser praticado neste planeta.

Afirmou o Profeta S.A.W.: ***O pior homem é aquele que vende os homens.***

Tal como as palavras de **Omar Bin Al Khattab** são muito expressivas e claras ao condenar esta forma de injustiça ao dizer: ***quando é que tornastes os homens escravos enquanto as suas mães os nasceram livres?***

Como surgiu a escravatura e porquê? Porquê a raça negra foi a maior vítima da escravatura? Porque o homem branco tinha um ponto de vista vil relativamente ao homem negro, dizia que a raça negra revela

maldade da consciência, os negros são selvagens e os seus corpos exalam um cheiro horrível, são supérfluos e adoram a ostentação, idólatras porque adoram a muitos deuses, é necessário convocá-los para o cristianismo compulsoriamente.

Sem dúvidas este ponto de vista é incorrecto e foi uma das razões que levou os homens de cor branca a praticar injustiça sobre ele, e posteriormente a sua marginalização. Todavia o Islam não permite que o homem se superiorize diante do outro atendendo a cor da sua pele, a pureza do seu sangue porque todo o homem é igual diante de Deus, ele provém de Adão e Adão é da terra.

Há muitos textos na tradição correcta do nobre Profeta S.A.W. que reprovam este tipo de atitudes e nos ensinam grandes lições, contudo não achamos este o momento oportuno para apresentarmos alguns desses exemplos devido a escassez do espaço.

Depois desta pequena retrospectiva sobre a escravatura no passado podemos concluir que a escravatura não acabou, ainda existe até aos nossos dias mas ela apresenta-se nesta era de uma outra forma.

Na escravatura moderna, o homem já não é objecto de comercialização e nem é vítima de qualquer ofensa física mas no entanto continua a ser escravizado porque vende a sua dignidade, honra, prestígio, os seus princípios e valores por um punhado de meticais.

Os poderosos ainda têm sob o seu controle os fracos que os manipulam como quiserem e estes não podem desobedecê-los porque temem perder o seu magro pão, estão presos e acorrentados pelos ideais dos seus superiores, não devem contrariar os pontos de vistas de seus patronos, nem tampouco as suas paixões porque serão escorraçados dos seus empregos como cães e não terão nada para dar aos seus filhos. Quão injustos são esses indivíduos!

Que os injustiçados principalmente, os fracos aqueles que são obrigados a aceitarem este tipo de tratamento enquanto os seus corações estão tranquilos e depositam confiança em Deus, que tenham paciência porque a queda dos injustos está próxima.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

CONDIÇÕES GERAIS DA HERANÇA – 29

AS CAUSAS CONSENSUAIS DA HERANÇA SÃO APENAS TRÊS:

1. **O Nikah** (Casamento de acordo com o Ritual Islâmico, veja a sua definição no Panfleto 21).
2. **Al-Walá** (A tutela ou entidade responsável pela libertação do escravo ou servo)
3. **Al-Nassab** (O grau de parentesco).

Falamos no tema anterior da primeira causa da herança (o Nikah) e esclarecemos de forma pormenorizada algumas questões ligada a ela, razão mais do que suficiente para continuarmos avante com a explicação das duas restantes causas da herança.

2. **Al-Walá**, literalmente significa *poder, apoio e relação*. No contexto da herança, é a relação existente entre o libertador e o seu escravo que pode ser comparada a relação entre o pai e o filho em que o libertador pela sua generosidade, agracia o escravo com a liberdade, isto é, liberta-o da sua posse passando aquele a ser livre e a gozar da liberdade total podendo dar a sua vida o rumo que desejar e pretender. – *Veja At-Tahkikat Al Marziah, Pág. 37*

Al Walá, ou seja, a tutela pode prevalecer mesmo depois da libertação do cativo como aconteceu com um dos companheiros do apóstolo de Deus S.A.W. de nome Zaid Bin Harissah R.A. que continuava sob a tutela do nobilíssimo enviado de Deus S.A.W.

O nobre Profeta S.A.W. e portador da mensagem universal, comparou a relação entre o libertador (tutor) e o escravo ao pedaço de carne dos parentes. Esta comparação é secundada pelos seguintes dizeres: ***tutória é um pedaço de carne comparada ao pedaço de carne dos parentes não é vendida nem adquirida.*** – Relatado por Al Daramy.

Quer dizer, a relação que existe entre o tutor (libertador do escravo) e o escravo é semelhante a que existe entre os parentes da mesma linha de afinidade.

A herança por esta causa, ou seja, pela tutela pode-se apresentar de diferentes formas, tais como a tutela incondicionada como por exemplo, libertar o cativo de livre e espontânea vontade, a condicionada como por exemplo, o tutor diz para o escravo que *se ele chegar cedo no dia seguinte, estará livre*, a facultativa em que o tutor liberta o escravo quando lhe apraz e voluntariamente e, a obrigatória como por exemplo, o tutor quando manifesta o desejo de contrair o matrimónio com a filha do seu servo, deve libertar o pai para que a penetração seja lícita e correcta. Esta posição é esclarecida pela tradição ao afirmar: ***em verdade a tutela pertence a quem liberta (o servo)***

Saberá por acaso qual o motivo que nos levou a darmos estes pequenos esclarecimentos? O nosso objectivo é esclarecer quem é o verdadeiro herdeiro nestas circunstâncias entre o tutor (libertador) e o escravo em caso de morte de um dos dois.

Afirmam os sábios que em caso de morte do escravo, quem herda nestas circunstâncias (por *Walá*) é o seu tutor (libertador) do escravo por ter vivido este processo directamente, depois na inexistência deste por morte, herdaram os seus parentes que se discriminam entre si de acordo com o grau de parentesco de cada um em relação ao libertador (tutor) do escravo. Salienta-se o facto dos parentes do tutor não poderem ser discriminados pelos outros e nem com os demais no acto da partilha da herança. Quanto o escravo é excluído deste processo pois, não herda de quem o liberta pelo facto deste critério só permitir a herança de um único lado, ou seja, que o escravo não herda de quem o liberta, pois os bens que adquiriu pertencem ao seu senhor (tutor) sendo a herança nestas circunstâncias estritamente para o libertador (tutor).

A herança por *Walá* tem uma particularidade única: *é que apenas o libertador do escravo com a morte deste se torna no único herdeiro uma vez que todos os bens que o escravo adquiriu pertencem ao seu patrono ou tutor.*

3. ***Al-Nassab*** é a relação que une dois seres humanos que comungam da mesma nascença seja ela próxima ou distante. – ***Veja At-Tahkikat Al Marziah, Pág. 37***

Esta relação engloba a origem que são os progenitores, as mães, os avôs e as avós. Como inclui também os descendentes que são os filhos, os filhos dos filhos nem que descendam (isto é filho do filho, filho do filho do filho, ... assim sucessivamente), bem como os irmãos e os seus filhos nem que descendam (filho do filho do irmão, filho do filho do filho do irmão, ... assim sucessivamente), e os tios paternos nem que ascendam (tio do tio, tio do tio do tio, ... assim sucessivamente) e os seus filhos nem que descendam (isto é filho do tio, filho do filho do tio, filho do filho do filho do tio, ... assim sucessivamente).

Esta é uma das causas mais fortes da herança, permite que o filho partilhe a herança com o seu pai, o irmão com o outro irmão, a mãe da mãe (avó) com o filho da sua filha (neto), e o filho do irmão (sobrinho) com a tia paterna.

Se observar atentamente a esta última causa poderá constatar que a mesma é inalterável, não sofre qualquer mudança com a morte de algum membro da família, isto é, que o laço e o grau de parentesco que unia o falecido aos restantes membros da família mantêm-se, não se quebra com a morte do indivíduo contrariamente a causa da herança por ***Nikah*** que a qualquer momento e circunstância poderá ser rompida com o anúncio e consumação do divórcio.

Para além disso no ***Nikah*** o indivíduo herda pelo critério da partilha fixado pela lei “Shariah” (Lei Divina) onde o indivíduo seja homem, mulher ou filho só lhe cabe apenas a porção estabelecida por lei (Shariah) o mesmo acontecendo com *Walá* onde o herdeiro só herda pelo critério de discriminação entre os indivíduos que constituem a família do libertador quando se verifica o seu óbito.

Quer dizer, no acto da divisão da herança os indivíduos se discriminam entre si segundo o grau e o laço que os unia ao falecido e quanto maior for o seu grau parental a prioridade de herdar declina mais para o lado desse indivíduo.

Contrariamente a herança de acordo com o grau de parentesco que é mais abrangente, pois é composto pelos dois critérios anteriores (a porção estabelecida por lei (Shariah), e o critério de discriminação entre os indivíduos) sendo este critério o melhor de todos conforme nos referimos anteriormente.

Estas três causas são as que designamos por causas consensuais no tema anterior sobre a *herança*, virá mais adiante a sua explicação se Deus quiser.

Obviamente que existem outras causas em que os ilustres sábios muçulmanos não chegaram a algum consenso tais como:

1. O lado do Isslam;
2. O contracto de escravo através de um acordo;
3. A reversão do indivíduo para o Isslam nas mãos do seu senhor (quem exerce a tutela).
4. O acolhimento de uma criança de proveniência desconhecida.

Quanto a primeira causa os sábios divergiram em três opiniões sendo a primeira que o *Baitul Male* (casa de fundos para os necessitados não herda definitivamente com ou sem a sua formação existência); a segunda que herda na sua existência e não na sua inexistência; a terceira que herda apenas na sua existência.

A segunda causa era praticada na era da ignorância onde os indivíduos celebravam uma espécie de contrato em que um dizia para o outro o seguinte: *o meu sangue é teu sangue, a minha destruição é tua destruição, a minha herança é a tua herança, procuras por mim eu procuro por si*, e herdavam um de outro a partir desta aliança.

Em relação a segunda causa, os sábios divergiram em duas opiniões sendo a primeira que a herança por este método não foi revogada contudo trouxe um novo dado que provocou uma pequena alteração com o surgimento do filho de quem tem um irmão tendo o filho a prioridade de herdar em relação ao irmão embora este último faça parte do lote dos que herdaram. A segunda que este método de herança foi revogado não é válido nos nossos dias.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

O EXAME E O CASTIGO – 30

العقوبة والابتلاء

O *Dunia* (o mundo) como se sabe, é *Darul Ibtílá* ou *Darul Fitnah* (local de exame) onde o homem é submetido a vários exames desde a sua formação no ventre da mãe até a sua morte.

O *Ibtílá* ou seja o exame pode se apresentar de várias formas e aspectos variando de homem para homem. As formas mais frequentes de apresentação são apenas duas: o exame imediato e o exame retardado. Os testes, para além de serem imediatos e retardados, são divididos também em duas partes: o *Ibtílá* referente a aspectos do *Dunia* e o *Ibtílá* referente à questões do *Din* (Religião).

De acordo com alguns textos da tradição correcta do nobre Profeta S.A.W. os exames referentes ao *Din* são mais duros do que quaisquer outros exames.

Afirma o nobre Profeta S.A.W. corroborando este significado ao dizer: ***Os homens duramente testados são os mensageiros depois os próximos a estes*** (os sábios muçulmanos), ***em verdade, o homem é examinado de acordo com o grau de conhecimento da sua religião (Isslam)...***

O *Ibtílá* na sua definição genérica é o teste divino a que o homem é submetido para avaliar o seu grau de fé, paciência, tolerância, satisfação pela decisão e decreto divinos, quer sejam favoráveis e benéficos, quer sejam prejudiciais e desfavoráveis a ele.

O indivíduo pode ser testado por algo agradável e querido, como por exemplo, ser agraciado com uma quantia elevada de dinheiro ou conseguir amealhar muitos bens queridos e preciosos para si, mas também, pode ser testado por algo desagradável como a doença, a perda de um ente querido, um acidente do qual resulta a perda de um membro do seu corpo, a perda de bens e por aí adiante.

É de referir que nenhum indivíduo fica satisfeito quando é testado por algo detestável na vida porque por natureza e instinto, o homem adora tudo que é agradável e apraz o seu ego.

O Sagrado Alcorão é muito elucidativo neste aspecto quando diz na voz de Allah S.T.: ***Acaso não haveis reparado que eles são submetidos a testes uma ou duas vezes por cada ano? Depois não se arrependem nem meditam.*** – Cap. 9; Vers: 126.

Portanto quando o indivíduo nasce deve consciencializar-se de que será examinado até ao fim de sua vida.

Os nobres profetas e mensageiros de Deus passaram por vários testes e conseguiram superar os mesmos. Se fizer uma leitura ponderada das suas biografias, poderá constatar que os seus testes eram generalizados, abrangiam a parte religiosa, assim como a ligada a vida terrena. Salienta-se o facto das palavras do Profeta S.A.W. anteriormente referidas apontarem algumas das virtudes dos exames referentes ao *Din* e a recompensa de quem consegue suportá-los e superá-los. Contudo, isso não significa que os exames ligados a vida terrena sejam menos graves que aqueles, porque há indivíduos neste mundo que não sendo mensageiros ou sábios muçulmanos, são submetidos a exames no aspecto mundano muito mais duros e severos que comparativamente podem ser aproximados aos daqueles, como por exemplo os indivíduos que padecem (foram examinados) de cegueira, demência, paralisia total dos membros ou que tenham sofrido a amputação total dos membros superiores e inferiores, etc. Esta classe de indivíduos têm o seu estatuto e posição perante Deus se crêem n'Ele, pacientarem e suportarem o exame, manifestando a sua satisfação com a decisão e Decreto Divinos serão recompensados da melhor forma e não será praticada nenhuma injustiça sobre eles.

Afirma o nobre Profeta S.A.W.: ***Em verdade a grande recompensa está paralelamente ligada a um grande teste, na verdade se Deus adora um povo ele submete-o ao exame, aquele que aceitá-lo com satisfação obterá a satisfação de Deus e aquele que se irritar com o mesmo obterá a ira de Deus.*** – Relatado por Attirmizy

Relativamente ao castigo divino o nobre Profeta S.A.W. afirmou também que pode ser imediato ou retardado. Quanto ao castigo imediato é aquele que o indivíduo sofre no mundo enquanto vivo. Este ***uqubah*** (castigo) à semelhança do ***Ibtílá*** apresenta-se também em várias imagens e aspectos. O castigo pode ser aplicado sobre o corpo do indivíduo, do seu filho, como por exemplo serem atingidos por endemias passageiras ou crónicas, que lhes causam um sofrimento infernal, doloroso ou ainda sobre os seus bens, como sofrer um assalto ou dano que diminui os mesmos.

Todavia convém se esclarecer um ponto que se julga pertinente que é a diferença entre o ***uqubah*** e o ***Ibtílá*** no contexto religioso. Em poucas palavras dir-se-ia que todo o ***uqubah*** é ***Ibtílá*** e nem todo ***Ibtílá*** é ***uqubah***. Por exemplo o indivíduo que sofre um acidente fatal e escapa da morte tornando-se um deficiente físico, este indivíduo está sendo castigado e testado ao mesmo tempo, contrariamente ao indivíduo que amealha muitos bens, este está a ser testado apenas.

Entretanto o castigo e as desgraças que atingem o ser humano são uma compensação dos pecados que este terá cometido durante a sua vida no mundo, sendo as dores causadas pelas mesmas correspondentes aos pecados cometidos, isto é, a medida da punição é igual ao do pecado. Esta punição constitui para o indivíduo um alívio do castigo do Além purificando-o fazendo com que ele abandone este mundo sem pecado com o qual poderia ser punido no dia de Juízo Final.

Aquele que sendo crente muçulmano for castigado no mundo na verdade terá alcançado uma das maiores virtudes porque o seu julgamento terá sido feito no mundo imediatamente e sairá do mesmo puro e livre dos pecados que cometeu. A tradição reitera esta posição nas seguintes palavras: ***Se Deus pretende do seu servo o bem, aplica-lhe o castigo imediato no mundo, se pretende do seu servo o mal, o detém*** (retarda-lhe o castigo) ***com o seu pecado até que lhe aplique o castigo merecido no Dia do Juízo Final.*** – Relatado por Attirmizy

E noutra ocasião disse: ***prevalece o castigo sobre o crente e a crente no seu corpo, seus bens e sobre seu filho até que se apresente diante de Deus livre de pecados (puro).*** Relatado por Imam Ahmad

Portanto, todos os indivíduos que crêem em Deus, sendo pacientes e satisfeitos com a decisão e decreto divinos, cumprindo com as suas ordens o máximo que puderem, devem ter esperança que Ele recompensar-lhes-á da melhor forma, e que não desesperem da misericórdia d'Ele, pois ninguém desespera da Sua misericórdia senão os incrédulos.

Allah S.T. sabe melhor do que ninguém a situação de todos estes e sabe os motivos porque Ele prescreveu essas desgraças e castigo sobre esta classe de pessoas.

Assim, que não se sintam inferiorizadas por isso, nem tão pouco que desdenhem a decisão e a razão divinas, que se tranquilizem com as palavras de Allah S.T. quando diz: ***É possível que repudieis algo***

que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Deus sabe e vós ignorais. – Cap. 2; Vers.: 216

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

O QUE BENEFICIA O HOMEM DEPOIS DA MORTE – 31

ما ينفع الميت بعد موته

O mundo como já se referiu nos temas anteriores é *Darul Ibtílá* (leia o panfleto N° 30) como também é *Darul Amal* (local onde se pratica as acções). E as acções como se sabe estão divididas em duas partes: *as acções nobres e as más acções*.

As mesmas acções, só são válidas quando se verificarem no homem certas condições tais como o *Isslam*, a puberdade (*bulugh*), a consciência (*aqal*), o que significa que uma criança que ainda não sabe discernir entre o bem e o mal embora obrigada a praticar qualquer tipo de obrigação religiosa, ela não é condenada por deixar de praticar qualquer acção obrigatória, não é punida por deixar de cumprir o que *Shariah* lhe ordena estando assim livre de qualquer pecado.

Porém, se ela vier a praticar uma acção nobre, a mesma será considerada válida e receberá a devida recompensa por isso. Quanto as acções do demente (que sofre de demência total) não são válidas até que ele recupere o subconsciente e esteja lúcido.

O homem enquanto estiver vivo, deve praticar acções e obrigações estabelecidas por Deus e as recomendações deixadas pelo Seu nobre mensageiro S.A.W. pois o *Dunia* é o local onde se pratica a acção embora possa ser também o local de castigo para algumas pessoas mais queridas perante Ele (esta é uma excepção de Deus para uma determinada classe de pessoas a quem Ele deseja o bem).

Mas o que é pertinente saber-se de facto é o que pode beneficiar o morto após a sua morte, questão essa que preocupa a muitos crentes muçulmanos alguns dos quais não sabem agir quando se deparam com uma situação desta natureza.

Como se sabe o homem quando deixa este *Dunia* nada mais lhe beneficia após a morte porque passou de um mundo para outro onde não pode praticar qualquer tipo de acção que vinha praticando no *Dunia* pois, não se trata de nenhum mundo de *Taklife* (sobrecarga); porque ele se encontra noutra mundo *Barzakh* (local e estado em que os mortos se encontram antes do julgamento) a espera do *Kiyamo Sáate* (do final do mundo).

Todavia o que é que beneficia o homem após a sua morte? Os grandes sábios muçulmanos afirmam que as acções que beneficiam o homem após a sua morte dividem-se em duas partes:

1. O que foi originado por ele (falecido) em vida como por exemplo:

As obras que deixou fruto do seu esforço como:

- *Sadacatun Járiatun* (caridade contínua).
- *Waladun sálíhun yadu’u lahu* (um filho honesto que faz duah para ele).
- *Ilmun yantafiu bihi min baãd* (sabedoria que se beneficia dela depois dele).

Consta na tradição do nobre Profeta S.A.W. numa narração de Abu Huraira R.A. que o mensageiro teria afirmado: *quando morre o filho de Adão a sua acção fica interrompida com excepção de três coisas: caridade contínua um filho honesto que faz duah para ele, sabedoria que se beneficia dela depois dele.*

عن أبي هريرة رضي الله عنه قال قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: إذا مات ابن آدم انقطع عمله إلا من ثلاث: صدقة جارية و ولد صالح يدعو له و علم ينتفع به من بعد.

De acordo com estas palavras subentende-se que só o *duah* feito por um filho honesto é que beneficia o *mayyit*, o que é feito por um filho desonesto não lhe é útil. Supondo que o falecido era iletrado (ou letrado), necessitado (ou pobre), e que nada ensinou porque os seus conhecimentos em religião eram limitados (ou quase nulos) e que os seus filhos todos perderam os valores e princípios morais injectam-se drogas, ingerem o álcool, cometem o celibato e por aí adiante, este indivíduo não se beneficiaria de

nenhuma das três coisas referidas nas palavras do nobre Profeta S.A.W. o que de facto seria grave e penoso para ele. Contudo existem textos da tradição correcta do nobre apóstolo de Deus S.A.W. que relatam passagens em que os mayyites se beneficiam de acções praticadas pelos vivos em seu benefício e ficam admirados por verem as suas categorias no paraíso a serem elevadas e interrogam-se: *donde é que vem isto?* Sendo lhes dito que essa elevação da categoria é resultado das acções praticadas pelos vivos em seu benefício (dos falecidos).

A oração (*Duâh*), o pedido de perdão, a caridade e a peregrinação praticados pelos muçulmanos em benefício do *mayyit* (falecido).

2. O que não foi originado por ele como por exemplo:

- **Duah** em benefício do *mayit* (falecido) durante a visita dos muçulmanos ás sepulturas.

Aisha R.A. interrogou o apóstolo de Deus S.A.W. o que fazes quando pedes perdão para os mortos? Disse: **diga: paz sobre vós ocupantes das sepulturas (mortos) dentre crentes e muçulmanos que Deus agracie com a Sua misericórdia os precedentes e os sucessores dentre nós, e nós se Deus quiser vos seguiremos.** – Relatado por Muslim

- **Sadacah** (caridade): Abu Hurairah narra R.A. narra que um indivíduo aproximou-se do apóstolo de Deus S.A.W. e interrogou-o: *o meu pai morreu e deixou bens sem nenhuma recomendação será que é suficiente que eu tire caridade a seu favor?* Respondeu: **sim.** (entende-se com as palavras do Profeta S.A.W. que a referida caridade teria sido tirada dos bens do pai) – Relatado por Muslim

Ainda em relação a caridade Sad Bin Obádah R.A. cita que ele interrogou o Profeta S.A.W. dizendo: *Ó mensageiro de Deus a mãe de Sad morreu, qual é a melhor caridade que posso tirar em seu benefício?* Respondeu: **a água.** Fez um furo de água (poço ou fonte de água) e disse: *isto é para a mãe de Sad.*

عن سعد بن عبادة أنه قال: يا رسول الله إن أم سعد ماتت فأبي الصدقة أفضل؟ قال: الماء، فحفر بئرا و قال هذه لأم سعد (رواه الإمام أحمد)

- **O Saum** (jejum).
- **O Hajj** (peregrinação).

Estas são algumas das acções que podem ainda beneficiar o morto depois da sua morte quando executadas pelo vivos em sufrágio das almas dos seus ente queridos.

Quanto aos que afirmam que só as três coisas mencionadas no primeiro trecho das palavras do Profeta S.A.W. é que beneficiam o morto, isto seria *Takalluf* (sobrecarga demasiada) pois se tal se admitisse, as mesmas seriam estritas para os poderosos uma vez que estes a qualquer altura têm capacidades para fazerem obras que lhes possam beneficiar após a morte, por outro lado, seria excluir os menos favorecidos dessa beneficiação que também têm desejo de fazer algo que lhes possa beneficiar após a morte mas que não reúnem condições para tal, nem têm possibilidades porque mal vivem. Como poderiam realizar obras que lhes possam valer depois da morte? O *Isslam* é uma religião de justiça e equilíbrio que trata a todos em pé de igualdade, por isso deu mais uma chance para aqueles que já abandonaram este mundo a possibilidade de verem as suas acções multiplicarem-se através de obras feitas pelos vivos a seu favor.

Porém, estas acções por si só não conduzem o falecido ao paraíso como muitos distorcidamente interpretam, dependem necessariamente das obras que foram praticadas para quem é destinatário das mesmas, se forem boas então as mesmas elevar-lhe-ão a sua categoria no paraíso, se forem más não se pode fazer nenhum diagnóstico em relação ao mesmo porque nada consta na tradição correcta do nobre Profeta S.A.W. se o aliviam ou não do castigo da sepultura, a situação deste só Allah S.T. é que sabe. Esta é apenas uma opinião, se estiver correcta pode se tomar em consideração pois terá sido conseguida pela dádiva de Deus e, se estiver errada terá sido obra do satanás e da alma ordenadora do mal, que Deus perdoe pois todo filho de Adão é pecador e o erro é natureza dos humanos.

Quanto a recitação do Sagrado Alcorão em sufrágio da alma do falecido, seja ele rico ou pobre não beneficia a nenhum dos dois pois ambos enquanto estiveram vivos no mundo estiveram em igualdade de circunstâncias em relação a recitação do mesmo. Nunca nenhum sábio muçulmano afirmou que a recitação do Alcorão feita por um rico é muito mais valiosa em relação a feita pelo pobre atendendo a sua riqueza. Pois neste aspecto eles estão em igualdade de circunstâncias se não fizeram a sua recitação ainda em vida isso terá sido por desleixo próprio. Não tem lógica que um crente muçulmano deixe de fazer a recitação do Sagrado Alcorão para alguém o fazer por ele depois da sua morte, pois Deus deu-

lhe imensas oportunidades para fazer a sua leitura mas que ele próprio as desperdiçou ocupando-se por coisas insignificantes deste mundo que em nada lhe valerão nem na sepultura nem no Além. Para evitar este tipo de transtornos e dúvidas o melhor sempre para o indivíduo é empenhar-se na prática de acções nobres que lhe possam valer no dia da sua morte, ao invés de confiar esta missão aos filhos que estão em decadência moral, que não servem para si mesmos nem para os seus próprios pais.

Estes são alguns esclarecimentos referentes a esta matéria destinados aqueles que manifestam a boa vontade de aprender este *Din* e posteriormente ensinar aos outros para melhorar o nível de religiosidade dos muçulmanos que está aquém do normal.

A Allah S.T. rogamos para que coloque estes pequenos esclarecimentos nas balanças de todos quanto aprenderem e ensinarem aos outros no dia em que os nossos bens e nossos filhos de nada nos servirão excepto aqueles que se apresentarem a Deus puros e livres de pecados.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

O JEJUM DE RAMADAN – 32

صيام رمضان

A palavra **Ramaduano** deriva do substantivo *ramaduá-u* que filologicamente significa *sede*. O 9º mês do calendário lunar, foi assim designado porque coincidia com a época do calor.

Afirmam também os sábios muçulmanos (Álimos) que cada letra que compõe a palavra **Ramaduano** tem um significado específico assim a sílaba:

- **Ra** – é derivada do termo *Rahmah* (misericórdia);
- **Ma** – provém de *Maghfirah* (perdão);
- **Du** – de *Dau-ú* (brilho);
- **Á** – corresponde ao *Alif* é de *Isstighfár* (pedido de perdão), e;
- **No** – advém do *Nur* (luz).

O Jejum (saum) é um dos cinco pilares do Isslam que foi instituído no 2º ano de Hégira (emigração do Profeta S.A.W. de Makkah para Madinah)

É um acto de adoração espiritual que foi prescrito aos muçulmanos, como foi prescrito para os povos anteriores.

Foi instituído especificamente para avaliar a fé do indivíduo, a sua tolerância, paciência e obediência ao Ser Supremo.

A REGRA DO JEJUM

O jejum é obrigatório (Wájib ou Fardh) para todo o muçulmano púbere, consciente, ajuizado.

Não é obrigatório para as crianças e dementes de acordo com as palavras do nobre Profeta S.A.W.: ***a pena (caneta) está suspensa em relação a três: a criança até que atinja a puberdade, o deitado até que desperte e o demente até que recupere o subconsciente.***

Contudo se a criança consegue discernir entre o bem e o mal, nessas circunstâncias o jejum torna-se obrigatório para a mesma.

Entretanto, os pais devem inculcar nos filhos a cultura do jejum de forma que cresçam com esse hábito e que se habilitem a jejuar no futuro e que não sintam pena dos mesmos, pois a misericórdia de Deus é muito mais vasta e ampla comparativamente a dos pais. O jejum é para as crianças apenas um exercício e não um castigo como afirmam muitos pais que no entanto, não reflectem nas consequências que poderão advir da desobrigação dos filhos a jejuar, usando pretextos que em nada os dignifica como pais.

A INTENÇÃO (O NIYYAH)

A intenção é uma das condições que valida qualquer tipo de adoração (Ibadah). Durante o mês de Ramadan, o muçulmano deve ter o cuidado de renovar diariamente a sua intenção de forma que o seu jejum se torne correcto.

Quanto a aceitação e validade do jejum é algo que não nos diz respeito, estando ambas sob a responsabilidade de Deus.

A intenção deve ser renovada logo depois do pôr do sol até um pouco antes da alvorada.

O Profeta S.A.W. disse em relação aquele que não renova a intenção para jejuar no dia seguinte: ***aquele que não renovar a intenção de noite, o seu jejum será considerado inválido.***

COMO FAZER INTENÇÃO

Afirmam o sábios que o local de intenção é o coração. O crente ao fazer a intenção deve dizer o seguinte: *faço intenção de jejuar (amanhã), o jejum obrigatório de Ramadan.*

A intenção é feita no coração não havendo nenhuma necessidade de ser lida verbalmente.

O modo de se fazer a intenção acima apresentado é apenas exemplo e esclarecimento de como se deve proceder a intenção.

O DESLEIXO NO CUMPRIMENTO DO JEJUM DE RAMADAN

Tem se verificado de uns anos para cá, muitas mudanças principalmente na Comunidade Muçulmana, no que concerne a parte religiosa que de facto preocupa a todos os professantes do Isslam.

Se se recordam há sensivelmente 20 ou 30 anos atrás, os muçulmanos eram rigorosos no cumprimento de certas obrigações religiosas uma das quais o jejum, embora nessa era não houvesse indivíduos que entendiam tanto do Isslam como abundam nesta época. Havia respeito com os Rituais Islâmicos, sobretudo do jejum os pais obrigavam os seus filhos a jejuarem, se não aceitassem jejuar, ao menos respeitavam o mês e não comiam na rua, nas pastelarias e por aí adiante.

Hoje, é normal no mês de Ramadan, ver-se um indivíduo muçulmano com um pacote ou copo de sumo na estrada, tomando-o com a maior naturalidade, mesmo em frente daqueles que não sendo crentes perfeitos, mas jejuam, não tem o mínimo de pudor e modéstia. Porquê os jovens não jejuam? Eis a resposta:

1. Porque não reconhecem a imensa generosidade de Deus e das Suas inúmeras dádivas;
2. Ignoram o valor e as virtudes do Jejum;
3. O Jejum é um castigo que põe o indivíduo esfomeado e cheio de sede e isso é prejudicial ao organismo;
4. Os pais nunca jejuaram durante a vida e abandonaram este mundo sem ter jejuado um único dia e os filhos herdaram este comportamento! Afirmou o Profeta S.A.W.: ***infeliz é o homem que presencia o Ramadan (de boa saúde) e o mês acaba sem que tenha obtido o perdão de seus pecados...***

COMO QUEBRAR O JEJUM

O Profeta S.A.W. quebrava o jejum com tâmara fresca, caso não, com tâmara seca senão, com a água (quebrava com um número impar de tâmaras)

Lia por vezes o seguinte duá:

ذهب الظما وابتلت العروق وثبت الاجر ان شاء الله

Tradução: *Passou a sede e as artérias foram examinadas e a recompensa permanecerá se Deus quiser.*

Ena! Que tamanha ingratidão é sua oh jovem desleixado! O que dirás diante de Deus sobre o tempo que desperdiçaste em vão? Aqui na terra o único seu defensor é o demónio. No Além, este demónio vai-te largar. Aproveite, este ano pode ser o seu último ano de vida. Afirma um poeta árabe: a morte é um cálice que todos beberão...

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A ORAÇÃO DO ATTARÁWEEH – 33

صلاة التراويح

- **Regra:** sunnat (tradição do nobre Profeta S.A.W.)
- **Número de rakãates:** 11 rakãates, 13 rakãates, (20 rakãates, ou 36 rakãates.)
- **Período em que se efectua:** no Ramadan e fora dele.

A opinião mais provável e próxima da verdade é de que o Taráweeh é composto por 11 rakãates.

Antes de nos debruçarmos sobre este tema com pormenores gostaríamos em primeiro plano de esclarecer aqui algumas bases e princípios do Islamismo relevantes que permitam no mínimo a qualquer indivíduo a compreensão de alguns assuntos ligados ao Isslam, princípios estes que devem ser observados com rigor quando se trata da matéria Islâmica. Pois, saiba que a Constituição Islâmica ou a sua legislação é constituída apenas por cinco leis a saber:

1. Haram – proibido:

Definição jurídica: é a lei que proíbe a prática de um determinado acto anteriormente proibido por decreto divino sendo a pena aplicada sobre o infractor variável de acordo com a natureza do acto tornando o mesmo impune caso não cometa tal acto sendo por isso recompensado. Ex.: A promiscuidade ou adultério (Ziná) é proibido em termos da Lei (Haram) e quem comete a promiscuidade é punido por apedrejamento até a morte se for casado e com 100 chicotadas se for solteiro e se não cometer este abominável acto é recompensado.

2. Wájib ou Fardh – obrigatório:

Definição jurídica: é a lei que ordena ou obriga a prática de um determinado acto anteriormente tornado obrigatório por decreto divino sendo a pena aplicada sobre o infractor variável e de acordo com a natureza do acto. O infractor goza da impunidade caso pratique tal acto sendo por isso recompensado. Ex.: A Oração, o Jejum são pilares obrigatórios do Isslam. Quem os observar será recompensado, quem se desleixar e os negligenciar será punido embora a Lei não estabeleça o castigo e a pena a ser aplicado sobre o não praticante.

3. Mandub – recomendado:

Definição jurídica: é a lei que recomenda a prática de um determinado acto anteriormente recomendado por decreto divino não sendo aplicada pena alguma sobre o não cumpridor em compensação é recompensado pela prática desse acto. Ex.: a limpeza dos dentes usando a varinha de pau de Siwak antes de toda a oração obrigatória é um acto recomendável.

4. Mubah (Halál) – permitido:

Definição jurídica: é a lei que permite a prática de um determinado acto anteriormente permitido por decreto divino, e que não condena (repreende) e nem elogia, quem o pratica ou deixa de o praticar. Ex.: todo o alimento que é permitido o seu consumo como por exemplo, a carne, o peixe, se o homem deixa de consumir não é condenado, mas também não é elogiado por consumi-lo.

5. Makruh – detestável:

Definição jurídica: é a lei que torna detestável a prática de um determinado acto anteriormente detestável por decreto divino, sendo a sua impraticabilidade melhor do que a sua prática sem que haja nenhuma condenação jurídica. Ex.: soprar a comida, fazer a ablução (wuzu) com recipiente de ouro e de prata tudo isto é detestável.

Portanto, todo o Isslam se rege por estas cinco leis ou ainda estas cinco leis são a base fundamental da Shariah, e são aplicáveis a todos os Assuntos Islâmicos quer os relacionados com os diferentes tipos de adoração, quer os relacionados com as formas de relacionamento público, social e administrativos e outros e a sua aplicabilidade depende essencialmente do assunto em causa que passa por uma análise e estudo para se definir em qual das leis deve ser enquadrado. Não há no Shariah outras leis para além das que foram aqui mencionadas.

Depois de termos falado sobre a Constituição Islâmica, agora cabe-nos esclarecer os códigos fundamentais do Isslam que regulam todo o Sistema Islâmico. Os códigos fundamentais do Isslam estão assim ordenados:

- ✓ **Alcorão Sagrado** que tem como definição: palavras divinas reveladas ao Profeta S.A.W. que começam por Surat Al-Fáteha e terminam por Surat An-Nasse
- ✓ **Sunnah** – Tradição correcta do nobre Profeta S.A.W. (práticas, acção, palavras, hábitos e costumes do Profeta S.A.W.) e aqui temos:
 - Sahih Al-Buhari (é considerado a segunda fonte mais correcta depois do Alcorão Sagrado)
 - Sahih Muslim
 - Sunan Abu Dauda
 - Sunan Attirmizy
 - Sunan Annissái
 - Sunan Ibn Madja.
- ✓ Opinião e ponto de vista dos companheiros do nobre Profeta S.A.W.
- ✓ Opinião e ponto de vista dos Sábios muçulmanos os passados e contemporâneos.

Voltando a oração do At-taráweeh, mais concretamente sobre o número de rakâates que compõem este tipo de oração, que é objecto do nosso tema, os Sábios muçulmanos divergiram em várias opiniões tendo alguns afirmado que At-taráweeh é composto apenas por 11 rakâates e outros que a mesma oração é composta por 13 rakâates, outros ainda que a referida oração é composta por 20 rakâates e alguns dizem que são 36 rakâates.

Estas são algumas das várias opiniões sobre esta matéria que mencionamos nesta nossa abordagem. Existem tantas outras que não foram aqui mencionadas devido ao espaço e as que foram aqui referidas são apenas exemplos para esclarecimento. Analisando a cada uma das opiniões pode-se concluir que a primeira opinião é a mais provável e próxima da verdade pelo seguinte: ***Aisha R.A. uma das esposas do Profeta S.A.W., cita que ele fazia 11 rakâates, quer durante o período de Ramadan, quer fora do mesmo.*** – Relatado por Al-Bukhari.

Omar Bin Al-Khattab R.A. relata que o nobre Profeta S.A.W. fazia 13 rakâates.

Olhando para a prática do Profeta S.A.W. pode-se depreender que ele avivava as noites do Ramadan como as de outros meses fazendo 11 rakâates. Nessa altura a referida oração era conhecida por Kiamo llail equivalente ao actual nome da oração de At-taráweeh.

A Enciclopédia do Al-Bukhari é considerada a segunda fonte mais correcta depois do Alcorão Sagrado. Toda a opinião, ponto de vista ou *Fatwa* emitido por um companheiro do Profeta S.A.W., sábio muçulmano é rejeitada diante das palavras do Profeta S.A.W. (as opiniões destes são válidas em certos casos por exemplo quando se trata de uma acção que não existe nenhum texto Alcorânico ou do Sunnah que proíba ou permita a sua prática. Contudo, não é este caso concreto).

Se de facto os 20 rakâates de Taráweeh foram praticados pelo nobre Profeta S.A.W. então, Aisha R.A., sua esposa, no mínimo teria relatado o facto aos companheiros do Apóstolo de Deus facto esse que não aconteceu. Admitindo a hipótese que o Profeta S.A.W. tenha praticado os 20 rakâates depois da sua

morte quem o sucedeu foi Abu Bakr Sidike. Porquê este não os introduziu e teve que esperar até que Omar o fizesse?

Portanto, a hipótese do Profeta S.A.W. ter praticado vinte rakâates está longe da verdade.

Quanto a terceira, opinião embora não esteja errada é resultante de esforço de investigação (Ijtihad) individual de Omar Bin Al-Khattab R.A. todavia, a opinião do representante do apóstolo de Deus S.A.W. (califa) não tem peso diante das palavras do nobre Profeta S.A.W. como nos ensina a lógica. É verdade que o nobre Profeta S.A.W. teria afirmado: ***Apegai-vos a minha tradição e a dos meus representantes (califas) bem orientados agarrai-vos a ela com firmeza.***

A apreciação destas palavras nos conduz a duas interpretações:

- Agarrem-se a minha tradição com muita rigorosidade e prioridade, pois, obtereis a solução de quase todas as vossas questões;
- Caso não achardes o que procurais na minha tradição, então deveis recorrer a tradição dos meus representantes e achareis a resposta do que necessitais.

Se alguém perguntar porque se faz 20 rakâates em Makkah e Madina a resposta será: as Mesquitas, do Haram em Makkah e Al-Nabawy As-Sharif em Madina são Patrimónios Islâmicos pertence a todos os muçulmanos. Acaso não tem reparado que exortações do Jummã (Khutba Tul Jummã) nessas duas mesquitas são preparadas em escrito e lido em audiência, o mesmo não acontecendo noutras Mesquitas?

Entretanto, o nosso objectivo é esclarecer a verdade com base em factos reais e de acordo com os dois códigos básicos do Isslam – Alcorão (kitabullah) e Sunnat (tradição do Profeta S.A.W.) não é criar nenhum protagonismo como alguns crentes erradamente o entendem.

De facto qualquer formado em Teologia Islâmica tem a sua posição e categoria perante a Deus porque Ele é que os elegeu para continuarem com a expansão da mensagem do Isslam, não precisam de criar nenhum protagonismo exibicionista para atrair a atenção dos crentes ou para fazer ecoar o seu nome. Basta-lhes a eleição de Allah para esta missão e a Sua preferência por eles.

Para finalizar:

- Como vêm, não se trata de nenhuma ideologia nova;
- Não se deve impor os 20 rakâates como padrão para todas Mesquitas;
- Os 11 rakâates são os mais correctos e os 13 rakâates são aceitáveis;
- A opção de escolha está ao critério do crente pois julgamos que está minimamente esclarecido sobre esta questão.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

CAUSAS IMPEDIENTES DA HERANÇA – 34

Vimos no tema *Condições Gerais da Herança* as causas consensuais da herança ou simplesmente as que permitem o indivíduo herdar por unanimidade dos sábios muçulmanos bem como aquelas que não se alcançou a nenhum consenso entre os sábios.

Neste tema falaremos das causas impeditivas da herança.

As causas impeditivas da herança dividem-se em: *causas impeditivas consensuais* e *causas impeditivas não-consensuais*.

As primeiras são apenas três e estão ordenadas da seguinte forma:

1. A escravatura.
2. Homicídio.
3. A diferença de religião.

DEFINIÇÃO DE SERVIDÃO (*AL-RIQQU*) EM DIREITO ISLÂMICO

O termo *Al-Riqqu* “servidão” ou a escravatura filologicamente significa *fraqueza e debilidade* e no contexto jurídico é a incapacidade autónoma (jurisdicional) que coabita no homem por causa da sua descrença em Deus e como consequência disso o Legislador decidiu e decretou sobre ele a incapacidade administrativa não propriamente pela ausência de capacidade e imperfeição da administração como acontece na criança e no demente mas pela sua descrença em Deus. Veja *At-Tahkikat Al-Marziah Fil-Mabahiss Al Fardiah*, pág. 45.

No contexto jurisdicional os juristas muçulmanos afirmam que o termo incapacidade constante da definição da servidão é algo que em princípio é prefixado e estabelecido pela legislação em compensação da sua incredulidade quer dizer a sua incapacidade é devida ao facto de não gozar dos mesmos direitos que o homem livre tais como o *Shahádah* (testemunho), *Al-Qazá* (decisão) ou seja o direito de exercer o testemunho e de tomar decisão para além de outros.

Quanto ao termo *autónomo* ou *jurisdicional* é pelo facto do cativo poder ser fisicamente mais forte no exercício das suas funções em relação ao homem livre. Veja *Attaarifate* pág. 111.

Conforme pôde constatar a criança não tem a capacidade de administrar os seus bens por si própria porque não atingiu ainda a maturidade que a permita o tal exercício cabendo nessas circunstâncias ao seu tutor ou quem zela por ela o dever de administrar os seus bens até que atinja a maturidade.

A tradição é peremptória ao defender esta posição dizendo: *a pena foi suspensa em relação a três coisas a criança até que atinja a maturidade, o demente até recuperar a consciência, o deitado até despertar*.

Quanto ao demente a sua incapacidade administrativa é devida ao facto deste ter perdido o subconsciente revelando-se incapaz de administrar os seus bens por si próprio pelo que necessita de alguém que o faça por sua conta até que recupere a consciência.

Quanto ao escravo ou cativo o impedimento que lhe prende de sua livre movimentação e circulação trata-se de um impedimento jurisdicional enquanto na criança trata-se apenas de um impedimento emocional.

Portanto constituem impedimentos da herança do cativo ou servo o grau de parentesco, e a relação marital. Em relação ao impedimento pela causa da servidão a sua explicação vem a seguir.

Para além das causas impeditivas da herança anteriormente referidas a escravidão ou servidão constitui um impedimento impeditivo da herança para o cativo (o escravo) por dois motivos: o primeiro reside no facto do cativo não herdar mesmo que seja liberto antes da divisão da herança pois se herdasse os seus bens imediatamente passariam a pertencer ao seu patrono; segundo, do cativo nada se herda porque ele não possui bens suficientes que permitam a herança.

Supondo que o cativo possua bens, estaríamos perante duas situações: a primeira em que os referidos bens passariam imediatamente para a mão do patrono e o cativo não teria nenhuma palavra na administração dos mesmos uma vez que todos bens adquiridos por ele pertencem ao seu senhor; segundo, porque os bens do cativo não são estáveis oscilam e variam não têm um indicador fixo por essa razão passam para o seu patrono com a perda de seu património propriedade com a perda dos bens de que é proprietário.

As palavras do nobre apóstolo de Deus S.A.W. corroboram esse significado quando em determinadas circunstâncias disse: ***quem vender um escravo/servo que possua bens, os bens pertencem ao vendedor salvo se o comprador impor alguma condição.*** – Relatado por Ibn Madjah.

Portanto todos os bens adquiridos pelo cativo pertencem ao seu patrono tornando se no seu único beneficiário e legítimo herdeiro podendo fazer o uso dos mesmos durante a vida do cativo ou depois da sua morte.

Por: *Sheik Kamilo Dine Badrú*

A IMPORTÂNCIA DE GERIR OS SEGREDOS – 35

أهمية حفظ الاسرار

Os homens em geral e os muçulmanos em particular não tem sabido gerir os segredos que lhes são confiados pelos seus fiduciários e descaradamente sem o mínimo de ética e civismo a todo vapor desvendam os segredos que lhe são confiados sem medir as consequências que poderão causar a aqueles que de boa fé depositaram os seus segredos a esses indivíduos.

Não é correcto dizer-se que o indivíduo quando se abre com outro, contando-lhe os segredos que os traz bem trancados nas entranhas do seu ser, deixe a partir desse momento de ser segredo.

Esta teoria falsa é desfeiteada pelo Isslam. A prova disso é que o mensageiro de Deus S.A.W. tinha um companheiro de nome Hozeifah a quem confiava todos os seus segredos. O Profeta dizia-lhe o nome de alguns indivíduos que eram hipócritas e este registava-os. Consta que Omar Bin Al-Khattab terá interpelado Hozeifah para lhe perguntar se o nome dele constava na lista dos hipócritas ou não, tendo aquele se mantido em silêncio, não dando-lhe a resposta, deixando-o mais preocupado ainda.

Hoje a comunidade muçulmana está evoluída e a maior parte dos professantes do Isslam conhecem no mínimo as regras básicas desta religião, como sabem também que a manutenção do segredo é algo valioso e virtuoso.

Já ouviram em palestras, assim como tiveram a oportunidade de ler alguns livros que falam da importância da manutenção do segredo.

O Profeta S.A.W. em determinadas circunstâncias disse: ***aquele que preservar o segredo do seu irmão, Deus vai preservar os seus segredos no dia do Juízo Final.***

Entretanto, alguns indivíduos violam este princípio espalhando por todo canto, por onde passam os segredos que lhes são confiados, o que de facto não os dignifica como muçulmanos. E outros vão mais além, tentando arrancar dos seus amigos, familiares os seus segredos, vigiando-os para onde se deslocam, com quem se encontram para depois começarem a fazer a propagação dos mesmos em toda parte, o que de veras é muito grave.

A este propósito, a tradição é peremptória ao dizer: ***e aquele a quem Deus desvendar os seus segredos o envergonhará no Dia do Juízo Final (perante Suas criaturas)***

Para esclarecer mais este tema vou citar aqui alguns exemplos: *um homem muçulmano que é surpreendido com um copo de álcool na mão, por um indivíduo que lhe conhece perfeitamente, só porque teve um contencioso ou conflito com ele é já motivo para lhe desmascarar em frente de pessoas ao invés de o chamar a parte, aconselhando-o que o que está a fazer não está correcto ou é mau caminho ou exemplo, que este acto não dignifica o muçulmano em nada.*

E o mais agravante é o facto deste mesmo indivíduo cometer também pecados e nunca ter olhos para ver os seus próprios defeitos o que não é muito bonito para não dizer que é muito repugnante. Ou ainda ver uma mulher com um homem, logo em seguida espalhar a notícia chegando ao extremo de difamá-la, e chamá-la de prostituta sem provas para tal, ignorando que esta maneira de agir poderá acabar com o casamento da mulher, se for casada e o noivado dela, se for solteira.

Todos os homens que passaram por este mundo com excepção dos mensageiros e dos companheiros do Profeta S.A.W., tiveram precedentes inclusive alguns grandes sábios muçulmanos, mas o que importava era fazer chegar a mensagem do Isslam em todo universo, se se tivessem retirado deste campo de divulgação talvez o Isslam não teria proliferado por todo mundo, esta é uma mera suposição.

Ninguém é defensor da prática do imoral, mas também não se poderia deixar este assunto sem esclarecimento.

Virando para a nossa era, concretamente para os eruditos eminentes sheiks, Ālimos, cada um destes tem seus precedentes mas há os que excederam os limites. Se esses são alvos de maus comentários por parte dos crentes muçulmanos deve-se as suas atitudes grosseiras, de hipocrisia, tanto mais que vigarizam as pessoas. Estes devem-se culpar a si mesmo e não aos outros.

Se os “sábios muçulmanos” têm seus precedentes, não é menos verdade que qualquer outro crente muçulmano tenha também seus precedentes. O que é repugnável é procurar saber a vida íntima das pessoas para depois divulgá-los perante a comunidade.

Contudo há um aspecto importante que merece ser aqui referido que não se reserva a ninguém o direito de julgar a quem quer que seja, esse direito é reservado apenas ao juiz supremo, Allah, o Altíssimo, o Altivo, O Prudente. Portanto estes são alguns dos aspectos negativos que atingem a comunidade muçulmana que devem ser rectificadas e combatidos de forma que haja um ambiente harmonioso e de alegria para todos muçulmanos independentemente das suas diferenças étnicas, ideológicas e ráticas.

Se o que está escrito aqui neste tema estiver errado então isso provém do meu espírito maligno aliás todos os espíritos são malignos porque ordenam o mal, e o Satanás, o malicioso seduz com varias tentações, salvo aqueles que Deus agraciou com a sua ampla generosidade e Misericórdia.

Portanto, não há neste mundo homens santos no sentido real do termo, mas que se podem aproximar aos santos; portanto **não há santos na terra de pecadores.**

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A MÃE – 36

الأم

A mãe é indubitavelmente a melhor criatura existente neste mundo depois de Deus e de Seus mensageiros.

O Isslam conferiu a mãe uma posição inigualável e galardoou-a com distinções que jamais foram conhecidas em qualquer outra civilização, antes do Isslam, nem depois dele sendo a mais destacada a seguinte: que o Paraíso de Deus está por baixo dos seus pés. Haverá um prémio de destaque melhor que este atribuído pelo Isslam a mãe? Ora se não vejamos o que nos diz o Isslam a respeito da mãe.

Consta no Sagrado Alcorão vários textos que enaltecem o papel da mãe em vários aspectos da vida como retratam e ilustram os seguintes versículos assim como consta na tradição que o Nobre Profeta S.A.W. teria afirmado a respeito da mãe o seguinte: ***O Paraíso de Deus está por baixo dos pés das vossas mães.***

Quer dizer, o indivíduo só poderá alcançar o Paraíso de Deus se for obediente a mãe, se desobedecê-la sem dúvidas que será arremessado nas labaredas do Inferno onde passará uma temporada.

Analisando profundamente os ditos do Nobre Profeta S.A.W. acima citados pode-se concluir dos mesmos que aquele é o grau mais alto e relevante que o Isslam conferiu a mãe.

Por isso a sua grandeza e dimensão dificilmente é calculada pois o trabalho que ela desenvolve durante as várias etapas do crescimento do filho, que não têm preço e nem equivalentes, ou seja, não existe uma acção que pode compensá-las.

Para esclarecermos a grandeza da mãe vamos apresentar aqui alguns exemplos vivos que ocorreram na Era Doirada da Profecia que mostram o valor de uma mãe que muitos ignoram e mesmo aqueles que conhecem a sua dimensão.

A desobediência a mãe é motivo de castigo imediato no mundo pois Deus não aprecia os que assim procedem podendo até puni-los com castigos dolorosos ainda vivos neste mundo. A passagem a seguir corrobora este significado.

Consta na tradição que um indivíduo devoto e dedicado a religião (Isslam) de nome Alqamah estava nas agonias da morte tendo os seus parentes recitado o *Talkin* (pronúncia da expressão que exprime a unicidade de Deus) de modo que o mesmo a pronunciasse e fosse a sua última palavra. Porém, o

indivíduo não conseguia pronunciá-la até que a notícia alcançou o Profeta S.A.W. tendo inquirido aos seus companheiros se os pais do agonizado estavam vivos ao que responderam que a mãe estava viva. O Profeta S.A.W. ordenou os seus companheiros que lha procurassem e se conseguissem achá-la que a trouxessem para junto dele. Assim fizeram, e quando ela se apresentou diante do mensageiro de Deus este interrogou-a o que teria feito o filho de errado a ponto de não conseguir pronunciar o *Talkin* sendo ele obediente as ordens de Deus e recomendações do nobre Profeta (paz sobre ele), tendo a mãe respondido que o seu filho prestava maior atenção a esposa do que ela, isto é, que ele atendia e satisfazia os pedidos da sua esposa e deixava para o fim os da mãe facto que provocara a sua ira. O Profeta S.A.W. questionou-a se pretendia manter a sua posição e o filho seria arremessado para o Inferno ou preferia perdoá-lo e ver seu filho no Paraíso. A mãe optou por perdoar o seu filho salvando-o do Inferno.

Infelizmente este e outros acontecimentos continuam a ocorrer na nossa sociedade e no mundo em geral onde o machismo dos homens é superado pelos ideais e desejos das suas mulheres a ponto de criar conflitos entre o filho (marido) com a sua própria mãe magoando-a, maltratando-a e por aí adiante acarretando-lha uma série de desgostos sendo obediente à esposa porque tem medo de perdê-la e não puder satisfazer os seus desejos carnis. Ena!

O outro episódio sucedeu com um outro indivíduo que se supõe tenha maltratado e magoado a mãe, entretanto o homem depois de meditar no seu passado e ter ponderado nas palavras do Nobre Profeta S.A.W. sobre a grandeza e dimensão da mãe achou que a hora de se redimir dos actos maldosos que cometera sobre ela tinha chegado tendo concluído que a melhor forma de o fazer e pagar os imensos favores que devia a mãe era levá-la nas costas e a pé para a peregrinação julgando que tal acto seria suficiente e compensaria tudo quanto ela fizera por ele, porém esse método foi reprovado pelo Profeta S.A.W. que na circunstância disse que ninguém conseguiria pagar as dádivas que uma mãe concede aos filhos.

Portanto a mãe, seja ela deficiente ou perfeita, sempre é mãe, nada lhe retira a grandeza e valor.

Aisha R.A. conta que certa vez o Profeta S.A.W. disse: ***entrei no paraíso e ouvi alguém a recitar o Alcorão e perguntei: quem é este?*** É Hárissah Bin Al-Nuuman. E o Profeta disse: ***é assim o obediente.*** Era muito obediente a mãe. – Relatado por Al-Nassái. E na versão do Imam Ahmad: ***era dos homens mais obediente a mãe.***

Conta Ibn Samák que Deus derrame a Sua misericórdia sobre ele, que havia um homem que sentava próximo dele e chegou-lhe a notícia de que o homem tinha morrido. A sua mãe era uma mulher de idade avançada, quando o filho morreu ela limitou-se a olhá-lo até que os seus olhos foram fechados e foi enrolado na mortalha tendo dito: *que Deus derrame a Sua misericórdia sobre ti ó meu filho foste obediente e piedoso para nós, Deus concedeu-nos a paciência por ti, permanecias de vigília nocturna e jejuavas muito. Que Deus não te prive do que esperavas da Sua misericórdia e conforto.* Depois ela olhou para mim e disse: *se alguém tivesse que ficar para alguém, teria ficado o Profeta para o seu povo.*

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A ALMA – 37

الروح

A palavra *Al-Ruh* é um termo árabe que filologicamente significa *alma* ou *espírito*.

Aparece também no Sagrado Alcorão com outros significados tais como: *revelação, força, firmeza, apoio, ajuda, Anjo Gabriel e Jesus Cristo*.

A *alma* sendo um elemento de extrema importância para a vida do homem e a sua essência revestida de mistérios labirínticos desconhecidos pelo Homem, propusemo-nos a falar sobre este tema com único objectivo de esclarecer e desvendar alguns mistérios a sua volta.

A *alma*, segundo o ilustre Ibn Al-Cayyim Al-Jauzy *é um corpo cuja constituição difere da do corpo humano, é luminosa, suprema, leve, viva e móvel actua essencialmente sobre os membros deslocando-se sobre os mesmos como se desloca a água na fonte, se desliza o óleo nas azeitonas e se propaga o fogo no carvão*.

Enquanto os membros do corpo humano estiverem aptos para receberem os sinais lançados sobre os membros do corpo delicado (a alma) o mesmo actua como um colchete em relação a estes membros, transmite-lhes sinais de sentido, movimento e desejo. Se estes membros estiverem inactivos por causa do ataque combinado de misturas que ocorre sobre os mesmos e não se mostrarem disponíveis para receberem os sinais, a *alma* separa-se do corpo e dirige-se para o mundo das almas e ocorre o que chamamos de morte. In: *Al-Ruh «A Alma», Pág. 242*.

Ibn Hazmi fundador da Escola Azzahiriyyah (escola cujos princípios e ideologias se baseiam na aplicação directa e a letra dos textos sagrados) define a *alma* como um corpo supremo orbital muito leve do que o ar, que procura sempre a posição suprema, torna leve o corpo enquanto esta estiver nele, é tão leve ao mais ínfimo grau de leveza, memorável, consciente, distinta e viva particularidades que a distinguem dos outros corpos compostos com características prováveis de virtudes e maldades.

Esta definição surge segundo a crença de Ibn Hazim de que as almas foram criadas de uma única vez no mundo supremo (ou mundo inicial tal como considera) depois foram enviadas para a terra (mundo do teste) para se encaixar aos corpos ou ligar com os corpos.

Obeyya Bin Kaâb um judeu revertido ao Isslam que testemunhara a Profecia de Muhammad S.A.W. e convivera com ele tinha uma ideia semelhante a de Ibn Hazmi pois ele julgava que Deus criou as almas dos descendentes de Adão quando tomou deles o pacto (que Ele é único Deus, o Criador dos mundos e dos homens) e depois devolveu-as a virilha de Adão (entre a bacia e costelas) e reteve a alma de Jesus e quando pretendeu a sua criação, enviou a referida alma para a Virgem Maria da qual resultou a criação de Jesus.

Porém, os ditos do Profeta S.A.W. estabelecem uma outra realidade diferente daquela que é a de todas as almas estarem perante Deus. Em matéria de Doutrina, nenhum douto afirmou que as almas de todas as criaturas foram enviadas para a terra e que apenas a *alma* de Jesus é que ficou retida diante de Deus. Seja como for a verdade, porém é que a natureza da alma continua desconhecida pelo Homem, por isso muitas questões são levantadas em seu redor como por exemplo: de que foi criada a *alma*? Qual a sua localização no corpo humano? É ela abstracta ou palpável? Qual foi a primeira coisa a ser criada: o corpo ou a *alma*?

Quanto a criação da *alma* afirmam os ilustres Al-Qurtuby e Fakher Al-Razy, comentaristas e intérpretes do Sagrado Alcorão, que Deus criou-a da essência de seis coisas: *luz, o bem, a eternidade, a vida, o conhecimento* (sabedoria) e *da elevação suprema*. Acaso não tem reparado que enquanto a *alma* estiver no corpo do homem este torna-se luminoso e consegue ver com os seus dois olhos, ouvir com os dois ouvidos e permanece em bom estado. Se abandonar o corpo, este fica em estado de putrefacção e com um fedor arrepante, permanecendo para a eternidade. Se a mesma separar-se do corpo este reduz-se a pó e desaparece, permanecendo (a alma) viva, com a sua saída do corpo o homem morre e torna-se sábia e sóbria.

Consta nos compêndios de tradição autêntica que Abdallah Ibn Massoud R.A. caminhava por trás do nobre Mensageiro S.A.W. quando um grupo de adeptos do livro que residiam nos arredores de Mecca estavam a discutir entre eles sobre a localização da *alma* no corpo humano. E quando viram o Apóstolo de Deus disseram: *Muhammad intitula-se mensageiro de Deus e tem a mania de que sabe tudo, vamos*

perguntar-lhe acerca disso para confirmarmos se é enviado de Deus ou apenas um impostor. Assim fizeram e quando se encontraram diante dele disseram: *Ó Muhammad fale-nos da alma.* O Profeta S.A.W. ficou perplexo e estático sem saber o que responder pois a pergunta lhe apanhara de surpresa, nunca lhe passara pela cabeça que tal pergunta lhe fosse dirigido. Manteve-se em silêncio sem pronunciar qualquer palavra. Ibn Massoud disse que tinha olhado para o Profeta naquele momento e reparou que as suas feições tinham mudado de cor e concluiu que ele estava a receber a Revelação Divina.

Nessa ocasião Deus revelou o seguinte versículo em apoio do seu mensageiro e seu servo para mostrar a autenticidade da sua profecia a veracidade das suas palavras como também para deixar claro que o apóstolo de Deus não diz senão o que lhe é ordenado por Deus: ***Perguntar-te-ão sobre o espírito. Responde-lhes: o espírito está sob o comando do meu Senhor e só vos tem sido concedido uma ínfima parte do saber.*** – Cap. 17; Vers. 35.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A ALMA – 38

A ciência embora reconheça a sua existência, não conseguiu até hoje alcançar progressos desejáveis sobre a sua essência e localização no corpo humano, o que logrou a seu respeito não passa de meras teorias e conjecturas.

No entanto se um dia vir a descobrir que a *alma* é algo espiritual ou material que se localiza numa determinada posição do corpo humano, não haveria nenhuma contradição com o que diz o Islã pois segundo alguns sábios essa hipótese é possível já que a *alma* da qual Deus não deu salvo pouca sabedoria a seu respeito é aquela que se levantará no Dia da Ressurreição juntamente com os anjos em fileiras e nenhum deles ousará falar excepto com a permissão de Deus assim como diz Deus no Seu Livro: ***No dia em que comparecerem o Espírito e os anjos enfileirados, ninguém poderá falar, salvo a quem o Clemente o permitir, e falará a verdade.*** – Cap. 78; Vers.38.

De resto a própria tradição sustenta a afirmação anterior quando o nobre Profeta S.A.W. disse: ***em verdade, a alma quando é retirada é seguida pelos olhos.*** Quanto a última questão os sábios divergiram em duas opiniões: a primeira que Deus criou primeiro o corpo depois a *alma*, e a segunda que criou primeiro a *alma* depois o corpo.

Os primeiros sustentam a sua opinião afirmando que Deus criou o corpo de Adão de diferentes tipos de terra depois de ter acabado insuflou nele a *alma*.

Os outros defendem a sua posição através das palavras do nobre Profeta S.A.W. onde disse: ***Deus criou a alma dois mil anos antes da criação dos corpos.*** Contudo estes ditos são fracos não provam que a *alma* tenha sido criada antes do corpo.

Digo: existem algumas alternativas em relação a esta questão que a seguir vou mencionar:

- Deus já tinha o plano de criar um ser constituído de corpo e *alma*. Com a sua Omnisciência sabia que depois de criar o corpo bastava insuflar o Seu ar sobre o mesmo seria suficiente para alentá-lo com vida. O que quer dizer que a *alma* já existia antes da criação do corpo, ou seja, é como se Deus tivesse dito: ***já criei a alma pois basta-Me o sopro para a sua existência, agora vou criar o corpo.***
- Deus criou primeiro o corpo e no instante a seguir criou a *alma*.
- Ou ainda que Deus criou o corpo e a *alma* ao mesmo tempo.

Quanto ao processo de insuflação da *alma* no corpo de Adão, refira-se que foi através do sopro de ar de Deus que se introduziu através da boca e alentou-o com vida. Há que esclarecer um aspecto relativamente ao sopro de Deus se foi apenas o ar que alentou com vida a Adão ou o ar que Ele insuflou nele transformou-se em algo espiritual ou material (corpo).

Repare que a *alma* é um produto celestial proveniente do sopro, enquanto o corpo é um produto terrestre proveniente do sémen. Pondere bem nestas diferenças esclarecendo-se de muitas dúvidas.

Provavelmente o sopro de Deus transformou-se no tal corpo luminoso a prova disso é que o homem vê a sua *alma* já no fim da sua vida quando esta lhe for retirada. Para além disso é que o anjo encarregue

pelo saque da *alma* no momento em que estiver a executar este trabalho ele deve segurá-la com todas as suas energias pois caso ela se escape ela poderá voltar ao corpo de onde foi retirada. Isto só prova que a *alma* não é algo abstracto mas é algo palpável e visível. A *alma* morre ou não? Porque não morre a *alma*? De acordo com a revelação, tudo quanto existe no universo vai morrer com excepção da face de Deus e toda a *alma* vai perecer provando o sabor acre da morte. Diz Deus Todo Poderoso: ***toda a alma provará o sabor da morte.***

Quer dizer que toda a *alma* vai saborear a morte sem no entanto que ela morra pois o termo *saborear a morte* não significa ter necessariamente que morrer, tal como provar o alimento não implica necessariamente ter que comprar-se com esse alimento. A morte referida no versículo é a sua separação do corpo humano, não o seu desaparecimento total e definitivo. E depois é que a *alma* foi caracterizada de morte e de vida. Quanto a outra questão a única resposta que se pode dar é que a *alma* foi criada de uma substância eterna que lha mantém viva mesmo depois de separar-se do corpo.

Se é leitor atento do Sagrado Alcorão naturalmente terá se deparado com os seguintes versículos:

- ***Toda a alma provará o sabor da morte;***
- ***Toda coisa perecerá excepto a face de Deus;***
- ***Será soprada a primeira trombeta e tudo perecerá e escapará da morte salvo quem Deus quiser.***

Será que as almas não morrem e escaparão da morte novamente? Eis algumas alternativas que nos possam ajudar a esclarecer esta questão:

- Que as almas vão morrer;
- Que as almas vão permanecer vivas como estavam antes de soar a primeira trombeta.

Embora esta alternativa seja apoiada pela maioria dos sábios muçulmanos só que ela apresenta um problema é que a opinião de que as almas dos homens não morrerão levaria-nos a afirmar que as almas dos anjos também não morrerão e os textos do Sagrado Alcorão e da tradição do nobre Profeta S.A.W. estabelecem uma outra realidade diferente daquela, é que tudo perecerá incluindo os anjos.

- Que as almas vão ter uma morte específica ou particular.

Quanto a primeira hipótese é menos provável pelas razões apresentadas anteriormente. A segunda contraria o último versículo. A última talvez seja uma saída já que os anjos são apenas almas sem corpos, perecerão com o toque da primeira trombeta tudo indica que o mesmo acontecerá com as almas dos humanos.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A ALMA – 39

Esclarecemos nos temas anteriores alguns aspectos ligados a alma, porém os mistérios em seu redor continuam e persistem. A insistência na mesma pergunta resulta da complexidade do tema.

Voltemos novamente para a questão: será que a alma e o corpo morrem ou não? Pois é um tema interessante e uma vez que se trata de um assunto em que a investigação é permitida, julgamos pois que a nossa abordagem será benéfica para os que desejam realmente aprender.

Comecemos pelo corpo. De acordo com os estudiosos muçulmanos, o corpo humano foi criado de essência de quatro coisas que são: a água, a terra, o ar e o fogo. Da água Deus criou todos os seres; da terra criou o primeiro homem: Adão; fez do ar um elemento essencial para a vida do homem; do fogo estabeleceu no corpo um sistema capaz de suportar as variações de temperaturas a que o mesmo está sujeito. Acaso nunca passou por uma situação em que o corpo tenha atingido temperaturas altas, sentindo um aquecimento horrível e arrepiante que o deixa desconfortável e a sensação de que está a arder que sente no corpo como se fosse uma queimadura que no estado patológico quer no estado normal? Estas sensações que sentimos nos nossos corpos são mais do que suficientes para provar a existência do fogo no nosso organismo.

Quanto a questão acima colocada, se o corpo morre ou não a resposta é sim. Não vê que a alma quando se separa do corpo, os olhos que viam deixam de enxergar e os ouvidos deixam de ouvir, o corpo fica inerte sem nenhum movimento e totalmente frio. Se o corpo permanecer por mais de 24 horas, ele

começa a entrar no estado de putrefacção exalando um odor arrepiante e insuportável e passado alguns dias o mesmo começa a entrar em estado de decomposição de tal forma que pegando uma parte desse corpo poderá ficar nas nossas mãos pedaços de carne. Portanto qualquer corpo que apresente estas características é porque está morto, acabou a sua função. Pensamos que quanto a esta questão todos nós estamos de acordo, pois todos nós já tivemos a oportunidade de testemunhar esse facto com os nossos entes queridos, amigos já falecidos.

O problema está na alma, será que ela morre ou não? Nas publicações anteriores esta questão foi respondida com detalhes e pormenores mas tentaremos dar mais esclarecimentos sobre a mesma dentro das nossas limitações. Já nos referimos anteriormente a divergência dos sábios muçulmanos em relação a esta questão em várias opiniões tendo alguns dito que a alma não morre mas sim permanece viva, que a morte referida no versículo trata-se da sua separação do corpo. E outros afirmam que morre mas que a morte referida é sua desagregação do corpo. Na mesma publicação emitimos uma opinião segundo a qual as almas terão uma morte especial (opinião pessoal).

Contudo tenho algumas observações e alguns pontos de vista em relação a algumas opiniões anteriormente mencionadas.

Primeiro, os sábios muçulmanos afirmam que a morte da alma é a sua separação do corpo. Analisando minuciosamente a esta afirmação pode-se chegar a conclusão de que a alma não morre.

Segundo, que os sábios usaram o termo “*separação*” para designar a morte da alma o que me parece de facto que não esteja correcto. Os termos “*morte*” e “*separação*” são duas palavras com significados totalmente diferentes. A *morte* é o fim de existência de uma determinada coisa enquanto que a *separação* é apenas a desagregação ou isolamento de uma coisa da outra por isso em nenhuma das circunstâncias estaria correcto designar a morte da alma por separação.

O mais correcto talvez fosse dizer que o corpo é que morre e a alma continua viva e separada do corpo. Seria a afirmação anterior uma saída ideal da questão em causa? A resposta é não. Porque a mesma daria a entender que Deus prescreveu a morte apenas para o corpo e não para a alma o que não corrobora com os versículos que constam no Sagrado Alcorão que anteriormente já fizemos referência.

Terceiro, se as almas só se separam dos corpos (morte) e não chegam a ser atingidas pela morte e permanecem vivas, teríamos que admitir que as almas não morrem definitivamente que só se separam dos corpos. E que as almas morrerão ao soar da Trombeta. Se considerássemos a separação da alma do corpo como morte, então implicaria que as mesmas permanecessem vivas ao soar da trombeta da morte, uma vez que a possibilidade ou a probabilidade daquelas morrerem pela segunda vez é praticamente impossível pois o Alcorão e a tradição afirmam categoricamente que a morte é só uma. E depois a opinião de que a morte da alma é a sua separação do corpo humano levantaria um outro problema, que é a imortalidade da alma o que não estaria correcto porque a imortalidade é uma das características e atributos exclusivos de Deus.

Resumindo, dir-se-ia que a alma separa-se do corpo e permanece viva e morre apenas ao soar da Trombeta. Que o corpo é que é atingido pela morte no mundo porque é de natureza terrestre e a alma que é de natureza celestial separa-se do mesmo e só será atingida pela morte quando ela regressar ao ponto de origem ou seja ao mundo das almas.

Só Deus é que conhece de facto a realidade da alma e o seu verdadeiro destino e mais ninguém.

A interpretação do versículo, toda a alma provará o sabor da morte como “*sendo toda a alma provará o sabor da morte sem que ela tenha que morrer*”, parece-nos uma interpretação ideal que corrobora com a lógica pois a alma sendo um produto espiritual ou celestial apenas provará a morte aqui no mundo designada pelos sábios por separação para depois morrer ao soar da segunda trombeta no seu próprio mundo, isto é, no mundo das almas.

Nenhum douto da Doutrina Islâmica correcta afirmou que dentre as criaturas de Deus que escaparão da morte ao soar da trombeta, as almas fazem parte dessas criaturas excepcionadas por Deus.

Se admitíssemos por hipótese esta possibilidade, certamente que as almas dos profetas e dos mensageiros é que escapariam da morte ao soar da trombeta por serem almas puras e mais preferidas pelo Criador, porém, essa possibilidade é inverosímil uma vez que as almas destes terão provado a morte no mundo segundo a opinião dos que afirmam que a morte da alma é a sua separação do corpo.

O que se sabe a esse respeito é que o único profeta em que prevalece a dúvida se escapará do efeito mortífero da trombeta ou se será ressuscitado antes é Moisés. Afirma o Nobre Profeta S.A.W.: ***serei o primeiro a agitar a minha cabeça ao me levantar da terra e olharei para os lados, não verei ninguém excepto Moisés junto do trono de Deus não sei se terá sido um dos que Deus, os excepcionou para não serem atingidos pela morte ou se foi ressuscitado antes de mim.***

Consta nalgumas passagens que as únicas criaturas que escaparão da morte ao soar da trombeta são os anjos Gabriel, Mikail, Israfil e o anjo da morte como ilustra a seguinte passagem: Abu Horaira R.A. narra que o Profeta S.A.W. disse: ***soará a trombeta por três vezes a primeira chama-se fazae (a trombeta do espantamento ou de susto) e a segunda saico (a trombeta da morte) e a terceira kiyamo (trombeta da ressurreição para o Criador dos mundos)***

Deus ordenará o Issrafil, que é o anjo encarregue pelo sur (trombeta) para soprar o primeiro soar do espantamento. O anjo assim o fará ficando todos os residentes da terra e dos céus espantados excepto aqueles a quem Deus quiser que não se espantem.

Abu Horeira interrogou: ó mensageiro de Deus, quem são os excepcionados nesta primeira trombeta? Disse: ***são os mártires.*** Quanto aos vivos esses serão atingidos pelo espantamento; os mártires estão bem vivos diante do seu Senhor e se comprazem com as delícias do paraíso. Deus protegeu-os do mal desse dia e colocou-os em segurança.

A seguir Deus ordenará o Issrafil para soprar a trombeta da morte. O anjo assim o fará morrendo todos os residentes da terra e dos céus excepto aqueles a quem Deus quiser que não morram.

Depois surgirá o anjo da morte e dirá para Deus: ***Ó senhor morreram os residentes da terra e dos céus excepto os que Tu quiseste que escapassem da mesma.***

Deus interrogará o anjo da morte: ***quem restou?*** Enquanto está informadíssimo do sucedido e o anjo dirá: ***restaste Tu o Vivo, o Imortal, os anjos responsáveis pelo trono, e os anjos Gabriel e Mikail.***

Deus dirá: ***cale-se eu prescrevi a morte para aqueles que estão por baixo do Meu trono.***

Depois virá o anjo da morte novamente e dirá: ***ó Senhor, morreu o anjo Gabriel e o anjo Mikail.*** E

Deus interrogará o anjo da morte: ***quem restou?*** Enquanto está informadíssimo do sucedido, o anjo dirá: ***restaste Tu O vivo, o Imortal, os anjos responsáveis pelo trono e eu anjo da morte.***

Deus dirá: ***que morram os anjos responsáveis pelo trono*** e morrerão.

E ordenará o trono para se encarregar pela trombeta que dirá: ***ó Senhor morreram os encarregados pelo Seu trono.*** Deus interrogará o anjo da morte: ***quem restou?*** Enquanto está informadíssimo do sucedido e o anjo dirá: ***restaste Tu o Vivo, o Imortal e eu anjo da morte.*** Deus dirá: ***tu és uma das minhas criaturas criei-te para o que acabaste de assistir, morra, não viva*** e morrerá.

Portanto, o Nobre Profeta S.A.W. elucidou de forma clara o panorama do Fim do Mundo em poucas palavras nestes seus ditos e que em conformidade com os mesmos, todo o ser perecerá com a excepção de Deus, o Rei dos homens, o Criador dos mundos, o Uno, o Imortal, Louvado seja ELE!

Por: ***Sheik Kamilo Dine Badrú***

A ALMA – 40

Continuando com este longo tema, podemos concluir que em nenhuma circunstância os ditos do nobre Profeta Muhammad S.A.W. que explicam o Vers. 68 do Cap.39, provam que as almas fazem parte das criaturas excepcionadas por Deus que não serão atingidas pela morte (vide o versículo referido no Panfleto 39.) Quanto as palavras do Profeta S.A.W., ***...morrem os corpos e não morrem as almas...*** nada sei sobre a sua autenticidade e nem sequer as achei nas enciclopédias dos comentaristas da sua tradição a meu alcance.

Contudo não pretendo dizer que as mesmas não existam. Supondo que elas existam as mesmas não iriam esclarecer completamente a questão pois alguns dos seus ditos são susceptíveis de desconfiança ou de suspeita quanto a veracidade das mesmas contrariamente as palavras de Deus que não são susceptíveis de qualquer suspeita na sua autenticidade de acordo com os especializados em Cadeira de Princípios de Jurisprudência ou Direito Islâmico.

Se de facto as almas permanecessem vivas ao soar da segunda trombeta as palavras de Deus *toda alma provará o sabor da morte e, no Dia da Ressurreição, sereis recompensados integralmente pelos vossos actos; quem for afastado do fogo infernal e introduzido no Paraíso triunfará. Que é a vida terrena senão um prazer ilusório?* – Cap. 3; Vers. 185; *E não invoques, à semelhança de Deus, outra divindade, porque não há mais divindade além d’Ele! Tudo perecerá, excepto Seu Rosto! Seu é o Juízo, e a Ele retornareis!* – Cap. 28; Vers. 88; *E a trombeta será soada; e aqueles que estão nos céus e na terra expirarão, com excepção daqueles a quem Deus queira (conservar). Logo, será soada pela segunda vez e, ei-los ressuscitados, pasmados!* – Cap. 39; Vers. 68. e outros não teriam sentido uma vez que Deus estaria na companhia das almas no Final do Mundo. É Ele que enaltecendo o seu Ser, seu Poder interroga em jeito de desafio depois que todas as criaturas tenham perecido dizendo o seguinte: *Dia em que sairão (de seus sepulcros) nada deles se ocultará a Deus. A Quem pertence, nesse dia, o reino? A Deus, Único, Irresistibilíssimo.* – Cap. 40; Vers. 16.

Logicamente que Deus não faria semelhante pergunta sabendo com a sua omnisciência que para além d’Ele existem as almas. Aliás este conhecimento não é estrito a Deus, mas o Homem deixa este mundo a saber que apenas o seu corpo é que morre e a sua alma permanece viva de acordo com a opinião de que a morte da alma é a sua separação do corpo. E Deus é o mais sapientíssimo a respeito desta questão. Se alguém disser que a alma é caracterizada só pela vida por isso ela não morre diríamos em resposta que essa afirmação é falsa não corresponde a realidade e é contrária aos princípios nobres do Isslam, pois há diversificados versículos que apontam claramente para a morte da alma embora os ilustres e célebres sábios muçulmanos a tenham designado por separação cujo esclarecimento o fizemos na publicação anterior a esta.

O mais correcto é dizer-se que a alma é caracterizada pela vida tanto quanto é caracterizada pela morte. E de acordo com alguns versículos do Sagrado Alcorão parece-nos que a morte tenha sido criada antes da vida como o ilustra o Vers. 2 do Cap. 67: *Que criou a vida e a morte para provar quem de vós melhor se comporta, porque é o Poderoso, o Indulgentíssimo* o que nos leva a concluir que Deus criou a vida de algo inanimado, morto, então como pode a alma se caracterizar apenas pela vida e não pela morte? Pondere bem sobre esta questão verá que chegará a mesma conclusão que a apresentamos aqui. Como também se pode chegar as seguintes alternativas:

1ª Que há um estado de equilíbrio da alma em que não morre, nem vive, suposição que reitera em grande medida a interpretação do versículo *toda a alma provará o sabor da morte*. Sendo a morte do corpo no mundo permanecendo viva a alma para depois morrer no seu próprio mundo (mundo das almas).

2ª Que a característica *vida da alma* sobrepõe-se a característica *morte da alma*.

3ª Que a característica *morte da alma* sobrepõe se a característica *vida da alma*.

A segunda suposição concorda com a opinião da maioria dos sábios segundo a qual a alma não morre com a morte do corpo, mas que ela permanece viva e para a eternidade não é isso senão a sobreposição da vida em relação a morte.

Quanto a terceira é quase pouco provável e a consciência a refuta tal como a refuta a lógica pois a tendência da alma seria sempre para a morte onde quer que ela estivesse e se assim fosse não se verificaria ou lograria o objectivo desejado por Deus pois ela seria sujeita a uma cadeia sucessiva de mortes e julgamentos que não acabariam.

Quanto ao versículo *E não creiais que aqueles que sucumbiram pela causa de Deus estejam mortos; ao contrário, vivem, agraciados ao lado de seu Senhor.* – Cap. 3; Vers. 169, diríamos que não prova que as almas dos mártires estão vivas a mesma vida do mundo.

Contudo é dever de todo o muçulmano acreditar nestas palavras de Deus e nas restantes que constam no Sagrado Alcorão, pois a descrença numa delas ou numa das suas letras ou ainda num dos seus acentos conduz a descrença e a saída da senda do Isslam cujo castigo será o inferno eterno e doloroso.

Portanto nós acreditamos que os mártires estão vivos, mas uma vida particular e diferente da vida terrestre. Porém é necessário que se esclareça o seguinte: que apesar destes estarem a viver uma vida particular não significa que eles são melhores que os mensageiros e os profetas de Deus Nenhum douto da Doutrina Islâmica monoteísta afirmou que as almas dos homens são diferentes umas das outras na origem da sua criação, características, matéria e substância da sua criação. Todas as almas foram

criadas da mesma matéria não há almas superiores as outras atendendo a sua origem mas podem ser superiores umas das outras em categorias, assim temos as almas dos profetas de Deus, que ocupam as posições ou categorias mais elevadas, depois temos as almas dos mártires que ocupam a posição seguinte, e temos as almas dos homens sinceros, dos homens honestos, e por aí adiante. Conforme vê do versículo acima citado poderá se chegar ao seguinte raciocínio que as almas dos mártires estão vivas e a dos profetas estão mortas por conseguinte, os mártires tem uma posição privilegiada perante o Criador dos homens o que equivale a dizer que os mártires são melhores que os profetas. Porém esta interpretação é incorrecta e rejeitada pela lógica e pela consciência pura e são de qualquer crente muçulmano ou professante desta magna religião.

Nos ditos do Profeta S.A.W. narrados por Abu Huraira, consta que os mártires serão os excepcionados por Deus na ocasião em que o Anjo Israfil encarregue pela trombeta lhe será ordenado para soar a trombeta do espantamento. Poderá ser esta uma distinção de Deus especificamente para os mártires pela sua abnegada entrega pela causa de Deus o que lhes valeu essa distinção não significando porém que as suas almas escaparão da morte ao soar da segunda trombeta. Deus é o mais Sábio e conhece melhor a verdade, não nos tem concedido salvo pouca sabedoria a respeito de coisas ocultas.

Se considerarmos que a morte da alma do ser humano é a sua separação do corpo então estaríamos a transmitir ao Homem uma imagem e ideia de um Deus Impotente e incapaz, que receia em caso de prescrever uma morte verdadeira e real as almas de se revelar incapaz de ressuscitá-las para o Plano do Julgamento, e nós temos que Deus é um ser caracterizado pela perfeição, poderoso que não fraqueja não é caracterizado pela impotência e nem incapacidade pois para cumprir com os seus desígnios basta-Lhe que diga “sê” para que seja.

Depois há indicações fortes no Sagrado Alcorão que indicam que tanto a alma como o corpo são ambos atingidos pela morte como elucida o seguinte versículo: *Vossa criação e ressurreição não são mais que a de um só ser; sabeis que Deus é Omniouvinte, Omnividente.* – Cap.: 31; Vers. 28

E diz o Altíssimo noutra ocasião: *Ó humanos, temei a vosso Senhor que vos criou de um só ser, do qual criou sua companheira e, de ambos, fez descender inumeráveis homens e mulheres. Temei a Deus em nome do Qual jurais, e respeitai os vínculos consanguíneos, porque Deus é vosso Observador.* – Cap. 4; Vers. 1; *Por isso prescrevemos aos israelitas que quem matar uma pessoa sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade; quem a salvar, será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade. Apesar de Nossos apóstolos lhes apresentarem as evidências, a maioria deles comete transgressões na terra.* – Cap. 5; Vers. 32. quer dizer quem salvar a vida de um ser humano que esteja a correr o risco de morte é como se tivesse salvo a humanidade inteira que esteja a correr o risco de morte, e outros versículos semelhantes a estes em significado.

Os referidos versículos elucidam a simplicidade e facilidade com que Deus retorna a sua criação na hora da ressurreição. A vossa criação e ressurreição é como se tratasse de uma mesma alma como se Deus estivesse a dizer que a morte de toda a uma humanidade perante a sua Majestade é como se fosse a morte de uma única alma e a ressuscitação de uma única alma é como se fosse a ressuscitação de toda a humanidade.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

O COMPORTAMENTO DE CERTOS MUÇULMANOS NO CEMITÉRIO – 41

É sabido de antemão, que o dia do enterro de algum ente querido independentemente da sua raça, etnia, da sua posição social (seja ele rico ou pobre) é um dia de tristeza de alguns e que essa mesma tristeza deve ser partilhada por todos sem distinção.

Este é o conceito deixado pelo Profeta Muhammad S.A.W. para a sua nação, conceito esse de solidariedade e irmandade e acima de tudo de humanismo.

No cemitério, não se deve rir, conversar acerca do mundo, mas é lamentável o que vê-se nos dias de hoje, e de certeza que os leitores costumam deparar com estas situações que se repetem com frequência: certas pessoas se portam com atitudes não dignas de um muçulmano; falam acerca do dia-a-dia; são os telemóveis que não param de tocar, e mais outros/as comportamentos/atitudes que abundam nos funerais.

Em tempos, houveram casos e porque não, ainda há casos em que o Sualat-ul-Janaza foi/é efectuado por apenas “alguns” Mukhtades (aqueles que são conduzidos pelo Imam e se situam na hoste atrás do Imam). “Alguns” porque, os outros ficam de fora não se sabendo porquê.

De acordo com a regra, a oração fúnebre para um cadáver muçulmano é uma obrigação parcial – **Fard-Al-Kifáyah**: acção que sendo feita por alguns (seja a maioria, seja a minoria) os restantes ficam desobrigados.

A atitude desses senhores é desagradável, e pode-se concluir que os nossos irmãos que estiveram no cemitério e não realizaram o Sualat-ul-Janaza foram para lá marcar a sua presença física e não espiritual que é requerida nestas circunstâncias.

O Profeta S.A.W. afirmou a propósito do funeral: *«Aquele que presenciar o funeral até que seja feita a oração fúnebre terá um “Quirate” e aquele que presenciar até que seja enterrado terá dois Quirates»*; e os seus companheiros questionaram: *o que é o Quirate?* Ele disse: *«O Quirate assemelha-se a duas montanhas enormes.»* – **Muttafacun Ālaihi** (relato consensual de Al-Bukhar e Muslim: no texto e na cadeia de narração), narração de Abu Huraira. E noutra versão: *«Até que seja colocado na sepultura.»* – Versão de Muslim, narração de Abu Huraira – veja **«Subul Al Salam» Kitabul-Janáiz** Vol. II, pág. 180

Noutra ocasião o Apóstolo de Allah S.A.W. afirmou: *«Aquele que acompanhar (seguir) o funeral de um muçulmano com fé e esperança de ser recompensado, e acompanhá-lo (seguir-lo até que seja feita a oração fúnebre e o seu enterro) voltará com dois “Quirates” e cada Quirate é do tamanho da montanha de Ohud»* – Relatado por Al-Bukhar, Muslim, Abu Daude, At-Tirmizi, Ibn Madjah, Cap. **O Funeral**, veja **«Subul Al Salam» Kitabul-Janáiz** Vol. II, pág. 215. E disse também: *«Aquele que sair com o defunto da sua casa até que seja enterrado terá a recompensa de dois Quirates e cada Quirate do tamanho da montanha de Ohud e quem participar na oração fúnebre terá a recompensa de um Quirate»*

De acordo com estes Hadices pode-se chegar a conclusão de que aqueles indivíduos que acompanham o funeral e não participam na oração não recebem nenhuma recompensa nem que esse acompanhamento seja a partir da casa do defunto. Porém, aquele que acompanhar o defunto a partir da sua casa e participar na oração esse terá uma recompensa equivalente a um Quirate mesmo que não assista ao enterro e, se acompanhá-lo até ao enterro (que seja colocado na sepultura) terá como recompensa dois Quirates.

Estes são os aspectos mais importantes que tentou-se abordar de uma forma breve neste artigo. Espera-se sinceramente que sirvam de ponto de reflexão e meditação e porque não de correcção dos nossos erros e do nosso comportamento fora e dentro do cemitério para que no futuro isso não volte acontecer.

Nota: As passagens acima citadas depararam-se na Zona Muçulmana, do Cemitério de Lhanguene em Maputo, actualmente superlotado.

Por: Abdul Magide Ibraimo

ALGUMAS CONDUTAS ISLÂMICAS – 42

O Isslam ensina-nos boas condutas e pureza, mas alguns muçulmanos abandonam esses ensinamentos, por isso levam uma vida errante e sem a observância até das regras elementares de higiene e outras práticas tendentes aos hábitos recomendados pelo Dine, o que faz com que outros pensem que o seu cumprimento é um atraso na civilização.

A verdade é que o Isslam é a mais alta civilização conhecida na História Humana pois, ela foi elaborada pelo Criador dos humanos e de todos os seres existentes no universo.

Existem quatro *ádabos* (condutas), nomeadamente:

1. CONDUTA DO MUÇULMANO AO DORMIR:

- a) É aconselhável ir a cama com wudhú. Dar Salam aos pais e ao resto da família, quando estiver a dirigir-se para o quarto.
- b) É aconselhável sacudir, limpando o lugar onde vai se deitar.
- c) É recomendável e saudável dormir deitado de lado direito, nesta posição, deixa o coração a funcionar livremente, o que não acontece quando nos deitamos de lado esquerdo, onde se localiza o coração.
- d) É recomendável dormir vestido. (com roupa apropriada, e que seja larga)
- e) Recitar o duã que é:

بِسْمِكَ اللَّهُمَّ أَمُوتُ وَأَحْيَى

Trad.: *Em Seu Nome, ó Allah! Morro e vivo.*

É também aconselhável recitar alguns surates e alguns duãs, que servirão de sua protecção contra qualquer maldade durante a noite, tais como: áyatul-kursí, cul-huwal-laho ahad, cul-auzu birab-bil-falac, cul-auzu birab-bin-nasse, ou qualquer parte do Cur'ane.

Duã:

أَعُوذُ بِكَلِمَاتِ اللَّهِ التَّامَّاتِ مِنْ شَرِّ مَا خَلَقَ

- f) Não é aconselhável dormir deitado de barriga.
- g) Se tiver sonhos assustadores (e isso acontece normalmente quando nos esquecemos de observar as recomendações atrás indicadas), faça «Istiãzah» que é o seguinte: «*Auzu bil-lahi minax-xaitanir-rajim*», mude de posição.
- h) Quando entrar a hora do Al-Fajr, acorde e recite o seguinte duã:

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَحْيَانَا بَعْدَ مَا أَمَاتَنَا وَإِلَيْهِ النُّشُورُ

Trate de lavar as mãos, se possível com sabão, escove os dentes, faça o wudhú para a oração do Al-Fajr. E se durante a noite algo que causa a impureza maior consigo ocorreu, então, trate de tomar banho, preparando-se para a oração. Depois da oração, leia uma parte do Cur'ane, ainda que pequena porção, faça duã, pedindo tudo o que deseja, protecção de tudo que teme, e em qualquer língua, é permitido. Comece o dia optimista, depositando o medo e a esperança somente em Allah. Somente Ele pode lhe beneficiar e a maldade só lhe atingirá, se Ele quiser que isso aconteça, caso contrário, nada poderá lhe afectar.

***Durma cedo para erguer cedo.
Dormir cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer***

- i) Todas as manhãs, ao acordar, cumprimente dizendo: «**Assalamu Alaikum**» aos pais e aos demais familiares; procure saber deles se descansaram bem, informe-se deles se tudo corre bem ou não.

2. CONDUTA DO MUÇULMANO AO USAR A CASA DE BANHO:

- a) Fazer duã antes de entrar: اللَّهُمَّ إِنِّي أَعُوذُ بِكَ مِنَ الْخُبْثِ وَالْخَبَائِثِ
- b) Entrar com o pé esquerdo.
- c) Depois de entrar, tome precaução para que não seja assistido, enquanto estiver na casa de banho.
- d) Verifique antes de fazer as necessidades, se no lugar tem água, caso não haja, trate de procurá-la;
- e) Caso tenha receio de sujar as roupas durante as necessidades, tire-as e guarde-as num lugar seguro.
- f) Fique sentado ou agachado na sanita, no caso de ter que assentar-se, verifique se está limpa ou não, caso duvidar, lave-a antes de usá-la.

Feitas as necessidades, trate de lavar os seus órgãos genitais, se possível com sabão, limpe a sanita, assim como todo o material sanitário usado, lave as mãos, se possível com sabão. Depois de estar devidamente vestido, com o pé direito, saia e recite o seguinte duã: غُفْرَانَكَ

N.B.: Não é necessariamente obrigatório que as necessidades sejam feitas na casa de banho, o que se recomenda é que seja num lugar privado, onde outras pessoas não possam assistir a nudez daquele/a que satisfaz as suas necessidades biológicas. Depois de tudo feito, dever-se-á tapar a urina ou fezes com terra para tornar o recinto mais higiénico.

3. CONDUTA DO MUÇULMANO NAS REFEIÇÕES

Para facilitar o seu entendimento, iremos dividir este tema em duas partes:

3.1. Procedimento para com a preparação das refeições.

A pessoa que estiver a confeccionar as refeições ou que estiver em contacto directo com a comida, na preparação, deve reunir condições de higiene e que consistem em:

- a. **Tapar a cabeça**, para evitar que os cabelos caiam nos alimentos, o que não é nada difícil para os muçulmanos, pois, andar com a cabeça tapada, faz parte dos ensinamentos do Islam.
- b. **Manter as unhas cortadas e não pintadas, excepto com o mendí.** Com unhas compridas e com camadas de tinta, as mãos tornam-se menos higiénicas do que quando as unhas são curtas e sem camadas de tinta.
- c. **Manter as mão limpas.**
- d. **Ter lenço**, para o caso da limpeza do rosto, do nariz ou para coçar-se em qualquer parte do corpo no caso de comichão.
- e. **Manter os alimentos cobertos**, para evitar que as moscas pousem sobre eles e deixem micróbios que podem causarem-nos vários tipos de doenças.
- f. **Manter limpo os recipientes que contém alimentos.** Isto implica que os recipientes sejam lavados, se possível com detergente, para se evitar a acumulação de gorduras ou outro tipo de sujidade. Sempre que possível, conservar panos apropriados para enxugar a água contida nos recipientes, após a sua lavagem.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

ALGUMAS CONDUTAS ISLÂMICAS – 43

2ª Edição

3.2. Conduta do muçulmano durante as refeições

- a. Lavar as mãos antes das refeições.
- b. Sentar-se para comer.
- c. Dizer: «*Bis'mil-lahi*» ao começar a comer.
- d. Comer ou beber com a mão direita.
- e. Comer do seu lado, não do lado oposto do prato, ou do lado dos outros caso esteja a comer em comunidade no mesmo prato. Num Hadice Nabí disse a **Umar Bin Abí Salamah**: «*Ó menino, diga Bis'mil-lahi, coma com a mão direita e do seu lado*»
- f. Comer quantidade compatível com as necessidades do organismo e não consumir quantidades exorbitantes que é prejudicial à saúde e à economia. «**Coma apenas o necessário no momento necessário**»
- g. Fazer duã depois de comer.

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنِي هَذَا وَرَزَقَنِيهِ مِنْ غَيْرِ حَوْلٍ مِنِّي وَلَا قُوَّةَ

- h. Lavar as mãos depois das refeições.

4. FORMAS DE SAUDAÇÃO ENTRE MUÇULMANOS

Num Hadice, Nabí perguntou aos seus companheiros: *Querem que vos ensine a valorizar uma vossa acção de prática habitual e que vos leva a amarem-se uns aos outros, sem que se apercebam disso?*

Estes responderam afirmativamente dizendo que estavam interessados. Sendo assim, Nabí disse-lhes:

"أَفشُوا السَّلَامَ بَيْنَكُمْ"

Quer dizer: «*Espalhai o Salam entre vós*».

Na vida prática, já está provado que a saudação constante, ajuda ultrapassar o ódio e o desentendimento entre as pessoas. O Salam, ou a saudação islâmica, tem um significado, que se as pessoas o conhecessem, jamais deixariam de usá-lo. Assalamu Aleikum, quer dizer: *Que a paz esteja convosco*, em outras palavras, é uma forma de a pessoa declarar a outra que do meu lado, ó irmão, não espere nenhuma maldade, mas sim espere somente paz. A pessoa que ouve esta oferta, também declara o mesmo dizendo: do meu lado também não espere nenhuma maldade, mas sim paz.

Quem deve cumprimentar o outro?

Num Hadice Nabí ensina-nos o seguinte: «*O montado cumprimenta o peão; o peão ao sentado; poucos indivíduos cumprimentam a muitos, isto é, um pequeno grupo deverá saudar o grupo maior, o mais novo ao mais velho*».

É também conduta islâmica aquele que se dirige ao outro sendo o primeiro a proferir a palavra de saudação (na sua casa ou num outro lugar).

É também sun-nat a saudação, através de aperto de mão entre indivíduos do mesmo sexo, isto é, homem com outro homem e mulher com outra mulher.

Há um hábito de beijar a mão ou a testa dos adultos na saudação, será isto permitido na Shariã? Não há nenhum impedimento, se isto for feito por indivíduo do mesmo sexo, por exemplo: um menino ao saudar o seu pai ou qualquer adulto que não seja familiar, apertar a sua mão e depois beijá-la. Entre indivíduos do sexo oposto o aperto de mão, o beijo na mão ou na testa, só está permitido entre indivíduos que sejam **mah'ram** (mah'ram, refere-se ao parente com quem está proibido definitivamente de se casar, por exemplo: pais, tios, paternos ou maternos, avós, filhos, netos, irmãos, filhos dos irmãos – Veja Sagrado Alcorão Cap: 4; Vers. 22 – 24). Entre o casal não há restrições.

No Isslam, não está permitido tocar propositadamente a uma mulher que não seja seu mah'ram, excepto no caso de extrema necessidade, como doença, etc.

Em algumas regiões do País, há um hábito de os muçulmanos, em geral, trocarem salamos e aperto de mãos até mesmo abraços, na saída do Ide, e chamam a isso de “*mão de Ide*”, este hábito, contraria os princípios da Shariã atrás mencionados, o que deve ser combatido.

Em resumo: O **salam** é para todos, homens e mulheres, apertos de mão etc., só entre indivíduos do mesmo sexo ou então de sexo oposto, se for mah'ram.

Quando os muçulmanos se saúdam através de salam, ganham recompensa por parte de Allah, dos dois, ganha mais recompensa aquele que começa com o salam. Com este ensinamento, o Isslam pretende quebrar o orgulho nas pessoas, pois, a vaidade, a arrogância são vícios do Shaitan.

O Isslam combate a vaidade e ensina a simplicidade e a modéstia.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

PRÁTICAS QUE CONTRARIAM OS PRINCÍPIOS NOBRES DO ISSLAM – 44

O Isslam é uma religião justa e moderada, tolerante e adequada com o instinto e natureza humana. Distingue-se das outras crenças pela simplicidade das suas regras, das leis que o regulam nas mais diversas vertentes da vida e pelo rigor que exige na aplicação das mesmas. Deus não só completou, como também aperfeiçoou o Isslam tornando-o na mais perfeita religião do universo. Infelizmente, algumas pessoas até hoje acham que o Isslam ainda não está completo, confundem a religião com os hábitos, usos e costumes e tradições de um povo ou de uma família. Impelidos pela ignorância na Religião Islâmica introduzem práticas tradicionais ficando convencidos que essas fazem parte da Crença Islâmica, convocando para as mesmas. O exemplo mais claro de algumas dessas práticas é o que se têm assistido nos cemitérios durante os enterros ou visitas à estes locais, onde alguns muçulmanos procedem a leitura de alguns capítulos ou versículos do Sagrado Alcorão após o enterro em sufrágio da alma do enterrado ou falecido.

Julgam eles (os muçulmanos) que a leitura de capítulos como Al-Fáteha, Yá-Sin, Áyat-Al-Kursy, os últimos versículos do Al-Bacarah, Al-Iklas, Annass e Al-Falaq durante o acto do enterro ou a visita destes locais fazem parte da religião. E uma simples leitura dos mesmos é suficiente para que Deus perdoe os pecados dos falecidos ali enterrados. Estes indivíduos que enveredam por este caminho não o fazem por ignorância em matéria referente ao capítulo fúnebre (Janaiz), mas por simples arrogância, orgulho e por rejeitarem a verdade. O mais agravante e lamentável é quando alguns indivíduos muçulmanos que acha que atingiram o “auge” em matéria da Religião Islâmica incitam e incentivam a prática desses actos. Apegam-se para prática dessas acções em palavras que acham que teriam sido proferidas pelo Profeta, paz sobre ele, como por exemplo as seguintes:

É relatado que:

✓ “Aquele que visitar o cemitério e recitar 11 vezes o Surat Al-Ikhlass e em seguida fazer Duã para o Mayit essa recitação terá recompensa equivalente ao número de mortos do cemitério”.

✓ “A pessoa que visitar o cemitério e recitar os Surates Al-Fateha, Al-Ikhlass e Al-Takassur e em seguida fizer Duã para o Mayit os habitantes das campas também pedem a Allah S.T. o perdão dessa pessoa”.

✓ “Alguém que recitar o Suratul Yá-Sin no cemitério, o castigo da sepultura será aliviado para os habitantes das campas e o recitador terá uma recompensa equivalente a recebida pelos falecidos”. – Relato de Ibn Abidin Al'Shamiy. – Veja: **Revista Sautul Isslam, Edição Nº 18, Agosto 2005 pág. 44 & Duás e Rituais da autoria do Sheik Aminuddin Mohammad, 2ª Edição, pág. 31.**

Numa leitura atenta e ponderada destes ditos pode-se concluir que alguns deles foram introduzidos em nome da religião como veremos mais adiante na resposta que se irá dar aos mesmos, ou os que são comprovados pela tradição correcta do nobre Profeta S.A.W. não são destinadas para esse fim. Não é necessário ser académico ou ter alto nível de conhecimentos em matéria do Isslam para se chegar a essa conclusão basta apenas ponderar e reflectir no teor e conteúdo dos mesmos para se aperceber que são falsos e inventados.

A recitação desses capítulos com o fim de adquirir recompensas, alívio de dor, tratamento de certas enfermidades ou mesmo para a sua cura é sem dúvida permitida. Consta por exemplo que “*a recitação do Al-Ikhlass três vezes equivalem a leitura de um Alcorão completo*” e também consta que “*um indivíduo aproximou-se do Profeta S.A.W. e informou-o que tinha sido mordido por uma cobra, tendo o Profeta recomendado a recitação do Surat Al-Fateha*” (autêntico). Porém, a recitação só beneficia ao leitor e não aos demais. Se os relatos acima referidos fossem correctos então os cemitérios registariam grandes enchentes, ninguém abdicar-se-ia de receber uma tamanha recompensa como esta e garantia do perdão de Deus mesmo que fosse um grande criminoso, pecador, adúltero, etc. Por outro lado, seria suficiente que essas mesmas pessoas recitassem esses Surates, e antes de morrerem já teriam os seus pecados e os de todos os muçulmanos vivos perdoados uma vez que recitando 11 vezes para um falecido os outros falecidos são abrangidos beneficiando-se do perdão de Deus ao primeiro. Não se pode tolerar que práticas como estas sejam introduzidas em nome da religião por um lado, e que os versados em matéria islâmica deixem de esclarecer estas situações por outro, sob o risco destes serem atingidos por um castigo divino que abranja a todos quer sejam honestos praticantes do Isslam correcto, quer sejam desonestos e praticantes da inovação porque trata-se de um assunto de religião e um assunto de religião não pode ser comparado com um outro assunto da vida terrena.

Pode-se até brincar com questões da vida terrestre mas com as questões do Isslam não se pode nem se deve brincar porque a religião é de Deus. É dever e cometimento de todo aquele que tem conhecimentos sobre esta matéria esclarecer aquilo que não está correcto e que não faz parte do Isslam mostrando aos crentes muçulmanos o caminho verdadeiro ao invés de induzi-los ao erro.

Se esta é uma prática tradicional de uma determinada família então que não seja praticada em nome do Isslam porque o Isslam é exímio dessas práticas. Que não se convoque para a perdição, pois, quem assim o fizer assumirá a responsabilidade dos erros que forem cometidos pela incitação dessa prática.

Não se trata de nenhum protagonismo que se pretenda com estes esclarecimentos como os desatentos, os menos esclarecidos e os que têm curta visão sobre o Isslam possam entender, mas sim de uma orientação para aquilo que é correcto e que faz viver os corações. De resto deixo estes esclarecimentos ao vosso critério para poderem reflectir sobre os mesmos e daí tirarem conclusões necessárias. Estou ciente de que todo aquele que possui uma consciência pura e coração vivo aceitará de bom grado estes esclarecimentos e os aplicará na sua vida, assim como os transmitirá aos seus descendentes pois trata-se de um tesouro e uma herança muito preciosos que terão conseguido alcançar. Só os arrogantes e orgulhosos é que os renegarão, contudo Deus é quem os julgará não cabe a mim esse direito nem tenho legitimidade para tal.

Quanto aos ditos que foram apresentados como provas que permitem a práticas destes actos não têm sentido nem lógica e são rejeitados pela consciência. Que recompensa é essa a que se referem os tais ditos? Desde quando um vivo se beneficia de uma recompensa resultante do Duã e leitura em sufrágio de uma alma? Não é isto ridicularizar o Dine? O que se sabe nesta matéria, é que o falecido beneficia-se da prece do vivo e não o contrário. A recitação desses capítulos só aliviam aqueles que supostamente estejam a ser castigados e nunca se referem aqueles que pela misericórdia de Deus não estejam a sofrer nenhum castigo. Ou só são enterrados nos cemitérios os malvados e os bondosos esses não têm espaço para eles?

Uma apreciação minuciosa dos referidos ditos pode-se concluir o seguinte:

- ❑ Que o conteúdo desses ditos não passam de uma pura e clara invenção com objectivo de desviar os crentes da verdade tal como o afirmam os comentaristas da tradição correcta do nobre Profeta Muhamad S.A.W., como Al-Zahaby no livro Al-Mizan, Ibn Hajar no Lissan e Al-Soyouty no Zail-Ahadith. – **Vide AHKAM AL-JANAIZ de Albani, pág. 243-245.**
- ❑ Que a lógica rejeita os referidos ditos visto que não têm nenhum enquadramento na religião.
- ❑ A Doutrina Monoteísta Islâmica rejeita este tipo de actos porque podem conduzir a quem os pratica a perdição e a perdição conduz ao inferno. É uma grande porta que se abre a partir destes artigos para a prática do “Shirk” cujos responsáveis não escaparão da assumpção dessas responsabilidades perante Deus se não renunciarem o que disseram a esse respeito.

- Que recompensa é essa que equivale ao número de mortos no cemitério? Podem explicar-se melhor?
 - Se esses ditos fossem autênticos a cidade de Madina registaria sempre enchentes em todas épocas uma vez que o Profeta S.A.W. foi enterrado nesta cidade. Os Muçulmanos iriam apinhar-se em frente da campa do Profeta S.A.W. e recitariam os referidos capítulos para poderem adquirir as referidas recompensas.
 - Se o indivíduo que visita o cemitério e aproveita a ocasião pedindo o perdão para o falecido como é possível a este que já morreu pedir perdão para o primeiro.
 - Consta alguns relatos autênticos em como o Surat Ya-Sin é o coração ou alma do Alcorão e que o Profeta S.A.W. recomendou a todos os crentes que o tenham memorizado. O homem tem também alma que o faz viver. O Profeta S.A.W. recomendou a leitura deste Surat para a pessoa que está nas portas da morte para aliviá-lo da dor resultante do saque da alma. Lê-se a “Alma do Alcorão” para aliviar a alma do homem. Não vos parece isto que seja lógico? A recitação desse Surat depois da sua morte em nada lhe beneficiará, pois, não constitui o objectivo para qual se recomenda a recitação.
- Só para finalizar faço um apelo a todos muçulmanos conscientes que pautam pelos **Princípios Nobres Do Monoteísmo Islâmico** para que não caiam neste tipo de actos perigosos que podem retirar ao seu praticante da senda do Islam e que coloquem de lado este tipo de práticas e sigam a tradição correcta do nobre Profeta, paz sobre ele, e que saibam que os actos aqui descritos são uma pura heresia e inovação, e toda inovação conduz a perdição e esta por sua vez ao inferno.

Por: Sheik Kamilo Dine Badrú

A CRENÇA NOS MENSAGEIROS – 45

O quarto dos seis pilares da Fé Islâmica é a crença nos mensageiros. Allah S.T. escolheu de entre os humanos alguns indivíduos do sexo masculino para serem seus mensageiros e, estabeleceu que a fé neles, é parte integrante da Fé em Allah S.T. Quem acreditar em Allah S.T. terá obrigatoriamente que acreditar em todos os mensageiros.

No Cur'ane, cinco profetas foram qualificados de “fortes”. Pelo que suportaram a maldade de seus povos e pelo que legaram de grandes feitos nos campos da pregação. Os cinco estão citados no seguinte versículo:

قال تعالى: " وَإِذْ أَخَذْنَا مِنَ النَّبِيِّينَ مِيثَاقَهُمْ، وَمِنْكَ، وَمِنْ نُوحٍ، وَإِبْرَاهِيمَ، وَمُوسَى، وَعِيسَى بْنِ مَرْيَمَ وَ
أَخَذْنَا مِنْهُمْ مِيثَاقًا غَلِيظًا " الأحراب

“Recorda-te (Ó Muhammad), de quando instituímos o pacto com os profetas, contigo, com Nuho, com Ibrahimo, com Mússa, com Issa filho de Maryamo, e que celebramos com eles um firme pacto”

Cada mensageiro era enviado para um determinado povo. Somente o Muhammad S.A.W. foi enviado para toda a humanidade, conforme nos informa Allah S.T. no Cur'ane:

قال تعالى: "وَلَقَدْ بَعَثْنَا فِي كُلِّ أُمَّةٍ رَسُولًا أَنِ اعْبُدُوا اللَّهَ وَاجْتَنِبُوا الطُّغُوتَ * فَمِنْهُمْ مَنْ هَدَى اللَّهُ وَمِنْهُمْ مَنْ حَقَّتْ عَلَيْهِ الضَّلَالَةُ..."

“Em verdade, enviamos para cada povo um mensageiro, para que lhes dissesse: Adorai a Deus e afastai-vos do sedutor! Porém, houve entre eles quem Deus encaminhou e houve aqueles que mereceram ser desviados...” – Cap. 16; Vers. 36

قال تعالى: " قُلْ يَا أَيُّهَا النَّاسُ إِنِّي رَسُولُ اللَّهِ إِلَيْكُمْ جَمِيعًا..."

“Diz (Ó Muhammad): Ó humanos, sou o mensageiro de Allah, para todos vós...” – Cap. 7; Vers. 158

A MISSÃO DOS MENSAGEIROS CONSISTIA NO SEGUINTE:

- a) Exortar as pessoas para adorarem somente a Allah S.T.
- b) Advertir as pessoas do Shirque, Bid'ãh e das consequências disso.

c) Ensinar as pessoas, o modo de praticar o Shariah que eles trouxeram.

O DEVER DO CRENTE EM RELAÇÃO AOS MENSAGEIROS DEVE SER O SEGUINTE:

1. Crer neles, que realmente foram escolhidos por Allah S.T. para os objectivos atrás indicados.
2. Crer que eles foram fiéis a Allah S.T., no cumprimento do que lhes foi incumbido.
3. Crer que Allah S.T. concedeu-os milagres e sinais que comprovam a veracidade da sua missão divina, tais como os livros sagrados, etc.
4. Copiá-los na prática do Shariah que eles trouxeram.
5. Afastar-se daquilo que eles advertiram.

Não conhecemos o número exacto dos profetas, somente Allah S.T. sabe o número deles. (O Hadice diz que o número dos Profetas é de 124 mil, de entre eles 313 mensageiros; A sua cadeia de narração é muito fraca. Ver: 79 – 76/2 (الإحسان في تقريب صحيح ابن حبان) Nem o Nabí Muhammad S.A.W. conhecia o número de todos os profetas, porque Allah S.T. não o informou de todos eles, mas sim de alguns, conforme o Cur'ane nos diz:

قال تعالى: "وَلَقَدْ أَرْسَلْنَا رُسُلًا مِّن قَبْلِكَ مِنْهُمْ مَنْ قَصَصْنَا عَلَيْكَ وَمِنْهُمْ مَّن لَّمْ نَقْصُصْ عَلَيْكَ الْمُؤْمِنِينَ

“Antes de ti, (ó Muhammad) havíamos enviado mensageiros; as histórias de alguns deles temos te relatado, e há aqueles dos quais nada te relatamos” – Cap. 40; Vers. 78

O primeiro foi o Nabí Ádamo A.S. e o último Nabí Muhammad S.A.W. Eis os nomes de alguns profetas dos mais conhecidos: Nuhu, Ibrahim, Issmail, Is'haq, Daud, Sulaiman, Mússa, Harún, Issa. O Ibrahim A.S. é tratado por *patriarca dos profetas*, porque dos seus descendentes, vieram muitos profetas.

NABÍ ÁDAMO A.S. (ADÃO)

Allah S.T. criou Ádamo a partir de barro, no formato em que as pessoas se apresentam, e depois soprou nele a alma e assim tornou-se num ser vivo, o primeiro ser humano. Da costela do Ádamo, Allah S.T. criou a sua esposa que se chamou Hawa, e lhe deu o Paraíso por lar, vedando-lhes uma das suas árvores. Mas o Shaitan iludiu ambos, e desobedeceram ao seu Senhor, comendo da árvore. Então Allah S.T. expulsou-os do Paraíso, e os pôs a viver na terra. Posteriormente Allah os perdoou do pecado cometido.

Viveu o Ádamo na terra, juntamente com sua esposa Hawa, constituindo a primeira família muçulmana, e ensinaram a sua descendência o Tauhid.

Este é o princípio do surgimento da espécie humana que nos é informado pelo próprio Criador, no Cur'ane:

قال تعالى: "وَإِذْ قَالَ رَبُّكَ لِلْمَلَائِكَةِ إِنِّي خَالِقٌ بَشَرًا مِّن صَلْصَالٍ مِّن حَمَإٍ مَّسْنُونٍ الْحِجْر

“Recorda-te de quando o teu Senhor disse aos anjos: criarei um ser humano de argila, de barro modelável” – Cap. 15; Vers. 28

Declarações idênticas encontram-se também na Bíblia: *“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida: e o homem foi feito alma vivente”* – Génesis Cap. 2; Vers. 7.

Este princípio refuta a Teoria da Evolução apresentada em 1859, pelo naturalista inglês Charles Darwin, no seu livro *Origem das Espécies*, onde alega que o ser humano evoluiu do macaco. Ver: O Homem em Busca de Deus. Pág: 332

As alegações do Darwin não servem para desmentir as declarações das escrituras sagradas, por este não ter assistido nem a criação de Allah S.T. ao Ádamo, nem a alegada transformação do macaco para pessoa.

As alegações do Darwin, não são senão tácticas do Shaitan para desviar as pessoas da verdade do seu Senhor, de que Ele é que criou o ser humano, no formato que ele se apresenta. Os crentes não se deixam enganar com as alegações do Darwin. Eles crêem que Allah S.T. é que criou o ser humano (Ádamo), e dele se reproduziram tantos outros. O Ádamo foi um Nabí, o primeiro que Allah S.T. enviou para o mundo. Ele recebeu uma mensagem, isto é, métodos de vida por parte de Allah S.T. para transmití-los aos seus descendentes.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

A CRENÇA NOS MENSAGEIROS – 46

2ª Edição

NABÍ NUHO A.S. (NOÉ)

Muito depois da morte do Nabí Ádamo, os seus descendentes, enganados pelo Shaitan desviaram-se do Tauhid. Deixaram de adorar a Allah S.T. e passaram a adorar bonecos e estátuas que eles próprios esculpiam na imagem dos seus antepassados.

Este processo foi gradual. No início o Shaitan induziu-os ao fabrico de figuras na imagem dos seus antepassados queridos, como forma simplesmente de recordá-los.

Em seguida induziu-os à santificação desses antepassados agora apresentados em forma de estátuas. Finalmente ensinou-os que se devia depositar o medo e a esperança nesses santos antepassados.

Para salvar a este povo da perdição, Allah S.T. enviou um Nabí chamado **Nuho** a fim de trazê-los de volta ao Tauhid.

No início as pessoas tinham uma vida muito longa, assim como tinham estaturas maiores do que as que conhecemos. No que toca ao Nabí Nuho, o Cur'ane diz que este Nabí permaneceu com o seu povo durante 950 anos. Durante este tempo todo não aceitaram a sua mensagem senão poucas pessoas.

O Cur'ane conta-nos também que as pessoas estavam tão calejadas no Shirk de tal maneira que quando Nabí Nuho chamava-as para o Tauhid, elas tapavam os ouvidos com os dedos e se envolviam com as suas roupas para não ouvirem a mensagem do Nuho.

Ao ver o nível em que o Kuf're e Shirk os tinham atingido, Allah S.T. ordenou ao Nuho a construir uma **arca** (barco). Quando os descrentes passavam por ele enquanto fabricava a arca, faziam troça dele, perguntando-o onde navegaria naquele deserto.

Terminado o fabrico da arca, Allah S.T. ordenou ao Nuho que embarcasse nela, ele e os crentes e um casal de cada espécie. Depois Allah S.T. mandou um **Dilúvio** que destruiu com toda a vida na terra, excepto os que se encontravam com Nabí Nuho na arca. Um dos seus filhos não aceitou o Dine, tendo morrido afogado.

Depois de tudo destruído, a água baixou e o barco encalhou numa montanha e todos que nele estavam desceram salvos, para um mundo livre de Shirk e kuf're. Destes indivíduos e de tudo que estava no barco deu-se a continuidade da vida na terra.

NABÍ IBRAHIM A.S. (ABRAÃO)

Os poucos crentes que salvaram com Nabí Nuho multiplicaram-se e espalharam-se pelo mundo, em forma de tribos. Passado um grande espaço de tempo, após a morte do Nabí Nuho, novamente o Shaitan desviou as pessoas do Tauhid para o Shirk. Um dos grandes fabricantes, vendedor e adorador de ídolos chamava-se **Ázaro**. Este homem vivia na Caldeia (Babilónia – **Terra compreendida entre os rios Tigre e Eufrates, no sul do actual Iraque**. Ver Págs. 290, 291 do **Manual de Cultura Geral, 2ª Edição, por António Freire Maurício. Lisboa**).

Teve um filho e chamou-o Ibrahim. Allah S.T. escolheu Ibrahim como Nabí para ensinar a este povo idólatra o Tauhid. Ibrahim começou primeiro com o seu pai, aconselhando-o para abandonar o fabrico e adoração de ídolos. O Cur'ane menciona o diálogo entre Ibrahim e seu pai, na tentativa de convencê-lo a abandonar o Shirk. Diz Allah S.T. no Cur'ane: *“Recorda-te (Ó Muhammad) quando Ibrahim disse a*

Ázaro, seu pai: tomas os ídolos por deuses? Eis que te vejo a ti e ao teu povo em evidente erro” – Cap. 6; Vers. 74.

“Ó meu querido pai, porque adoras quem não ouve, nem vê, ou que nada pode valer-te? Ó meu querido pai, tenho recebido algo da ciência, que tu não recebeste. Segue-me, pois, que eu te conduzirei pela senda recta! Ó meu querido pai, não adores o Shaitan, porque o Shaitan foi rebelde para com o Clemente (Allah)” – Cap. 19; Vers.: 42-44

Numa outra ocasião, perguntou a seu povo porque adorava ídolos. Responderam: *Encontramos nossos pais a adorá-los.* Ibrahim disse-lhes: *Sem dúvida que vós e os vossos pais estais em evidente erro.*

Certa vez, na ausência do povo, Ibrahim destruiu todos ídolos que estavam no templo (Igreja) excepto o maior deles. Quando o povo viu seus deuses despedaçados, chateou-se e desconfiou que fosse o Ibrahim quem assim fez com seus deuses. Perguntaram-no: *foste tu quem assim fez com nossos deuses?* Respondeu: *Não. Não fui eu. Foi o maior deles. Perguntem aos pequenos quem os partiu.* Disseram: *Sabes perfeitamente que eles não falam, como poderemos perguntá-los?* Ibrahim lhes disse: *Porque então adoram o que não pode beneficiar-vos ou prejudicar-vos em nada?* Por vingança, atiraram o Ibrahim ao fogo. Mas Allah S.T. salvou-o. Ordenou ao fogo para que se tornasse fresco para o Ibrahim. E assim foi. Depois deste acontecimento, Ibrahim emigrou com a sua esposa **Sara**, para a terra do **Can’ân**, na actual Cisjordania. Mais tarde Ibrahim casou-se também com a **Hádjira**, com quem teve o primeiro filho e chamou-o **Issmail**. Allah S.T. ordenou a Ibrahim a levar a Hádjira com seu bebé Issmail para um local nos arredores de um vale no deserto, onde é hoje Makkah. Precisamente onde se localiza o Mas’djidul Haram.

Ao estarem, mãe e bebé, prestes a perecer por sede e fome, surgiu a magnitude de Allah S.T. no espectacular milagre: rebentou da terra, debaixo dos pezinhos do bebé, a água de **Zamzam** que lhes garantiu o viver, facto que levou a tribo de **Jur’hum** acampar junto a esta água potável, e transformar aquela terra seca numa cidade habitada: **Makka**.

Cresceu Issmail no seio da tribo Jur’hum, e ao se tornar jovem, novamente serviu de provação divina para seu pai, Ibrahim, que em sonho foi ordenado por Allah S.T. a sacrificar o rapaz. Sem qualquer hesitação, Ibrahim atendeu a ordem do Senhor e com uma faca tentou cortar o pescoço de seu filho. Allah S.T. diz: *“E quando ambos aceitaram o desígnio de Allah e Ibrahim preparava (seu filho) para o sacrifício. Então o chamamos: Ó Ibrahim, já obedeceste a visão, em verdade, assim recompensaremos os benfeitores. Certamente que esta foi a verdadeira prova. E livramos seu filho substituindo por outra grande oferenda” – Cap. 36; Vers.: 103 - 107*

É digno de registo que o Issmail é o **imolado**, e é o **Avô** dos árabes ao qual remonta a árvore genealógica do Profeta Muhammad S.A.W., e é desprovida de qualquer verdade a versão que conta que o imolado fora **Is’haq**, o outro filho de Abraão, com sua esposa Sara.

Ibrahim juntamente com seu filho Issmail, construíram o **Kaaba** a partir dum alicerce já existente. Concluída a construção, Allah S.T. revelou a Ibrahim que convocasse à peregrinação para esta casa. Diz Allah S.T. no Cur’ane: *“E proclama a peregrinação às gentes, elas virão a ti de todo lugar longínquo, quer seja a pé, quer seja cavalgando magros Camelos” – Cap. 22; Vers.: 27*

Mais tarde Allah S.T. deu sorte a Sara e teve também um filho, chamaram-no **Is’haq**.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

A CRENÇA NOS MENSAGEIROS – 47

3ª Edição

QUEM SÃO OS FILHOS DO ISRAEL?

Vimos na edição anterior que o segundo filho de Ibrahimo chamava-se **Is'haq**. Este também teve um filho e chamou-o **Yaácubo**, a quem foi atribuído a alcunha de **Israel**, que significa: *servo justo e obediente a Deus*, conforme a interpretação Islâmica; e homem valente, de acordo com a Bíblia.

Um dos filhos do Yaácubo chamava-se **Yússufo**. Ainda na fase da infância, tinha sonhos estranhos. Certa vez contou ao pai ter visto, em sonho, onze estrelas, o sol e a lua; prostrando-se perante ele. O pai comentou: *“Ó meu querido filho, não relates teu sonho aos teus irmãos, para que não conspirarem contra ti”*, pois, isto era um pré-aviso de que Yússufo seria um Nabí. Por este motivo, Israel tinha cuidados especiais para **Yússufo** (José), assim como para o **Bin'yamin** (Benjamim), seus filhos. O resto dos irmãos protestaram contra o procedimento do pai, acusando-o de estar em evidente perdição, isto porque Yússufo e Bin'yamin eram mais queridos pelo pai do que eles, apesar de serem muitos irmãos.

Eles conspiraram contra Yússufo. Uns disseram: *matai-o ou desterrai-o; assim, o carinho do vosso pai se concentrará em vós e, depois disso, sereis virtuosos.*

Um deles disse: *não o mateis, mas sim atirai-o para o fundo de um poço, pois, se assim o fizerdes poderá ser tirado por alguém de alguma caravana.*

Para o efeito, pediram ao pai que queriam sair com Yússufo afim de diverti-lo. Depois de muita insistência o pai autorizou. Assim que saíram cumpriram com o seu plano, atiraram-no ao poço.

Os irmãos mataram um animal e ensanguentaram-se com o seu sangue e, ao anoitecer apresentaram-se chorando perante o pai. Disseram: *Ó pai, estávamos apostando corrida e deixamos Yússufo junto a nossa bagagem, quando um lobo o devorou. Contaram isto exibindo suas túnicas falsamente ensanguentadas.*

Yaácubo não acreditou na mentira dos filhos. Chorou tanto de tristeza que até se tornou cego, fazendo sempre duã que Allah S.T. mandasse seu filho de volta.

Na altura, o Egipto era um grande império e havia nele uma concorrida feira comercial. O poço em que o Yússufo se encontrava ficava no corredor comercial para o Egipto. Uma caravana apanhou o menino. Levaram-no para o Egipto como mais um produto para comercializar. Foi comprado pelo rei do Egipto. E na família real foi criado. E mais tarde atribuído o cargo de ministro de fazenda (finanças).

Certa vez houve seca e fome na terra onde se encontrava Israel com os seus filhos. Por esta razão mandou alguns deles para o Egipto, com a esperança de trazerem de lá alguma comida. Ao chegarem no Egipto, Yússufo reconheceu os irmãos mas eles não se lembravam dele. Lembrou-os da conspiração que fizeram contra ele. Confessaram o crime e desculpavam-se perante ele. Yússufo perdoou-os e disse: *“levai esta minha túnica e jogai-a sobre o rosto de meu pai, que assim recuperará a visão; em seguida, trazei-me toda a vossa família”*. Foi assim que Israel seus filhos, netos, etc., passaram do deserto do Can'ãn para o Egipto.

Tempo depois Israel morreu. Ficaram os seus descendentes no Egipto. Multiplicaram-se até que se tornaram num povo, e eram chamados por filhos de Israel *بَنُو إِسْرَائِيلَ*.

Allah S.T. conta-nos detalhada e maravilhosamente a história da conspiração contra Yússufo num Surate que toma o seu nome **“Yússufo”**, é o 12º surate no Sagrado Alcorão.

NABÍ MÚSSA A.S. (MOISÉS)

Yaácubo e seus filhos chegaram ao Egipto chamados pelo Yússufo. Os israelitas eram vistos pelos egípcios como refugiados na sua terra. Mesmo assim, enquanto o Yússufo vivia, eram respeitados pelos egípcios pois, o Yússufo foi criado no palácio real e era muito estimado, por essa razão foi lhe atribuído o cargo de ministro de fazenda.

Com a morte do Yússufo, a situação começou a mudar. Já não eram dados o respeito que antes recebiam quando vivo ainda o Yússufo. A coisa não terminou aí, como também foram tomados pelos egípcios como escravos para os trabalhos pesados, como a construção das Pirâmides, agricultura, etc. Os israelitas sentiram-se muito oprimidos e humilhados, mas não tinham outra alternativa senão continuarem naquela vida até que Allah S.T. lhes mandasse uma salvação.

Os reis do Egipto, na altura, eram chamados por **Faraós** فِرْعَوْنَ (plural de Faraó: فِرْعَوْن).

A impiedade nos Faraós tinha atingido o ponto de se intitularem de deuses. Diziam as pessoas que eles é que controlavam o funcionamento do universo.

Um dos faraós sonhou que seu reinado seria terminado por um homem de entre os filhos de Israel que nasceria a curto prazo.

Para proteger o seu reinado, Faraó mandou sua tropa matar todos bebés do sexo masculino que nascessem entre os israelitas. No meio desta campanha de matança de bebés, uma senhora dos israelitas teve um bebé do sexo masculino, que se chamou **Mússa**. Para não assistir seu filho a ser morto, preferiu metê-lo num recipiente e atirá-lo ao rio, que coincidentemente passava pelo palácio de quem ordenou a morte dos bebés.

Faraó não tinha filhos e a vontade de tê-los entre o casal era maior. Quando o bebé passava pelo palácio foi apanhado vivo e levado ao rei. O marido quis implementar a sua ordem, mas a mulher impediu-o. Achou o bebé bonito e engraçado, então, convenceu ao marido a tomarem-no por seu filho adoptivo.

Assim, Mússa foi criado no palácio de quem não o queria, até se tornar homem. Enquanto isto, a escravização dos israelitas tornava-se cada vez pior.

Mússa recebeu a mensagem de Allah S.T. e tornou-se neste caso um Nabí. Foi-lhe revelado o Taurate e tinha como missão chamar o Faraó para o Tauhid e fazê-lo desistir de se intitular de deus e libertar o povo de Israel do Shirk e da escravatura.

Ao apresentar estas questões ao Faraó, ele rejeitou as duas propostas. Lembrou ao Mússa dos bons tratos que lhe deram desde bebé. Mússa por sua vez perguntou se aquilo era em troca da escravização do seu povo!

A partir daquele momento, declarou-se a inimizade entre os dois. Faraó prometeu aniquilar a todos os filhos de Israel que habitavam em seu território. Daí que Mússa pôs-se em fuga com seu povo em direcção à terra onde viveram antes de passarem para o Egipto.

Faraó, acompanhado de todo o seu exército, perseguiu os israelitas para os matar. Mússa e seu povo chegaram a margem do rio Nilo. Faraó e seu exército aproximavam-se deles. Os israelitas sentiram-se aflitos da situação em que se encontravam. Mússa consolou-os dizendo: *Allah está connosco e vai nos salvar*. Allah S.T. ordenou a Mússa que batesse o rio com a sua bengala. Assim o fez. O rio parou de circular e os israelitas atravessaram para a outra margem. Vendo aquele milagre, Faraó e seu exército também quiseram usar o mesmo caminho. Quando chegaram ao meio do rio, os israelitas já se encontravam na outra margem. Neste exacto momento Allah S.T. ordenou ao rio que retomasse o seu curso normal. Assim, Faraó e seu exército ficaram todos afogados naquele rio. Foi este o fim do Faraó. A salvação do Mússa com seu povo e a destruição do Faraó foi através do mesmo rio. Nabí Mússa morreu no caminho antes de entrarem para a terra onde se dirigiam.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

A CRENÇA NOS MENSAGEIROS – 48

4ª Edição

NABÍ ISSA A.S. (JESUS CRISTO)

Com o andar do tempo, os filhos do Israel (Ver Edição 47) saíram do Egipto com o destino a Jerusalém. Lá viveram e multiplicaram-se. Os israelitas são conhecidos também por **Judeus**. Eles têm como referência religiosa, a mensagem do Nabí Mússa, que os salvou da escravatura dos faraós. Mesmo com o Taurat deixado pelo Nabí Mússa, e confirmado por vários profetas que vieram depois dele, os judeus se desviaram da doutrina do Nabí Mússa. Passaram a fabricar e a adorar ídolos. Adulteraram o Taurat e produziram um outro livro de acordo com os seus caprichos, chamado “**Talmude**”.

Sempre que os judeus se desviassem e caíssem no Shirk, Allah S.T. enviava um Nabí, para retorná-los ao Tauhide. O ultimo Nabí enviado para o povo do Israel, foi Nabí **Issa A.S. (Jesus Cristo)** Allah revelou para ele um livro chamado **In’jil** (Evangelho). Deu-lhe também vários milagres como prova da sua mensagem. Por exemplo: ele passava a sua mão abençoada sobre um doente de lepra, este ficava curado; sobre um cego, este retornava a visão, etc. Por causa deste tipo de milagres Nabí Issa foi atribuído a alcunha de **Massihi** (Messias). Profetas antes do Nabí Issa, informaram ao povo do Israel da vinda de um Messias e que quando chegasse deveriam segui-lo. Um dos profetas do Israel e que ao mesmo tempo era rei, é o Nabí **Daud** (David). Os judeus gostavam muito dele. Provavelmente também falou da vinda do Messias. Os judeus, de tanto gostarem do Daud, estavam convictos de que o referido Messias seria da linhagem genética do David. Esta convicção chegou ao ponto de declararem que não aceitariam qualquer indivíduo que se proclamar de Messias, se não fosse da linhagem de David. Allah S.T. todo poderoso criou Ádamo a partir de barro, e a Hawa da costela do Ádamo sem que houvesse necessidade de uma mulher. Nabí **Issa A.S.** nasceu de uma mulher sem que tivesse tido contacto com nenhum homem. Portanto, o nascimento do Nabí Issa A.S. foi milagroso, ele apenas teve mãe “**Már’yam**” e não teve pai; o contrário da Hawa que foi criada a partir do homem sem mulher. Um dos milagres de Allah S.T. para o Nabí Issa A.S. foi de fazê-lo falar ainda no berço, declarando que ele era servo e mensageiro de Allah, e qual era a sua missão. Nabí Issa A.S. por ter nascido sem pai, não tem descendência paternal. Assim sendo não pode ser de forma alguma da linhagem do David (Már’yam também não era descendente do David). Isto contraria a convicção caprichosa dos judeus, de que o Messias tinha que ser da linhagem do David. Por essa razão, uma minoria de judeus acreditou no Nabí Issa A.S. Grande parte dos judeus rejeitou o Messias até aos dias de hoje, por dois motivos que são:

1. O Issa A.S. não é da descendência do David, como eles desejavam.
2. Acham que a Mar’yam cometeu adultério e teve o Issa (A Bíblia cristã dá-nos um retrato de como Jesus era tratado pelo seu povo, os judeus: «*Mas, agora, procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade, que de Deus tem ouvido...disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de prostituição*» – S. João 8:40-41). Com esta acusação eles rejeitam o nascimento milagroso do Issa A.S.

Quanto ao nascimento de Issa A.S., Allah S.T. diz no Sagrado Alcorão: *e menciona Maria, no livro, a qual se separou de sua família, indo a um local que dava para o leste. E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito. Disse-lhe ela: guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Deus. Explicou-lhe: sou tão somente o mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado. Disse-lhe como poderei ter um filho sendo que nenhum homem me tocou e jamais fui adúltera? Disse-lhe: assim será porque o teu Senhor disse: ISSO ME É FÁCIL! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa Misericórdia. E foi uma ordem inexonerável. E quando concebeu, retirou-se com seu rebento a um lugar afastado. As dores do parto a constrangiram a refugiar-se junto de uma tamareira. Disse: oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida. Porém, chamou-a uma voz junto a ela: não te atormentes, porque teu Senhor fez correr um riacho a teus pés! E sacode o tronco da tamareira, donde cairão sobre ti, tâmaras maduras e frescas. Come, pois bebe e consola-te; e se vires algum humano, fá-lo saber que fizeste um voto de silêncio ao Clemente e que hoje não poderás falar com pessoa alguma. Regressou*

a seu povo levando o filho nos braços. E lhe disseram: ó Maria, eis que fizeste algo extraordinário! Ó irmã de Aarão, teu pai jamais foi um homem do mal, nem tua mãe uma adúltera! Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: como falaremos a uma criança que ainda está no berço? Ele lhes disse: Sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou Profeta. – Cap. 19; Vers. 19 – 30.

Os judeus que não aceitaram o Nabí Issa A.S., sentiram-se ofendidos por um indivíduo destes estar a propagar que é o Messias esperado. Para se livrarem dele, conspiraram para o matar. Mas Allah S.T. salvou-o. Em plena perseguição Allah S.T. fê-lo ascender ao céu, vivo de corpo e alma, deixando os judeus com a sua confusão na terra. Vendo esta vergonha que Allah S.T. os fez passar, eles propagaram que haviam conseguido matar Issa A.S. Para evitar que se comprovasse, os perseguidores anunciaram que depois de três dias ele ressuscitou e depois subiu ao céu. Os seguidores do Nabí Issa A.S. eram poucos. Com o decorrer do tempo, muitos inimigos da mensagem do Issa A.S. infiltraram-se nas fileiras dos crentes e, alteraram toda doutrina do Issa A.S., de chamar as pessoas para o Tauhid. Produziram um outro Cristianismo cuja doutrina ensina que ora Issa é filho de Deus, ora é Deus em Pessoa, e acabaram por dizer que Deus de quem se fala referem-se a Jesus. Fizeram uma estátua na sua imagem e tomaram-no como Deus. Este grupo adora a Jesus, jura por ele, pede ajuda e protecção a ele etc. Infelizmente esta doutrina é que continua a ser propagada fortemente em todo o mundo, como sendo a religião transmitida pelo Issa A.S., quando não.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

ALGUMAS CONDUTAS ISLÂMICAS – 49

3ª Edição

O Isslam ensina-nos boas maneiras de viver e de conviver com os outros, para que possamos viver sossegados e sossegar-mos também os outros que se aproximam de nós.

Na presente edição veremos dois ádábos, nomeadamente: *ádábo de visita*, e *ádábo de fala e de audição*. Esperamos que sejam úteis na nossa convivência com os outros.

1. ÁDÁBO DE VISITA DEVERES DO VISITANTE

1. Informar da visita, do seu objectivo, a data da chegada, e o meio de transporte usado.
2. Dentro das suas possibilidades, levar alguns presentes para a família que vai visitar.
3. Ao chegar pedir licença antes de entrar e depois cumprimentar.
4. Não entrar sem autorização.
5. Não sentar até que lhe indiquem o lugar onde deve assentar.
6. Tratar de trocar a saudação.
7. Informar a família mais uma vez o motivo da sua visita e a sua duração.

DEVERES DO VISITADO

1. Mostrar-se disponível para receber o seu hóspede, caso contrário justificar de bons modos a sua falta de disponibilidade.
2. Tratar de ir receber o hóspede na estação de autocarro, no aeroporto, na baía, ou no seu portão.
3. Responder o seu pedido de licença e o seu salam e trocar abraços de saudação, entre pessoas do mesmo sexo, homens com outros homens e mulheres com as outras mulheres.
4. Receber a sua bagagem, e levá-la ao local onde o hóspede passará a dormir ou simplesmente a descansar.
5. Servir-lhe o lugar para sentar, e logo trocar a saudação.
6. Mostrar-lhe o quarto onde passará a dormir ou simplesmente a descansar.
7. Aprontar água para o banho.

8. Terminado o banho, servir-lhe algo para comer, uma refeição de acordo com a hora em que ele chegou, pequeno almoço, almoço ou jantar.
9. Depois da refeição, deixar o hóspede descansar. Deixar o resto dos programas para depois que ele acordar ou recuperar.
10. Evitar abrir as malas do hóspede sem a sua permissão.

2. ÁDÁBO DE FALA E DE AUDIÇÃO DEVERES DO FALANTE

1. Falar sempre a verdade.
2. Evitar a intriga, mesmo que sejam verdades, pois, isso pode criar inimizades entre as pessoas.
3. Levantar a voz de acordo com as necessidades.
4. Não cortar a palavra de quem fala, se isso acontecer, pedir-lhe desculpas logo de imediato.
5. Resumir primeiro o tema e depois desenvolvê-lo tema por tema, para facilitar o seu entendimento pelo ouvinte. Dizer por exemplo: *quero lhe falar de três questões, 1º sobre a escola, 2º sobre a visita que recebi hoje, 3º e dos artigos que acabo de comprar.*
6. Falar devagar, com pausas em lugares certos, para dar sentido as frases.
7. Evitar repetir muitas vezes as frases, enquanto fala. Só se repete o necessário quando achar-se necessário.
8. Não exagerar na gesticulação enquanto fala. Gesticular o suficiente na altura certa. A gesticulação no momento certo, faz parte da eloquência na fala.
9. Falar sentado ou de pé, de acordo com a circunstância em que se está.
10. Se puder falar com cada indivíduo ou cada povo na língua que o ouvinte melhor percebe.
11. Ter em conta o nível intelectual do indivíduo ou do povo com quem se está a falar, isto é, falar na linguagem e na matéria que ele possa perceber.
12. Evitar usar, durante o diálogo, verbos imperativos (verbos de ordem), por exemplo: *dá-me isto, entrega-me aquilo, etc.* Substitui-los com seguintes termos: *pode dar-me isto, por favor? Pode entregar-me aquilo por favor?*
13. Sempre que possível, falar de face virada para o ouvinte.

DEVERES DO OUVINTE

1. Virar-se para quem está a falar consigo.
2. Concentrar-se na pessoa com quem está a falar, e no assunto que se está a tratar.
3. Escutar uma pessoa de cada vez.
4. Se enquanto escuta alguém, tiver que ouvir uma outra pessoa, peça licença à primeira, mas que isso não seja por muito tempo, e depois volta a escutar a primeira pessoa.
5. Responder as perguntas que possam advir de quem fala consigo, e comentar sempre que for necessário.
6. Evitar cortar o fio de pensamento de quem fala.
7. Ouvir devidamente o diálogo para poder transmiti-lo tal como foi dito, quando for necessário. Procurar entender o diálogo directo e indirecto, pois, o orador pode estar a falar uma coisa mas querendo dizer outra.

Por: Sheik Muhamad Cassamo Givá

A UNIÃO DOS MUÇULMANOS – 50

A **União Dos Muçulmanos** sempre foi a vontade e o desejo expresso pela maioria dos muçulmanos em Moçambique, porque com a união teriam meio caminho andado para a resolução dos problemas que não só afectam a Comunidade Muçulmana, mas também os do Povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico, tais como a pobreza absoluta, a corrupção em todas as suas faces e a onda de epidemias que grassam a maior parte da população do País.

É sonho de todos muçulmanos de Moçambique e do mundo em geral de um dia acordarem e verem todos muçulmanos unidos independentemente da sua origem, região, raça, etnia e convicções religiosas ou políticas. Porque esta é a forma original de convivência entre os muçulmanos para a qual o Isslam convoca e entre estes com o resto dos povos do mundo em geral.

União essa que colocaria o indiano lado a lado com o negro e o mulato, sem qualquer tipo de preconceito desprezo, arrogância e humilhação, convivendo uns com os outros pacificamente, com harmonia e irmandade, seguindo todas as directrizes divinas e ensinamentos do nobre apóstolo de Deus, Muhammad Bin Abdalah (Paz sobre ele).

De facto a união dos muçulmanos é requerida em qualquer parte do mundo, pois faz com que haja bom ambiente de paz e tranquilidade na terra, factores relevantes e preponderantes para o combate da corrupção na terra.

Há versículos no Sagrado Alcorão e dizeres do nobre Profeta SAW, que de uma forma subjectiva e selectiva recomendam a união e proíbem a desunião como os seguintes: *E apegai-vos todos ao vínculo de Deus e não vos dividais; recordai-vos das Suas mercês para convosco, porquanto éreis adversários mútuos e Ele conciliou vossos corações e, mercê de Sua graça, converteste-vos em verdadeiros irmãos; e quando estivestes à beira do abismo infernal, dele vos salvou. Assim Deus vos elucida Seus versículos para que vos ilumineis.* – Cap. 3; Vers. 103.

Noutra ocasião Deus disse: *E (o Senhor ordenou-vos, ao dizer): Esta é a Minha senda recta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua. Eis o que Ele vos prescreve, para que O temais.* – Cap. 6; Vers. 153.

E vem a tradição correcta do Profeta SAW, corroborar esta posição dizendo: *“O exemplo dos muçulmanos no seu afecto, amor, compaixão e carinho assemelha-se a um corpo que quando um dos seus membros se queixa, os restantes membros do corpo se queixam de insónia e febres.* – Relatado por Muslim e narrado por Numan Bin Bachir.

Allah S.T. diz no Sagrado Alcorão: *prescreveu-vos a mesma religião que havia instituído a Noé - a qual te revelamos, a qual havíamos recomendado a Abraão, a Moisés e Jesus, (dizendo-lhes): observai a religião e não descrepeis acerca disso...* – Cap. 42; Vers. 13

Contudo alguns muçulmanos incluindo alguns indivíduos que se auto-intitulam de grandes Alímos de Moçambique confundem a união dos muçulmanos com uma simples união das mesmas para a celebração dos dias festivos (Ides).

Para eles a tal união se circunscreve na junção dos muçulmanos para celebrarem em conjunto as cerimónias dos dois Ides obliterando o facto de que a união daqueles na celebração dos Ides não significa necessariamente que estejam unidos.

Este pronunciamento vem a propósito do Idul Adhá que foi celebrado em dois dias diferentes, um na **Terça-Feira 10 de Janeiro de 2006** que coincidiu com **10 de Zil Hajj de 1426** e outro na **Quarta-Feira 11 de Janeiro de 2006** que coincidiu com **11 de Zil Hajj de 1426**; Os que celebraram no dia 10 de Janeiro apoiam a sua posição pelo facto do dia do Al Haj Al-Akbar (Idul Adhá) ser celebrado depois do dia de Arafah, dia em que os peregrinos estão posicionados nas montanhas de Arafah em Makkah. Sem dúvida este é um argumento forte que concorda plenamente com os ensinamentos transmitidos pelo Profeta SAW ao seu povo (Ummat) e que foram postos em prática pelos seus sucessores e companheiros até aos nossos dias.

Enquanto que os que celebraram o Ide no dia 11 de Janeiro, evocaram como argumento que sustenta a sua posição *“os nobres interesses da União dos Muçulmanos em Moçambique”*. Que união dos muçulmanos se referem estes indivíduos?

Uma união fictícia, envolta de hipocrisia? Ou uma união que serve os seus interesses pessoais e os dos seus patrões? Os muçulmanos não podem permitir ou admitir que algumas pessoas justifiquem as suas posições afirmando-se “moleques” de determinados fulanos isso porque Deus gosta de “moleques”.

É verdade que Deus gosta de “moleques” (no sentido de servo) que Lhe obedecem e seguem as recomendações e ensinamentos do Profeta SAW. É preciso lembrar aos defensores desta infâmia tese que no Isslam ou na religião não se pode ser “moleque” de alguém e ao mesmo tempo ser “moleque” de Deus.

Portanto estes argumentos não passam de uma farsa para justificar as falcatruas, ambições e onda de divergências de que eles são protagonistas e não só mas também para manter os acordos por conveniência que fizeram com os seus mandantes. Para eles, passar por cima da Shariah da Lei Divina e dos ensinamentos do Nobre Profeta Muhammad SAW não constitui nenhuma violação da Lei e dos Princípios Nobres do Isslam.

A Comunidade Muçulmana de Moçambique, do Rovuma ao Maputo tem que mudar de atitude e ser activa ao invés de permanecer letárgica, pois não pode e nem deve ser refém de alguns líderes muçulmanos da praça que aparecem com discursos maravilhosos e ilusórios nas Mesquitas afirmando que estão para servir a comunidade muçulmana quando na realidade só servem os seus próprios interesses e dos seus mandantes. Por outro lado tem que deixar de idolatrar esses líderes e de deixar também de seguir cegamente as suas ideias e opiniões.

Porém, esta comunidade mostra abertamente que ela é refém destes líderes e o exemplo mais elucidativo desta realidade é o facto de que estes mesmos líderes quando cometem erros que até comprometem a crença do indivíduo e são corrigidos, vem a comunidade que em geral nada percebem do Isslam a interceder por eles dizendo que aquela correcção é resultado de divergências pessoais que existem entre ambos.

Na verdade é infeliz todo indivíduo, que tem esta linha de pensamento bem como os que se decepcionam com a verdade!

Se de facto estes líderes a quem a comunidade muçulmana venera, estivessem a trabalhar pela causa de Deus, do Isslam e dos muçulmanos muitos problemas que afectam os muçulmanos desfavorecidos teriam sido solucionados, mas infelizmente estes não trabalham para o bem dos muçulmanos mas sim só em seu benefício próprio.

Não deveriam estes líderes fazer um passeio pelos arredores da cidade de Maputo em primeiro plano, para se inteirarem da situação horrorosa e péssima em que os muçulmanos vivem que até fazem chorar os corações, ao em vez de andarem em carros de luxo e a participarem em convívios em nome do Isslam, mas que nada tem a ver com o mesmo Isslam, onde se esbanja o dinheiro de Deus em acções que beneficiam a eles mesmos?

Um líder muçulmano deve ser exemplo de entrega na causa de Deus, do Isslam e dos muçulmanos e deixar os seus objectivos, interesses pessoais para o fim, porque a final de contas é seu dever servir o seu povo antes mesmo de si próprio.

O que os muçulmanos precisam não é uma união temporária mas, uma união duradoira embora diverjam nas opiniões e nos pontos de vista em determinadas Matérias Islâmicas. A tão almejada união só se concretizará quando o muçulmano independentemente da sua raça, etnia, região, posição social andar lado a lado e ombreado um do outro. Quando o indiano muçulmano detentor do poder económico estar lado a lado com o africano negro, mulato ou mestiço, seja ele necessitado, pobre ou rico e houver uma convivência pacífica entre eles, sentimento de humanismo, compaixão, piedade, harmonia, amor pelo próximo e se deixar de lado a chantagem, a vigarice, a arrogância, o desprezo e acima de tudo a humilhação, factores que contribuem para a discórdia dos muçulmanos que consequentemente mancham a sua dignidade, honra e prestígio desvalorizando o atributo com o qual Deus os classificou que é: ***em verdade todos os crentes (muçulmanos) são irmãos.*** Atributo esse confirmado pela tradição correcta do Profeta SAW: ***o crente (muçulmano) é espelho de outro crente (muçulmano).*** Quer dizer, o crente muçulmano é semelhante ao outro crente muçulmano, se passa dificuldade é o mesmo que fosse outro a passar por essa dificuldade, então é necessário que aquele que tiver sido agraciado pela misericórdia de Deus, seja carinhoso, piedoso para com aquele que atravessa a dificuldade pois o Isslam é Dine de Equilíbrio, tolerância, amor e apela a moderação em todos os aspectos da vida.

A união passa também pelos muçulmanos apegarem-se todos ao vínculo de Deus (Alcorão), a tradição do Profeta Muhammad SAW (Sunnat) e pelo desempenho das Mesquitas, do seu papel de educador moral e espiritual do esforço dos versados em Matérias Islâmicas, na divulgação dos ensinamentos correctos do nobre Mensageiro SAW e da participação da Comunidade Muçulmana em actividades de apelo e Expansão Islâmica. Só deste modo os muçulmanos vão conseguir reavivar o espírito do Isslam e recuperar a sua dignidade, honra, honestidade, sinceridade e outras qualidades e atributos de que foram conhecidos na era dourada da Profecia e um pouco depois dela.

A todos muçulmanos deixo um apelo: **acordem do sono profundo e letárgico em que estais absorvidos e participem com abnegada entrega nas Actividades Islâmicas, esforcem-se pela concretização deste sonho e: UNI-VOS, UNI-VOS, UNI-VOS pois por todo o lado onde estiverdes tendes o inimigo a espreita que pretende vos aniquilar e destruir-vos. Por isso despertai, pois sois um povo adormecido que acordado sereis um povo temido.**

Sheik Kamilo Dine Badrú